

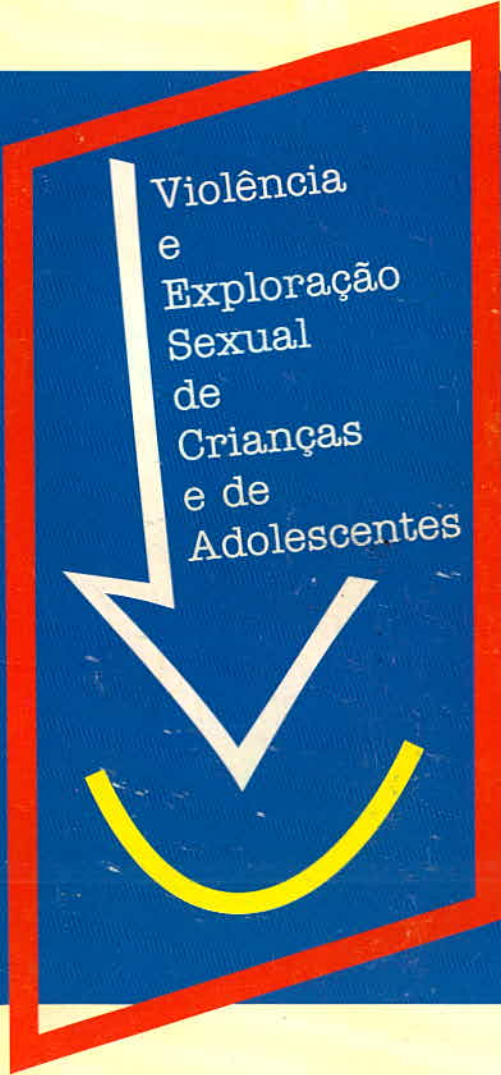
EXPLORAÇÃO SEXUAL INFANTO - JUVENIL



CAMPANHA NACIONAL PELO FIM DA EXPLORAÇÃO E VIOLÊNCIA SEXUAL CONTRA CRIANÇAS E ADOLESCENTES



Não dá Pra Engolir.



Violência e Exploração Sexual de Crianças e de Adolescentes

Guia de Prevenção e Orientação



Convênio: FUNCAD/GO - Ministério da Justiça / Secretaria Nacional dos Direitos Humanos
Distribuição Gratuita

Fórum Goiano pelo Fim da Exploração e Violência Sexual contra Crianças e Adolescentes

- ✓ Quando estiver manipulando uma agulha ou seringa usada, segure no corpo da seringa e deixe-a cair com cuidado em recipiente à prova de espetadas. O médico, o enfermeiro ou a organização de serviço de AIDS pode fornecer um recipiente especial com essa finalidade. Se você não dispõe de um recipiente especial, pode utilizar qualquer um à prova de punção, que tenha uma tampa de plástico — por exemplo, uma lata de leite em pó.
- ✓ Mantenha este recipiente no local da casa onde se utilizam as agulhas e seringas, mas bem longe do alcance das crianças e dos visitantes.
- ✓ Procure descartar o recipiente antes que este se encha de agulhas. Peça mais informações a seu médico ou enfermeiro sobre como descartar o recipiente.
- ✓ Se você se espetar com uma agulha já usada, lave profundamente o local da exposição com água e sabão, e logo faça contato com seu médico, o mais breve possível, para obter uma avaliação, conselhos e, talvez, tratamento.

As roupas usadas pela pessoa doente com AIDS e as da sua cama podem ser lavadas normalmente. Quando usar máquina de lavagem, use sabão ou detergente e ciclos de lavagem com água quente ou fria. Siga as instruções dadas na caixa do sabão ou do detergente.

Caso haja manchas de sangue, sêmen ou secreções vaginais, as mesmas poderão ser retiradas colocando as roupas de molho na água fria e usando água sanitária. Entretanto, não é necessário colocar água sanitária nas máquinas de lavar com a finalidade de matar o vírus. As roupas também podem ser lavadas a seco ou a mão.

Uma pessoa com AIDS não precisa ter seus pratos ou utensílios de comer separados, e os pratos utilizados por uma pessoa com AIDS não requerem métodos especiais de limpeza. Devem ser lavados de forma normal, com sabão ou detergente e água quente.

Uma pessoa com AIDS pode cozinhar para os outros sempre que não tenha diarreia causada por germe que se possa transmitir nos alimentos. Lavar as mãos antes de começar a preparação

dos alimentos é uma boa idéia para qualquer um que cozinhe, inclusive para uma pessoa com AIDS.

Uma pessoa com AIDS não deve compartilhar navalhas ou escovas de dentes porque tais objetos, às vezes, causam sangramento.

Jogue na privada todos os dejetos líquidos que contenham sangue. Tenha cuidado de evitar gotejar sangue quando jogar os líquidos na privada. Os lenços de papel e outros artigos que possam ser jogados na privada e que apresentem sangue, sêmen ou fluido vaginal também podem ser descartados na privada.

As toalhas de papel, os panos higiênicos e os tampões vaginais, as gazes de feridas e outros artigos manchados de sangue, sêmen ou fluido vaginal devem ser colocados em saco plástico. Feche bem o saco antes de colocá-lo em uma lata de lixo. Consulte seu médico, enfermeiro ou a secretaria local de saúde para assegurar-se de estar cumprindo as regulamentações de disposição de lixo vigentes em sua área.

Protegendo a pessoa com AIDS contra infecções

Uma pessoa com AIDS ou com doenças relacionadas à AIDS tem dificuldades para combater certas infecções. A pessoa com AIDS deve evitar o contato estreito com outras que apresentem doenças contagiosas até que os sintomas tenham desaparecido. Entre elas se inclui doenças como resfriados, gripes, gastroenterites.

Se você estiver com resfriado ou com gripe e não houver ninguém que possa substituí-lo no cuidado com a pessoa, deve usar uma máscara tipo cirúrgica e lavar as mãos antes de tocar na pessoa com AIDS.

Se você tem infecções cutâneas, como pápulas, vesículas de febre (herpes simplex) ou cobreiro (herpes zoster), deve evitar o contato estreito com uma pessoa com AIDS. Se não puder evitar o contato, deve manter cobertas as lesões cutâneas e lavar as mãos antes de tocar na pessoa. Use luvas se houver uma erupção cutânea ou feridas nas mãos.

Se houver animais domésticos na casa, a pessoa com AIDS deve lavar as mãos com água e sabão antes e, especialmente, depois de limpar as caixas onde o animal defeca ou as áreas onde vive (como as gaiolas ou tanques). Isto tem por objetivo proteger-se contra as infecções de que os animais possam ser portadores. As caixas onde os animais defecam devem ser esvaziadas (não espanadas) diariamente. Os pássaros devem ser examinados por veterinário para descartar a possibilidade de psitacose, uma doença que pode ser grave numa pessoa com AIDS. Os animais doentes devem ser levados imediatamente ao veterinário. A pessoa com AIDS não deve tocar nos animais doentes nem em suas caixas de dejetos.

Todos os que cuidam ou convivem com uma pessoa com AIDS devem considerar a aplicação de uma vacina contra a gripe (influenza) para reduzir a possibilidade de contraí-la e de transmiti-la à pessoa com AIDS. Para serem eficazes, as vacinas contra a gripe devem ser aplicadas todos os anos.

Todos os que cuidam ou convivem com uma pessoa com AIDS devem ter em dia suas vacinas da "infância", não só para sua própria proteção, como para evitar contrair qualquer destas doenças fora de casa e transmiti-la à pessoa com AIDS.

Mesmo que você e todos os que convivem com a pessoa com AIDS acreditem ter recebido todas as vacinas recomendadas para a infância, pergunte a seu médico se são necessárias revacinações para o sarampo, caxumba, rubéola ou tuberculose, já que estas vacinas podem não ter sido disponíveis na sua infância. Se a pessoa com AIDS se expuser ao sarampo, ponha-se em contato com o médico do paciente dentro das primeiras 24 horas. Há um tratamento especial que, caso seja administrado rapidamente, pode ajudar a evitar que o sarampo se desenvolva na pessoa com AIDS.

As crianças ou adultos que vivem com uma pessoa com AIDS, e que necessitem vacinação contra poliomielite, devem receber uma de forma especial, conhecida como vacina de "vírus inativado". A vacina oral para poliomielite (gotinha) pode ser perigosa para alguém com AIDS. A varicela pode ser muito grave para uma pessoa com AIDS e até causar sua morte. Se a pessoa com AIDS teve varicela no passado, provavelmente não volta a contraí-la. Entretanto, de qualquer forma, devem ser tomadas as seguintes precauções:

virtualmente, eliminar este risco já pequeno. Use luvas caso tenha que entrar em contato com o sangue ou com fluidos corporais manchados de sangue e, se tiver algum corte, chaga ou lesão na pele exposta, cubra-os com esparadrapo. Você deverá usar luvas quando limpar os objetos sujos de urina, fezes ou vômitos, para evitar outros germes, pois não se tem registrada a observação de que tais contatos dêem lugar à infecção pelo HIV.

Pode-se utilizar dois tipos de luvas, dependendo da tarefa. Quando proporcionar cuidados de enfermagem a uma pessoa com AIDS, você pode usar luvas descartáveis, como as de hospital, para evitar o contato com o sangue. Estas luvas só devem ser utilizadas uma única vez. Para as tarefas domésticas que impliquem em contato com sangue, também podem ser usadas luvas de borracha, caseiras, que podem ser lavadas, desinfetadas e usadas novamente. Assegure-se, sim, de que estão em boas condições: não use luvas que estejam se desfazendo, cortadas ou que tenham buracos.

Lave sempre as mãos com água e sabão depois de qualquer contato manual com o sangue, mesmo que tenha usado luvas. Além de usar luvas, se houver grande quantidade de sangue, pode ser útil um avental ou guarda-pó para evitar manchar suas roupas. Se a pessoa com AIDS sangra com frequência ou em abundância, entre em contato com o médico ou enfermeiro, já que é possível que o cuidado em casa não seja adequado. Retire o sangue das superfícies e recipientes usando água e sabão ou uma solução de limpeza caseira e, depois, desinfete a área com uma solução preparada misturando-se água sanitária com água.

As mesmas precauções relacionadas ao sangue devem ser tomadas na presença de secreções vaginais ou de sêmen.

Se a pessoa com AIDS for diabética, hemofílica ou receber algum outro tratamento domiciliar especial, é possível que haja agulhas hipodérmicas para medicações. Tenha cuidado ao manipular agulhas para evitar de se espetar.

Não tampe novamente as agulhas com as mãos, não retire as agulhas das seringas e não as quebre, não as dobre nem as manipule de qualquer outra maneira, porque você poderá se espetar enquanto o faz.

Uma solução desinfetante útil

Uma solução com uma parte de água sanitária recentemente diluída para 100 partes de água (por exemplo: uma colher em 250 ml de água) pode ser usada em pisos, bidês, banheiras, privadas e outros materiais como esponjas.

Use luvas enquanto limpa o sangue e lave as mãos com água e sabão depois de retirá-las.

Jogue fora a solução de água sanitária após 24 horas, já que ela é menos eficaz quando envelhece.

Mantenha a solução fora do alcance das crianças.

Além disso, as mulheres infectadas pelo HIV podem transmitir o vírus a seus bebês durante a gravidez ou durante o parto. Em alguns casos, também podem passá-lo através da amamentação. Muitas pessoas foram infectadas ao receber transfusões de sangue e/ou produtos do sangue. O sangue no Brasil ainda não está sob controle.

Você não contrairá o vírus da AIDS pelo contato diário. Você não pode contrai-lo no ar, nos alimentos, na água, pelos insetos, animais, pratos ou assentos dos sanitários. Como o vírus da AIDS se encontra no sangue das pessoas infectadas, você deve considerar o sangue e outros fluidos corporais que contenham sangue visível (por exemplo: fezes sanguinolentas) como uma fonte potencial de infecção. No entanto, entre os numerosos casos em que os que cuidavam destes doentes entraram em contato com o sangue infectado com o HIV, só ocorreu um pequeno número de infecções pelo HIV — devido a lesões por espetadas de agulha ou quando o sangue foi espirrado sobre a pele com chagas ou lesões ou nas membranas mucosas (boca, nariz ou olhos). Não se sabe de alguma infecção por HIV que tenha ocorrido quando não havia chagas ou lesões. O risco de se infectar com o HIV devido a lesão causada por uma espetada com uma agulha ou porque o sangue tenha entrado em contato com a pele é muito baixo. Certas precauções simples podem,

- ✓ Sob nenhuma circunstância uma pessoa com varicela pode estar no mesmo quarto que alguém com AIDS até que todas as lesões tenham desenvolvido crostas.
- ✓ Qualquer um que tenha sido exposto recentemente à varicela, mas que ainda não tenha desenvolvido varicela, não deve ficar no mesmo cômodo que a pessoa com AIDS desde o 10º ao 21º dia após a exposição. Se não for possível ficar fora do quarto, reduza o tempo de exposição ao mínimo. A pessoa exposta deve usar máscara de tipo cirúrgico e lavar as mãos antes de proporcionar qualquer cuidado.
- ✓ A maioria dos adultos já teve varicela, mas as pessoas que cuidam da saúde devem estar especialmente alertas para verificar se as crianças que vivem com a pessoa com AIDS, e que não tenham tido varicela, foram expostas recentemente.
- ✓ Se você tem cobreiro (zoster) não deve cuidar da pessoa com AIDS até que todas as lesões tenham cicatrizado. Isto se deve ao fato de que o contato com o cobreiro (zoster) pode causar varicela em alguém que não a tenha contraído. Se não houver ninguém mais para cuidar da pessoa com AIDS, as lesões devem se manter completamente cobertas e as mãos devem ser lavadas cuidadosamente antes de proporcionar qualquer cuidado.
- ✓ Se a pessoa com AIDS tiver sido exposta à varicela ou ao zoster, ponha-se em contato com seu médico dentro das primeiras 24 horas. Há um tratamento especial que, se administrado rapidamente, pode ajudar a evitar que o paciente desenvolva as complicações graves da varicela.

A manipulação de alimentos para a pessoa com AIDS requer algum cuidado especial (ainda que estas regras se apliquem, na realidade, a qualquer pessoa).

A pessoa com AIDS pode, virtualmente, comer qualquer coisa que lhe apeteça (quanto mais saudável o apetite, melhor). Entretanto, há certas regras que devem ser seguidas para proteger o paciente contra o risco de certas doenças ou infecções.

- ✓ evite o leite cru (não pasteurizado).
- ✓ nunca sirva ovos crus. Lembre que eles podem estar presentes na maionese feita em casa, em molhos, nos sorvetes casei-

ros, nos doces de frutas, assim como outros alimentos que possam parecer saudáveis.

- ✓ as carnes e aves devem ser bem cozidas e não podem estar rosadas no seu centro. O peixe cru ou os frutos do mar, como as carnes de aves, cruas ou pouco cozidas também podem causar problemas.

Como você pode ver, é importante que os alimentos estejam bem cozidos. Há, também, algumas outras precauções que podem ser tomadas durante a preparação para evitar a contaminação cruzada. Isto é especialmente importante quando você estiver manipulando aves e carnes cruas:

- ✓ Lave as mãos antes de manipular qualquer alimento e quando passar de um alimento a outro.
- ✓ Lave todos os utensílios antes de voltar a usá-los com outros alimentos.
- ✓ Não permita que os caldos alimentícios não cozidos (como sangue das carnes, água de camarão ou mariscos) entrem em contato com outros alimentos.
- ✓ Use tábuas de cortar de plástico, porque o plástico é mais fácil de limpar.
- ✓ Lave bem os vegetais frescos.

Como você pode se proteger contra outras infecções?

Uma pessoa com AIDS pode, às vezes, apresentar outras infecções contra as quais você deve tomar precauções para se proteger e proteger outras pessoas que vivam ou visitem a casa. Mantenha-se em contato com o médico ou enfermeiro do paciente para saber se a pessoa está desenvolvendo outra infecção qualquer e o que isto pode significar para você e para os outros que compartilham a casa. Isto é especialmente importante se você é portador da infecção pelo HIV.

Por exemplo, numa pessoa com AIDS, a diarreia pode ser causada por uma infecção (gastroenterite). Você deve usar luvas durante o contato com as fezes com diarreia de uma pessoa

- ✓ Não tema tocar em uma pessoa com AIDS. Um aperto de mãos, um abraço ou uma massagem nas costas pode levantar muito o espírito do doente. Entretanto, mostre sensibilidade para a pessoa que não quer aceitar a proximidade física.

O vírus que causa AIDS pode causar lesões cerebrais e problemas psicológicos, que podem incluir dificuldade para pensar com clareza e mudanças nos sentimentos e no humor. A demência é um problema comum para uma pessoa com AIDS. A pessoa com AIDS pode estar confusa e não se concentrar nem se mover, falar e pensar com maior lentidão, não estar completamente alerta, perder o interesse e o prazer em seu trabalho e na maioria de suas outras atividades, e apresentar mudanças imprevisíveis ou exageradas no humor. Estes problemas podem perturbar muito a pessoa com AIDS e os que a rodeiam. Também podem dificultar a manutenção de rotinas dos cuidados em casa e a proteção da pessoa com AIDS contra as infecções. Se este e outros problemas psicológicos ocorrerem, devem ser discutidos com o médico, enfermeiro, assistente social ou profissional de saúde mental.

Como você pode se proteger contra a infecção do vírus causador da AIDS

O vírus causador da AIDS é o vírus da imunodeficiência humana. Você ouvirá que é conhecido por suas iniciais em inglês: HIV. Os estudos indicam que o HIV está presente no sangue, no sêmen e fluidos vaginais de pessoas infectadas, e que normalmente se transmite por:

- ✓ ter relações sexuais com penetração (anal ou vaginal) e oral (boca/pênis; boca/ânus; boca/vagina) com pessoa infectada pelo HIV sem o uso de preservativos.
- ✓ usar, compartilhar ou espetar-se com agulha ou seringa hipodérmica que tenha sido usada previamente por uma pessoa infectada pelo HIV.

Prepare-se para manter informado o médico ou enfermeiro sobre qualquer mudança que ocorra na saúde ou no comportamento da pessoa. Por exemplo, tosse, febre, diarreia ou confusão mental podem indicar uma infecção ou complicação que requeira tratamento especial ou hospitalização. O médico e o enfermeiro também lhe comunicarão quais as alterações no estado da pessoa que possam indicar que os cuidados em casa já não seriam a melhor opção para a pessoa com AIDS.

Como proporcionar apoio emocional para a pessoa com AIDS

É importante pensar acerca do bem-estar emocional da pessoa que está sob seus cuidados. Como as necessidades emocionais de cada pessoa são diferentes, não existe um enfoque aplicável para todos.

Aqui há algumas sugestões para prestar apoio emocional a pessoas com AIDS.

- ✓ Estimule a pessoa com AIDS a se preocupar com seu próprio cuidado, a estabelecer um programa e a tomar decisões em todos os casos onde seja possível.
- ✓ Não evite a pessoa com AIDS. Inclua-a em suas atividades sempre que possível. Você não precisa falar constantemente: sua companhia pode ser mais importante que suas palavras. O mero fato de você estar presente enquanto lê ou vê televisão pode ser apreciado. Dê-lhe tempo para a tranquilidade; como todo mundo, a pessoa doente pode sentir ira, frustração, depressão e todas as outras emoções.
- ✓ Não tema falar da doença. Frequentemente, a pessoa com AIDS precisa falar de sua doença para pôr em ordem o que está ocorrendo em sua mente. Ofereça conselhos profissionais, se desejar. Permita que os médicos, enfermeiros e assistentes sociais entendam sua relação com a pessoa com AIDS e o papel que você desempenha como provedor de cuidados.

com AIDS e lavar as mãos cuidadosamente depois. Uma pessoa com AIDS (ou qualquer outra), que apresente diarreia devido a uma infecção, não deve cozinhar para outros.

Se a pessoa com AIDS tem uma tosse que dure mais de uma ou duas semanas, deve procurar o médico para que sejam realizados exames para tuberculose (TB). Se a pessoa com AIDS tem TB, você e os outros que compartilhem a casa ou a visitem, devem ser examinados várias vezes, mesmo que não estejam tossindo. Fale desta e de outras precauções com seu médico, enfermeiro ou secretaria local de saúde.

Se a pessoa com AIDS desenvolve hepatite aguda ou é portadora do vírus da hepatite B, você e qualquer criança ou adulto que viva com a pessoa, e especialmente qualquer companheiro sexual atual ou recente do paciente, devem consultar seu médico para receber tratamento e/ou uma vacina para evitar a hepatite.

Se a pessoa com AIDS apresenta sarampo ou zoster, qualquer outra pessoa que nunca tenha tido sarampo deve evitar entrar no mesmo quarto. Se não se pode evitar isto, deve-se usar uma máscara de tipo cirúrgico e luvas, e lavar as mãos antes e depois de proporcionar os cuidados. Estas precauções devem ser tomadas até que o sarampo ou o zoster estejam completamente cobertos de crostas. Deve-se, também, consultar o médico. Há um tratamento especial que oferece proteção contra as possíveis complicações graves do sarampo.

Se a pessoa com AIDS tem vesículas de herpes simplex em volta da boca ou do nariz, deve-se evitar beijá-la ou tocar as lesões. Se for preciso tocá-las com as mãos, use luvas e, depois, lave as mãos cuidadosamente. Isto é particularmente importante se você tem eczema (alergia), já que o vírus do herpes simplex pode causar doença grave da pele em pessoas com eczema.

Muitas pessoas com AIDS estão infectadas com um vírus chamado citomegalovírus (CMV) que pode estar presente na urina e na saliva. Você deve lavar as mãos cuidadosamente após tocar a saliva ou a urina. Isto é especialmente importante para uma mulher grávida, já que, se infectada com o CMV pode, às vezes, transmiti-lo ao seu bebê antes do nascimento.

Ajuda para quem cuida da pessoa com AIDS

Proporcionar cuidados domiciliares pode ser uma experiência emocional e de grande tensão. Você pode sentir frustrações ao observar uma pessoa que piore apesar de todos os esforços. Para se ajudar a enfrentar os sentimentos de frustração, divida seus sentimentos com outros, inclusive com outros que lidam com a saúde, conselheiros, ou clero. Chame sua organização local de serviço de AIDS para que lhe dêem apoio.

Garanta haver alguém que tome seu lugar de modo que, de vez em quando, você tenha tempo livre. Isto é especialmente importante durante os períodos em que a pessoa com AIDS estiver muito doente. Você pode necessitar que o substituam em suas responsabilidades periodicamente, para manter seu próprio nível de energia.

Quando estiver cuidando de alguém querido que está muito doente, é importante não ignorar suas próprias necessidades. A não ser que você se cuide, não terá os recursos internos necessários para cuidar da pessoa com AIDS. **Lembre-se de que não está só.** Há outros, como você, que já passaram por esta experiência. Você pode aprender e repor suas forças com o que os outros possam lhe dizer.

Deseja mais informação?

Se você deseja obter mais informação acerca dos cuidados de uma pessoa com AIDS, se quer se oferecer como voluntário ou se, isoladamente, deseja obter mais informação sobre a AIDS, faça contato com a ONG/AIDS (organização não-governamental) mais próxima de você ou com a coordenação de DST e AIDS da Secretaria de Saúde do seu estado ou município.

Um dos melhores lugares para cuidar de uma pessoa com AIDS é a sua própria casa, onde se encontram os que lhe podem oferecer carinho e cuidado.

A maioria das pessoas com AIDS pode ter uma vida ativa por períodos prolongados. Na realidade, uma pessoa com AIDS não tem necessidade de hospitalização na maior parte do tempo. A pessoa com AIDS frequentemente se recupera de doenças associadas à AIDS com maior rapidez e comodidade em sua casa, com o apoio de seus amigos e pessoas queridas. Além disso, o cuidado em casa podem reduzir a tensão e o custo da hospitalização.

Cada pessoa com AIDS é diferente e é afetada pela doença de maneiras diferentes e em diferentes graus. Você pode se manter informado pelo médico ou enfermeiro da pessoa com AIDS sobre a intensidade e o tipo de cuidados que esta necessita. Com frequência, uma das coisas que a pessoa com AIDS tem mais dificuldade é continuar com a rotina diária, como fazer compras, receber e responder correspondência, pagar as contas e pôr em ordem sua casa. Estas são algumas das tarefas onde você pode desempenhar um papel importante.

O que você precisará fazer ?

Se você planeja cuidar de uma pessoa com AIDS em sua casa, terá que considerar a necessidade de fazer um curso de cuidados domiciliares. Faça contato com a ONG/AIDS (organização não-governamental) mais próxima de você ou com a coordenação de DST e AIDS da Secretaria de Saúde do seu estado ou município, para conhecer o treinamento oferecido sobre cuidados e criar, com eles, um plano de cuidados domiciliares das pessoas com AIDS.

Quando for possível, procure conhecer o médico do doente ou, ao menos, o enfermeiro, o assistente social e outros profissionais da área de saúde para que planejem juntos os cuidados domiciliares necessários. Peça-lhes que lhe dêem instruções claras, por escrito, em relação a medicamentos e procedimentos. Procure conhecer qualquer reação adversa aos medicamentos. Aprenda a quem terá que chamar e o que terá que fazer no caso de uma emergência.

Esta cartilha foi publicada pelo Grupo pela VIDDA/Rio de Janeiro.

Título Original: Cuidando de alguien con SIDA (Centros para Control de la Enfermedad), Atlanta, EUA, 1992.

Material traduzido e adaptado pela Dra. Maria Regina Cotrim Guimarães, médica infectologista do Hospital Evandro Chagas – FIOCRUZ.

Tiragem: 500.000 exemplares em junho/1994.

O **Grupo pela VIDDA** é constituído basicamente por pessoas vivendo com HIV e AIDS, seus amigos e familiares. Somos voluntários trabalhando pela vida. Queremos chamar a atenção da sociedade e dos governantes para a gravidade da epidemia de AIDS, mostrando que ela pode ser evitada através de um esforço coletivo fundado na solidariedade. Entre em contato conosco pelo DISQUE AIDS PELA VIDDA (021) 221-2221, de segunda a sexta das 14 às 20 h.

Esta edição foi financiada pelo **Programa Nacional de DST/AIDS**, Ministério da Saúde e com o apoio do Programa Solidariedade é uma Grande Empresa (fotolito), da ABIA.

Fica autorizada a reprodução desta cartilha desde que sejam citadas suas fontes e a publicação não tenha fins lucrativos.

Grupo pela VIDDA/RJ
Rua Sete de Setembro, 48/12º andar
Centro – Rio de Janeiro – RJ
CEP: 20050-000
Tel.: (021) 224-1654
Fax: (021) 221-1997

Grupo pela VIDDA/SP
Rua General Jardim, 556
Vila Buarque – São Paulo – SP
CEP: 01223-010
Tel.: (011) 258-7729

Grupo pela VIDDA/Niterói
Rua Presidente Domiciano, 150
Ingá – Niterói – RJ
CEP: 24210-271
Tel.: (021) 719-5683

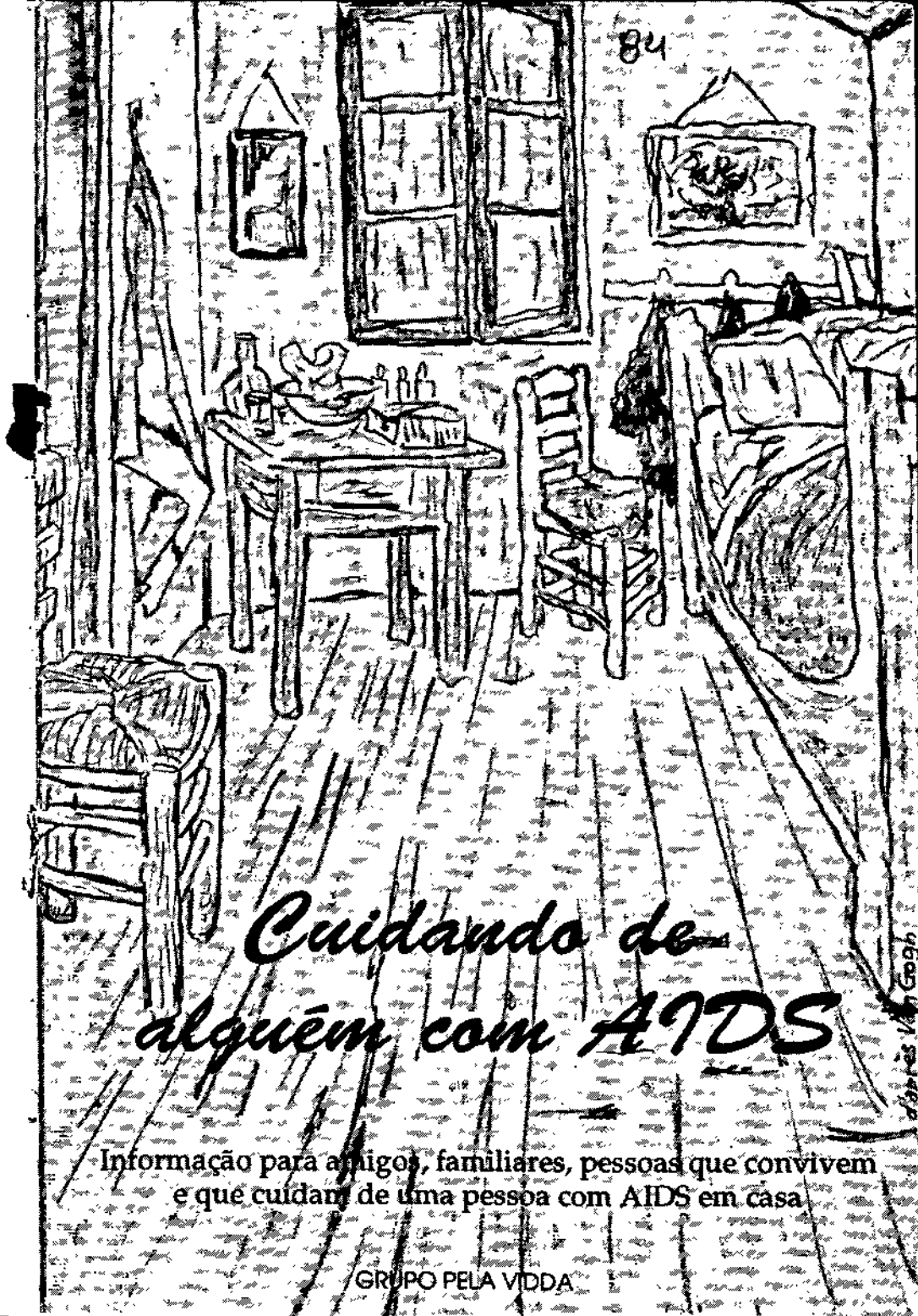
Grupo pela VIDDA/Recife
Rua Puxinanã, 162
Torrões – Recife – PE
CEP: 50640-130
Tel.: (081) 228-6639

Grupo pela VIDDA/ES
Rua Graciano Neves, 73/201
Centro – Vitória – ES
CEP: 29015-330
Tel.: (027) 223-1041

Grupo pela VIDDA/GO
Rua 19, nº 35
Edifício Dom Abel
Centro – Goiânia – GO
CEP: 74036-901
Tel.: (062) 225-8639

Grupo pela VIDDA/PR
Rua Carneiro Lobo, 35/Fundos
Água Verde – Curitiba – PR
CEP: 80240-240
Tel.: (041) 321-8616

Grupo pela VIDDA/Cascável
Rua Recife, 147, sala 04
Cascável – PR
CEP: 85801-020
Tel.: (0452) 24-3427



*Cuidando de
alguém com AIDS*

Informação para amigos, familiares, pessoas que convivem
e que cuidam de uma pessoa com AIDS em casa

GRUPO PELA VIDDA

PROSTITUIÇÃO INFANTO-JUVENIL

Não existe prostituição infanto-juvenil sem que tenha no mínimo um adulto responsável

No Brasil e mundo afora não existem estatísticas confiáveis sobre prostituição infanto-juvenil. Só recentemente o fenômeno começou a ser pesquisado. Segundo a Comissão Parlamentar de Inquérito (CPI) da Câmara Federal, que investigou a questão, cerca de 500 mil crianças e adolescentes viviam, em 1993, em situação de prostituição no Brasil. Todos expostos a doenças sexualmente transmissíveis, como a Aids, e também a mortes violentas. A CPI apurou ainda que a maioria deles foi abusada inicialmente na família, culminando com sua ida para as ruas e a prostituição.

Em Goiás, a rede de prostituição que alicia crianças e adolescentes para o “mercado do sexo” começou a ser desvendada e os exploradores punidos. A Câmara Municipal de Goiânia instaurou em 1997 uma Comissão Especial de Inquérito também para apurar a questão. Foi constatado, entre outros fatos, que é freqüente no Estado o aliciamento de meninas para a prostituição, sendo comum ainda o tráfico delas para o Mato Grosso do Sul e Distrito Federal. Nesse mercado estão envolvidos proprietários de prostíbulos, motéis, hotéis e agências de turismo, e ainda caminhoneiros.

A prostituição infantil pode ser definida como o “comércio carnal” de crianças com adultos ou jovens em que ela receba dinheiro, presentes e até mesmo drogas. A ampliação do fenômeno está relacionada, entre outros fatores, ao desenvolvimento do turismo sexual e à condição sócio-econômica das famílias e à violência doméstica.

Várias denúncias e levantamentos apontam que a exploração e o abuso sexual de crianças e adolescentes ocorrem tanto no âmbito familiar como em redes organizadas de prostituição, pornografia e tráfico de drogas. Essas redes, muitas em conexões internacionais, atuam via turismo sexual.



“As causas e as formas de prostituição infanto-juvenil são várias e a sua erradicação passa por medidas de enfrentamento do fenômeno, em todos os âmbitos e por toda a sociedade”.

DIAGNÓSTICO: É IMPORTANTE FICAR ATENTO

As crianças muitas vezes não revelam que estão sendo vítimas da exploração e violência sexual. Elas temem a ameaça e o castigo dos abusadores ou receiam a dissolução da família. Sendo assim, sofrem sozinhas com as conseqüências do abuso.

Portanto, se você desconfia que uma criança tem sido maltratada ou abusada sexualmente, fique atento aos seus sintomas ou comportamentos. Assim, você pode evitar muito sofrimento.

Apesar de não revelar, as crianças podem apresentar sinais da violência - alguns evidentes ou nem tanto. Exemplos:

- lesões físicas;
- doenças não tratadas, desnutrição;
- distúrbios do sono (sonolência, pesadelos);
- perda ou excesso de apetite;
- problemas de aprendizagem;
- comportamento muito agressivo ou apático;
- afastamento, isolamento, tristeza, abatimento profundo;
- regressão a um comportamento muito infantil;
- comportamento sexualmente explícito;
- relutância em voltar para casa, fugas;
- não confiar em adultos (principalmente nos familiares);
- idéias e tentativas de suicídio;
- auto-flagelação, choro sem causa aparente.



Se você identificou evidências de maus-tratos ou abuso sexual, procure a ajuda de profissionais da área - psicólogos, assistentes sociais, médicos, advogados.

ATENDIMENTO

Para intervir e prevenir a exploração e violência sexual contra crianças e adolescentes é preciso criar uma rede de atendimento multiprofissional e interinstitucional que atue nas seguintes áreas:

Notificação: É fundamental para o conhecimento da ocorrência do fenômeno, pois possibilita o planejamento da intervenção. Preferencialmente, deve ser centralizada em um único local como, por exemplo, no Conselho Tutelar.

Diagnóstico: Comprova a ocorrência da violência, verifica a gravidade e o risco que oferece tanto para a vítima quanto para as demais crianças e adolescentes da família, define as medidas mais adequadas da intervenção nos planos social, jurídico, psicológico e médico.

Intervenção: Deve ser planejada, tomando as medidas cabíveis mediante a gravidade de cada caso.

Tipos de intervenção:

- *Jurídicas:* podem ser aplicadas através das Varas da Justiça da Infância e Juventude ou das Varas da Justiça Criminal.
- *Sociais:* viabilizam a hospitalização da vítima (se necessário), a colocação dela em famílias substitutas ou em abrigos provisórios.
- *Médicas:* aplicadas em decorrência de seqüelas orgânicas provenientes da violência. Deve ser realizada em hospitais e se necessário incluir a vítima em algum programa específico.
- *Psicoterapêuticas:* aplicadas conforme o caso, observando a idade da vítima, tipo de família, tipo de abuso, etc. Pode ser psicoterapia familiar, para vitimizadas ou agressores.

Violência sexual: Por ano, no Brasil, seis milhões de meninas e três milhões de meninos são vítimas da violência sexual. Cerca de 70% dos abusos são praticados pelos pais ou responsáveis, com a finalidade de obter prazer sexual. As crianças nunca têm culpa dos abusos. O incesto é uma das manifestações da violência sexual.

INCESTO

Mais de 300 meninas são vítimas do incesto pai-filha e muitas ficam grávidas. O suicídio é muito recorrente nessas situações.

O incesto é qualquer relação ou prática sexual que envolva pessoas com algum grau de parentesco, afinidade ou responsabilidade. Pode acontecer entre um adulto e uma criança ou adolescente, entre um adolescente e uma criança, ou entre adolescentes.

O incesto pai-filha é o mais comum e talvez por isso o mais pesquisado. Estudos de especialistas apontam que 75% dos casos envolvem estes dois personagens. Entre as vítimas, as meninas são sempre mais abusadas do que os meninos - numa proporção de dez para um.

Profissionais da área consideram o incesto a forma mais terrível de abuso sexual: uma única vez pode trazer conseqüências tão sérias quanto uma relação incestuosa prolongada.



“A ferida do incesto aberta na vida das vítimas pode ser muito profunda, equivalente a uma verdadeira morte psicológica”.

(Azevedo, 1993)

VIOLÊNCIA DOMÉSTICA CONTRA CRIANÇAS E ADOLESCENTES

*É aquela que acontece dentro de casa.
É praticada pelos pais ou parentes próximos. É responsável por mais de
50% das mortes de jovens entre 10 e 14 anos no Brasil*

TIPOS DE VIOLÊNCIA DOMÉSTICA:

Negligência: Omissão do responsável pela criança ou adolescente em prover as necessidades básicas de crescimento e desenvolvimento. Crianças abandonadas, mal vestidas, mal alimentadas, sem escola, sem assistência médica são exemplos de negligência. Essas falhas não resultam unicamente das condições de vida das famílias. Tratam-se também de uma inabilidade dos pais.

Violência psicológica: Não deixa feridas, nem cicatrizes. Mas interfere profundamente no desenvolvimento emocional, físico, sexual e emocional da criança. Presente em muitos lares, a violência psicológica é dificilmente caracterizada e raramente punida. Ela acontece quando um adulto humilha, menospreza, ignora, rejeita e discrimina os sentimentos da criança.

Violência física: No país cerca de cem crianças e adolescentes morrem por dia vítimas de maus-tratos. A violência física pode começar com uma simples palmada e evoluir para medidas mais violentas, como o espancamento. Os métodos de disciplinamento corporal não educam. Eles só trazem dor e angústia para as vítimas. Além de danos físicos, este tipo de violência pode trazer conseqüências sérias no plano emocional, como a baixo auto-estima.

Pesquisa: Periodicamente deve se fazer pesquisa, tanto para construir estatísticas confiáveis, como para planejar as intervenções.

Prevenção: é a estratégia privilegiada para combater a (re)produção da violência contra crianças e adolescentes.

Níveis de prevenção:

- **Primário:** destina-se a toda população. Pode ser realizada através de programas de educação sexual, palestras, debates, campanhas educativas.

- **Secundário:** objetiva a identificação precoce das crianças em "situação de risco", impedindo a ocorrência e/ou repetição da violência. Atua em situações já existentes.

- **Terciário:** visa o acompanhamento integral das vítimas e dos agressores.

EDUCAÇÃO SEXUAL: UM PASSO IMPORTANTE

Uma forma de tratar a violência sexual contra crianças e adolescentes e contribuir para o rompimento do "pacto do silêncio" pode ser feita por meio de uma política de educação sexual. Uma política que chegue às escolas, aos centros comunitários. Afinal, este fenômeno acaba mexendo diretamente com a sexualidade humana.

A educação sexual trabalha a auto-estima, o conhecimento do corpo - suas necessidades e potencialidades. E isso fortalece a pessoa, ajudando-lhe a enfrentar o problema.

Os programas de educação sexual proporcionam, entre outras coisas, condições para que crianças, jovens e adultos tenham uma visão mais clara do fenômeno. Assim, podem se defender, evitar certas circunstâncias, denunciar e dizer um **NÃO** à violência.

ARTICULAÇÃO

Uma das ações de enfrentamento e combate da exploração e violência sexual contra crianças e adolescentes é a articulação dos diversos atores responsáveis pela promoção, defesa e garantia dos direitos humanos por meio de fóruns, criados tanto em nível estadual como municipal.

O objetivo dos fóruns é conscientizar a sociedade sobre a realidade infanto-juvenil, aglutinando vários setores para desencadear um processo educativo de combate à violência.

Suas estratégias seguem três eixos: **conscientizador, educador e repressor**. **Conscientizador** para que possibilite à sociedade refletir sobre as causas e conseqüências da violência na vida da criança e do adolescente. **Educador** para que provoque mudanças de atitudes (individual e institucional). **Repressor** para que identifique e puna casos de exploração e violência sexual.

As ações dos fóruns não devem substituir serviços já existentes. Mas buscam a potencialização dos mesmos, bem como a proposição de diretrizes para uma política de atendimento aos direitos da criança e do adolescente.



Procure ajuda. Denuncie

Conselhos Tutelares

Ministério Público

Delegacias de Polícia

Juizado da Infância e Juventude

SOS Criança

Centros de Defesa da Criança e do Adolescente

VIOLÊNCIA CONTRA CRIANÇAS E ADOLESCENTES

A violência entre as classes sociais (conflitos urbanos, rurais) ou intraclasses (contra crianças, mulheres) está presente em toda história da humanidade. Afeta diretamente a vida das pessoas, principalmente das crianças e adolescentes - pessoas que necessitam da proteção dos adultos para seu desenvolvimento.

A história da infância no Brasil, desde a colonização, é permeada por um violento processo de marginalização, vitimização e desassistência.

O Brasil hoje é um país com desigualdades sociais absurdas e evidentes. Veja como é o seu retrato: concentração de renda, indigência, miséria, sistemas de saúde, educação e habitação deteriorados.

Estes fatores e tantos outros, aliados a uma cultura adultocêntrica, patriarcal e racista, fazem de crianças e adolescentes vítimas preferenciais da violência: são vitimizados em casa e também fora dela. São vítimas da exploração no trabalho, da prostituição, do abuso sexual, do extermínio. Sofrem com o fracasso das políticas públicas. O Estado não tem assegurado os direitos à escola, à saúde, à profissionalização, à cultura, à dignidade.

A exploração e o abuso sexual contra crianças e adolescentes acontecem no mundo todo, independente da classe social. Constituem-se numa das faces mais cruéis da violência, alicerçada no poder do mais forte (adulto) contra o mais fraco (criança).



Fiquem sempre de olho:

O Brasil dispõe de normas legais que pune quem comete qualquer forma de violência contra crianças e adolescentes.

EXPLORAÇÃO E VIOLÊNCIA SEXUAL CONTRA CRIANÇAS E ADOLESCENTES

A violência e o abuso sexual contra crianças e adolescentes são temas difíceis de serem tratados. Isso porque estão envoltos pelo “*pacto do silêncio*”. Porque estão ligados intrinsecamente com as relações familiares. Porque envolvem sentimentos de crianças indefesas, ingênuas e carentes. E também porque lidam com adultos problemáticos.

Apesar destes fatores não podemos adotar a política do avestruz: aterrar a cabeça na terra e fingir que violência não existe. Temos que abrir os olhos para ver o quadro da infância no Brasil. Um retrato sem cores, triste e pesaroso. Vamos mudar essa realidade. Vamos pintar um quadro da infância brasileira mais vivo, colorido e alegre.



*“É dever da família, da sociedade e do Estado assegurar à criança e ao adolescente, com absoluta prioridade, o direito à vida, à alimentação, à educação, ao lazer, à profissionalização, à cultura, à dignidade, ao respeito, à liberdade, à convivência familiar e comunitária, além de colocá-los a salvo de toda forma de negligência, discriminação, exploração, violência, crueldade e opressão.
(Constituição Federal, Art. 227, § 4º)*

Coordenação:

Fórum Goiano pelo Fim da Exploração e
Violência Sexual contra Crianças e Adolescentes
Rua 239 nº 52 - Setor Universitário - CEP 74605-070
Fone/Fax: (062) 212-1063 - Goiânia - Goiás

Coordenador do Fórum:

Prof. Joselino Vieira dos Santos

Roteiro/Texto:

Maria Aparecida Pereira Martins
Maria Glória Alves da Silva

Bibliografia:

- Azevedo, Maria Amélia & Guerra, Viviane N. “*Infância e Violência Doméstica - Fronteiras do Conhecimento*”, São Paulo: Cortez, 1993.
- Azevedo, Maria Amélia. “*Prostituição Infantil: Uma incursão indignada pelo lado não respeitável da sociedade*”, São Paulo. Pioneira, 1986.
- Estatuto da Criança e do Adolescente*, 1993.
- Fundamentos e Políticas contra Exploração e Abuso Sexual de Crianças e Adolescentes - Relatório de Estudo*. Ministério da Justiça/Cecria, 1997.
- “*Maus-tratos contra Crianças e Adolescentes - proteção e prevenção*”. Guia de orientação para educadores. Fundação para Infância e Adolescência, 1997.
- Souza, Sônia M. Gomes & Moraes, Otaliba Libânio. “*Abusos e Exploração Sexual de Crianças e Adolescentes na Região Metropolitana de Goiânia (1992-1996)*”. Goiânia: Cerne, 1997.

Publicação: Março de 1998

**FÓRUM GOIANO PELO FIM DA EXPLORAÇÃO E
VIOLÊNCIA SEXUAL CONTRA CRIANÇAS E ADOLESCENTES**

GUIA DE PREVENÇÃO E ORIENTAÇÃO

Composição e Impressão:
GRAFOPEL - GRÁFICA E EDITORA LTDA.
Av. Santos Dumont, 2.162 - Setor Negrão de Lima
Fone: (062) 202-3370 - Goiânia - Goiás
e-mail: grafopel@goi.sol.com.br

**GOIÂNIA - GOIÁS
1998**

88

SEXO SEM RISCO

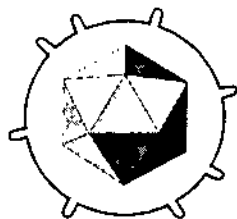
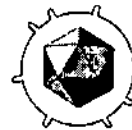
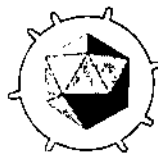
**100%
Garantido!**

Como fazer sexo
e não pegar

AIDS

**SEXO SEM RISCO
100% GARANTIDO**

É o plano de Deus para todos nós.
Agora você sabe que é possível!
Muito obrigado por sua atenção.



5 MAS É POSSÍVEL IMPEDIR O SEXO FORA DO CASAMENTO?

O apelo sexual é muito forte, e não há lei do governo ou campanha publicitária que possa impedi-lo. Nem mesmo o risco da AIDS assusta muita gente. As conseqüências são conhecidas: perda do respeito próprio, sentimento de culpa, doenças sexualmente transmissíveis e até gravidez indesejada. Mas você pode escolher certo, como milhões de pessoas em todo o mundo, reservando o sexo exclusivamente para o casamento. É necessária uma disciplina de vida, porém os resultados compensam: respeito próprio, paz, saúde e responsabilidade.

6 E SE O IMPULSO SEXUAL ME DOMINAR?

A Bíblia ensina que "as tentações que vocês têm de enfrentar são as mesmas que os outros enfrentam; mas Deus cumpre a sua promessa e não deixará que sofram tentações além das suas forças. Ao contrário, quando vier a tentação, Deus dará forças a vocês para suportá-la, e assim poderão sair dela" (I Coríntios 10.13). Veja no mesmo livro: "o nosso corpo não deve ser usado para servir à imoralidade, mas para servir ao Senhor (Deus). Ou será que vocês não sabem que o homem que se une com uma prostituta se torna uma só pessoa com ela?... Fugam da imoralidade! Qualquer outro pecado que alguém cometer não afeta o corpo, mas a pessoa que comete imoralidade peca contra o seu próprio corpo". (I Coríntios 6.13 a 18). Veja ainda em Gênesis 39, a vitória do jovem José diante do assédio da esposa do seu patrão, prova de que é possível dominar o apelo sexual. E em Provérbios 7, temos uma página muito clara sobre a armadilha do sexo fora do casamento.

7 TENHO VIVIDO NO ERRO. HÁ SOLUÇÃO PARA O MEU CASO?

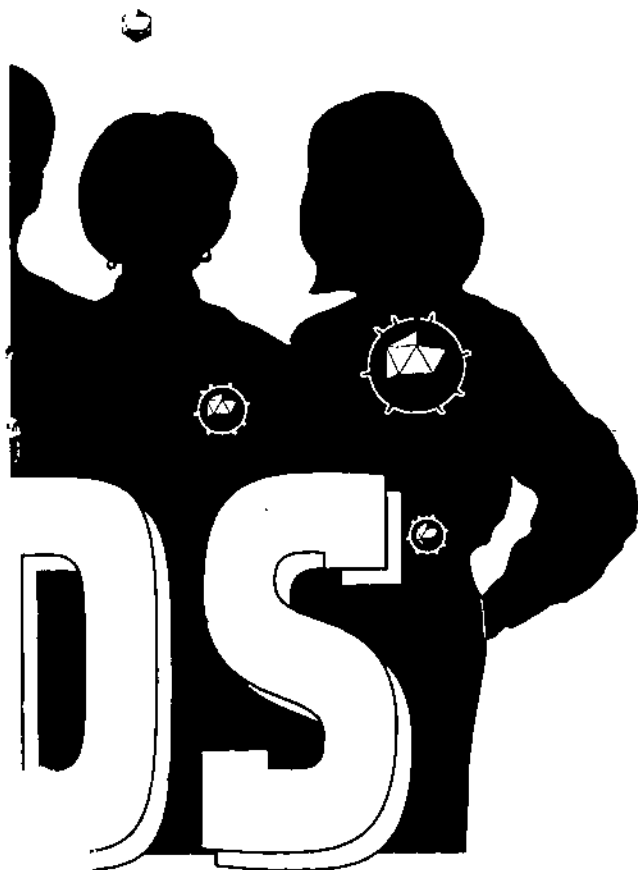
Sim. A Bíblia toda fala de um Deus amoroso, que condena a imoralidade mas que recupera a vida de quem O busca. Veja I João 1.9, no final da Bíblia: "*Se confessarmos os nossos pecados a Deus, Ele cumprirá a sua promessa e fará o que é justo: perdoará os nossos pecados e nos limpará de toda a maldade*". Fale com Deus com sinceridade, abandone a vida errada e confie no perdão que Ele dá.

8 COMO FAREI PARA NÃO VOLTAR A ERRAR?

Deus nos criou para vivermos em liberdade e alegria. É Ele mesmo que nos mantém firmes. Cabe a você buscar a Deus. Ele nunca deixa de atender a quem O procura. Leia mais a Bíblia para conhecer o plano de Deus em Jesus Cristo, seu Filho. Cristo "*é o caminho, a verdade e a vida*" diz João, o quarto evangelista, no capítulo 14.6. Há muita gente vivendo vitoriosamente. São pessoas iguais a você, que um dia buscaram forças para resistir. O segredo? Jesus Cristo, o Senhor dessas vidas, pode ser o Senhor da sua vida também.

4 QUEM TEM MAIS PROBABILIDADE DE PEGAR AIDS?

Qualquer pessoa corre risco. Mas as pessoas mais vulneráveis à AIDS são as que mantêm comportamento de risco e relações com vários parceiros, seja por dinheiro, diversão, prestígio ou busca de prazer. Relações sexuais sem fidelidade mútua tem mais probabilidade de contaminação com o vírus HIV.



3 COMO A AIDS ESTÁ SE ESPALHANDO?

A AIDS se espalha através de relações sexuais, através do esperma, secreções vaginais e sangue. Pelo sangue: através de seringas e agulhas contaminadas, transfusões de sangue e derivados contaminados; e de mãe para filho durante a gravidez, o parto ou a amamentação se a mãe estiver contaminada.



9 QUEM TEM AIDS PODE VIVER ESSA VIDA VITORIOSA?

Nenhuma doença, mesmo a AIDS, e ainda que tenha sido adquirida por um comportamento de risco, pode impedir uma pessoa de receber o perdão de Deus. Esta decisão de crer em Jesus Cristo e viver com Ele não está relacionada à situação física. É baseada na necessidade espiritual. A Bíblia registra em João 8 uma mulher flagrada em adultério, que seria apedrejada até morrer. Foi levada à presença de Jesus. Arrependeu-se e confiou nEle... Saiu dali viva e transformada. Deus se importa com cada pessoa, mesmo os desprezados pela sociedade humana. Ele é a fonte de todo o amor e de toda a esperança. Veja a certeza de Paulo ao escrever: *"Se Deus está do nosso lado, quem nos vencerá?... então quem pode nos separar do amor de Cristo? Serão os sofrimentos, as dificuldades, a perseguição, a fome, a pobreza, o perigo ou a morte?... pois eu tenho a certeza de que nada pode nos separar do amor de Deus: nem a morte, nem a vida; nem os anjos, nem outras autoridades ou poderes celestiais; nem o presente, nem o futuro; nem o mundo lá de cima, nem o mundo lá de baixo. Em todo o universo não há nada que possa nos separar do amor de Deus que é nosso por meio de Cristo Jesus, o nosso Senhor"*. (Romanos 8. 31, 35 e 38). Tome você também esta decisão de vencer, contando com Jesus Cristo. No mesmo livro de Romanos, Paulo afirma, no capítulo 10 verso 13: *"Como dizem as Escrituras Sagradas: Aquele que pedir a ajuda do Senhor será salvo"*. Se você crer em Jesus, diga agora em suas palavras o que muitos outros estão dizendo: "Senhor Deus, sei que sou pecador. Creio que Jesus Cristo morreu na cruz pelos meus pecados. Arrependo-me dos meus pecados e entrego minha vida a Ti. Agradeço o Teu amor e o Teu perdão. Que assim seja".

10 SEREI BEM RECEBIDO EM UMA IGREJA?

Jesus Cristo deu o exemplo de como viver sem preconceitos. Todos os seguidores de Jesus devem mostrar o mesmo amor. Você será bem recebido no meio dos crentes que amam a Deus. As pessoas estão sendo informadas de que a AIDS não é transmitida por um contato casual como um aperto de mão ou um abraço. Mas se você observar alguma resistência, não desanime. Procure alguém que o aceite e o ajude. Ainda existem pessoas com receio ou preconceito. São pessoas que precisam ser instruídas. Sua determinação poderá fazer com que mudem de comportamento. Você já estará sendo útil nas mãos de Deus!

2 EXISTE MESMO O SEXO SEGURO?

O sexo seguro existe. A boa notícia é: Deus criou o sexo para ser 100% seguro, no casamento, em que o marido e a mulher são fiéis um ao outro com compromisso e respeito durante a vida conjugal. A Bíblia diz isso em Provérbios 5.18-19: *"Seja fiel à sua mulher e dê o seu amor somente a ela. Alegre-se com a sua mulher, seja feliz com a moça com quem você se casou, bonita e graciosa. Que ela cerque você com o seu amor, e que os seus encantos sempre o façam feliz"*. Deus criou o sexo seguro!

1 POR QUE TANTA CONVERSA EM TORNO DA AIDS?

A cada dia mais pessoas estão sendo atingidas pela AIDS. As dificuldades são que a ciência ainda não conseguiu eliminar o vírus HIV. Conhecidos nossos podem estar vivendo com o vírus sem sinais aparentes. Ainda mais: a AIDS pode nos atingir mesmo que não estejamos com comportamento de risco. A AIDS é uma doença que ainda não tem cura, e que leva à morte, e da qual ninguém está totalmente livre. Devemos conhecer tudo o que pudermos sobre o assunto e nos prevenir.

11 O QUE DEVO FAZER AGORA?

Agradecemos a Deus a oportunidade de falar com você através deste livrete. A decisão mais importante é sua conversa com Deus, confessando seus pecados e pedindo o Seu perdão. Faça o possível para adquirir uma Bíblia, o livro onde Deus ensina a Sua vontade. Procure a ajuda de uma igreja evangélica próxima. A Convenção Batista Brasileira reúne mais de 5500 igrejas em todo o Brasil. Visite, converse com o pastor. Se você tiver alguma dúvida, ou se não for bem recebido, entre em contato conosco:

CENTRO DE RECUPERAÇÃO ÁGUAS DE MERIBÁ

Av. Perimetral, nº 3.001 - Setor Bueno
74530-020 - Goiânia-GO
Telefone: (062) 285-3262

MISSÕES NACIONAIS

Rua Gonzaga Bastos, 300 - Vila Isabel - 20541-000
Caixa Postal 2844 - 20001-970
RIO DE JANEIRO, RJ
Telefone (021) 278-2570

Esta edição é um esforço em parceria entre a
Missão Batista do Brasil e a junta de Missões
Nacionais da Convenção Batista Brasileira.
Visite a igreja no endereço abaixo:

O sexo é atraente, a AIDS não. Mas a AIDS está cada vez mais perto de cada um de nós. Estas páginas surgiram para falar de um caminho seguro para você e sua família. Somos pessoas que crêem em Jesus Cristo como o único Senhor. Pessoas que estão orando a Deus enquanto você lê. Queremos que você evite ser atingido pela AIDS e saiba como agir diante dela. O sexo sem risco parece impossível, mas é apenas parte de uma proposta maior: uma eternidade sem risco!

Desejamos que você faça as escolhas certas, e viva a vida plena que Deus planejou para todos nós.

**Para descobrir
como, continue
lendo!**



Glaxo Wellcome em Parceria Global
com as Comunidades HIV/AIDS

Para maiores informações:

Grupo Pela Vidua - Disque AIDS:

Tel.: (021) 518 2221 - (2ª a 6ª - feira - 14 às 20h.)

Rio de Janeiro - Av. Rio Branco, 135 / Grupo 709 - Centro
CEP: 20040-006 - Tel.: (021) 518 3993 / Fax: 518 1997

São Paulo - R. General Jardim, 566 - Vila Buarque
CEP: 01223-010 - Tel./Fax: (011) 258 7729

Niterói - R. Pres. Domiciano, 150 - Ingá
CEP: 24210-271 - Tel.: (021) 719 5683 / 719 3793

Curitiba - R. Carneiro Lobo, 35 - Água Verde
CEP: 80240-240 - Tel.: (041) 342 7286 / Fax: 350 8616

Vitória - R. Graciano Neves, 73 / sala 201 - Centro
CEP: 29015-330 - Tel.: (027) 223 1041

Goiânia - R. 19, nº 35 - Edif. Dom Abel - Centro
CEP: 74036-901 - Tel./Fax: (062) 212 5319

Disque AIDS (Secretaria de Saúde de São Paulo)
Tel.: (011) 280 0770 - (2ª a 6ª - feira - 08 às 18h)

GAPA - (Grupo de Apoio e Prevenção à AIDS)

Rio de Janeiro - Tel.: (021) 571 4141

São Paulo - R. Barão de Tatuí, 376 - Santa Cecília
Tel.: (011) 660 755

Pergunte AIDS (Ministério da Saúde)
0800 61 24 37

89

Pense positivo!

LEON McKUSICK, PhD
Psicólogo clínico • San Francisco, Califórnia


Jpê Rosa - GLSTB
RUA 08 N° 331 - ED. COELHO
(RUA DO LAZER) - ST. CENTRAL
FONE: 223-0128
CEP 74.001-970 - GOIÂNIA - GO

HIV/AIDS 02/96 1457552

SSB

ESTE MATERIAL EDUCACIONAL
PARA O PACIENTE COM INFECÇÃO
PELO HIV É UMA PRESTAÇÃO DE
SERVIÇO DA GLAXO WELLCOME.

GlaxoWellcome



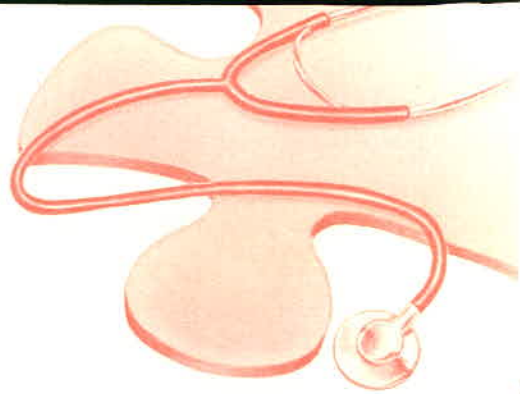
Se você estiver temeroso ou ansioso, pode enfrentar seus medos conhecendo o desconhecido.

Você sabe como é. Num minuto, está se sentindo bem. Em seguida, um pensamento inquietante desperta vários outros. De repente, você está envolvido em uma fantasia sobre o quanto sua vida será terrível no futuro. Sem mais nem menos, é inundado por uma avalanche de sentimentos e pensamentos negativos.

As pessoas com medo também apresentam falta de ar, palpitações, aquela sensação inquietante de “estar enlouquecendo”. Lembre-se que estas sensações estranhas podem ser apenas medos e podem não ter ligação alguma com a doença. Como podemos enfrentá-las?

- 1º **Ao invés de imaginar acontecimentos futuros que não aconteceram e podem até não acontecer, que tal concentrar-se em planos imediatos ou coisas que o acalmam AGORA!**
- 2º **Conheça o desconhecido: converse com as pessoas que passaram pela mesma experiência que você está enfrentando agora. Ouça o que elas têm a dizer sobre como superaram seus medos e como agiram. Você é o calouro na escola do HIV. Há muitos que já tiveram esta experiência antes de você, e agora estão cheios de vida e podem ensiná-lo. Ter HIV faz com que estendamos a mão uns aos outros.**
- 3º **Se você ainda sente que não consegue lidar com seus medos, imagine maneiras rápidas de se acalmar—respirando profundamente ou se autopapirando, por exemplo. Seu médico também pode lhe prescrever alguma medicação ansiolítica para ajudá-lo a superar esses momentos ruins durante este período de ajustamento.**

Você precisa reconhecer que, como a depressão, a ansiedade também tem sua função: nos motivar, soar o alarme para nos forçar a **FAZER ALGO** em relação a um problema. No entanto, ansiedade demais costuma atrapalhar mais do que ajudar. Os primeiros passos, portanto, são acalmar-se, pensar claramente e procurar apoio. Depois entrar em ação.



Procure um médico (ou clínica médica) especializado em HIV.

Um relacionamento bom e contínuo com um médico será uma de suas melhores ferramentas. Muitas vezes, é apenas uma questão de encaixe: se você estiver assustado e impulsivo, pode precisar de um médico que o acalme e o mantenha estável. Se você for do tipo esquecido, pode precisar de um médico que o lembre das coisas que necessita fazer para tornar sua vida melhor.

Por favor: procure tratamento!

Você precisa de um médico que conheça a infecção pelo HIV, como ela age, e que esteja familiarizado com as medicações e as terapias mais atualizadas.

Procure pessoas que você sabe que se importarão com você.

Certamente, você vai querer escolher um médico que faça com que você e os membros de seu círculo fechado sintam-se à vontade para discutir tudo: tratamento, sexo, como viver bem e como lidar com os receios em relação à doença e à morte. Você também vai querer saber de seu médico quais são os outros recursos que estão disponíveis para você na clínica ou em sua comunidade, como fontes de apoio.

Se estiver deprimido, sua depressão logo passará.

O choque de descobrir que é HIV-positivo pode deixá-lo deprimido, talvez pela primeira vez em sua vida. Isso era esperado, levando em conta as notícias que está recebendo! A coisa mais importante que deve levar para casa é o seguinte: na maioria dos casos, essa depressão inicial desaparecerá em algumas semanas ou meses.

Neste exato momento, você poderá também estar decidindo se deve iniciar o tratamento. A sensação de peso sobre o corpo, de estar fora de si, e o cansaço podem ser reações iniciais ao tratamento, que irão embora, ou talvez alguma depressão que pode "imitar" os sintomas do próprio HIV. Este é o momento em que deve ser cauteloso em seu julgamento e muito gentil consigo mesmo. Não deve entrar em pânico, mas ouvir cuidadosamente as mensagens do seu corpo. É o HIV que estou sentindo? É o medicamento? Ou estou somente me sentindo deprimido e desmotivado? A boa notícia é que assim que a depressão se for, o mesmo vai ocorrer com muitos desses sintomas. E se você não estiver conseguindo sair dessa, há ainda outra opção: você pode falar com seu médico sobre a possibilidade de tomar um medicamento antidepressivo por algum tempo. Ao invés de desistir da vida, você pode buscar ajuda ou aconselhamento médico, o qual poderá ser muito eficaz.

Estes são os sinais e indícios de esperança:

Hoje, com bom acompanhamento médico e tratamento adequado, a infecção pelo HIV pode ser considerada uma doença crônica, mas controlável. E novas técnicas e medicações estão sendo desenvolvidas, a cada ano que passa.

Talvez haja algo importante acontecendo neste desespero e depressão que você possa estar sentindo. A doença pelo HIV nos faz imaginar nosso lugar no planeta, e qual a qualidade de vida que queremos ter enquanto estivermos aqui. Isto requer algum trabalho e reflexão. Esse processo o forçará a descobrir o que realmente é importante para você. E pode motivá-lo a desenvolver um novo plano para sua vida.

Quando você estiver pronto, será capaz de AGIR, e isto lhe dará a sensação de PODER sobre esta doença.



Lembre-se: você não está sozinho.

Milhares de pessoas no Brasil estão vivendo com o HIV. Não acredite nas vozes da sociedade que tentam nos convencer que nós merecemos este vírus! Podemos conversar uns com os outros sobre nossos sentimentos e o que podemos fazer em relação a esta doença. Você pode procurar aconselhamento especializado, apoio informal de seus amigos, ou freqüentar um grupo, onde pode conhecer outras pessoas como você e receber apoio assim como ouvir a experiência de outros. Você poderá se surpreender com alguns dos lugares de onde este apoio surgirá! Há muitas outras pessoas por aí que se importam com você e mais do que dispostas a lhe estender a mão. Dê-lhes uma chance de demonstrar seu amor por você.

Você também tem controle das informações sobre seu estado de saúde. Você pode escolher a quem contar, e quando, o fato de que está vivendo com HIV. Você pode querer escolher as pessoas mais confiáveis primeiro e trabalhar a partir daí. Vai ficando mais fácil com o tempo.

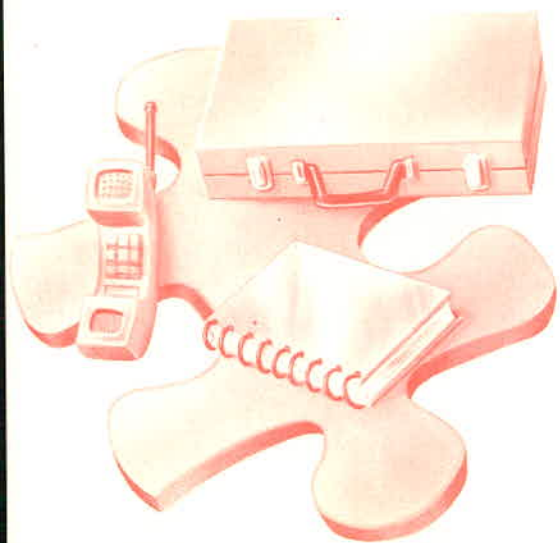


Às vezes, ajudar os outros também o ajuda.

Você já pode ser uma pessoa que se preocupa com os outros. O HIV pode torná-lo ainda mais ciente dos problemas e dores da condição humana e motivá-lo a ajudar outros. Ou você pode perceber que possui habilidades técnicas que seriam úteis na luta contra o HIV ou outras causas importantes. Estender a mão para ajudar os outros pode ser o tratamento mais benéfico de todos.

Sabe o que mais? Você não é totalmente incapaz. Volte ao trabalho.

Se você estiver se sentindo incapaz de trabalhar no momento, doente ou deprimido demais, faça planos para voltar à sua rotina normal. A ação é o antídoto para a depressão. Voltar lentamente aos padrões de trabalho é o melhor antídoto para não se sentir como um "doente". Viva um dia de cada vez.



Ter HIV pode fazer com que você questione o valor de seu emprego ou de sua carreira. A sensação da preciosidade do tempo pode fazer com que você o desperdice pouco e se torne mais produtivo e autêntico. É uma boa idéia reavaliar e estabelecer com cuidado novos pontos de partida.

Não se esqueça de que você possui senso de humor.

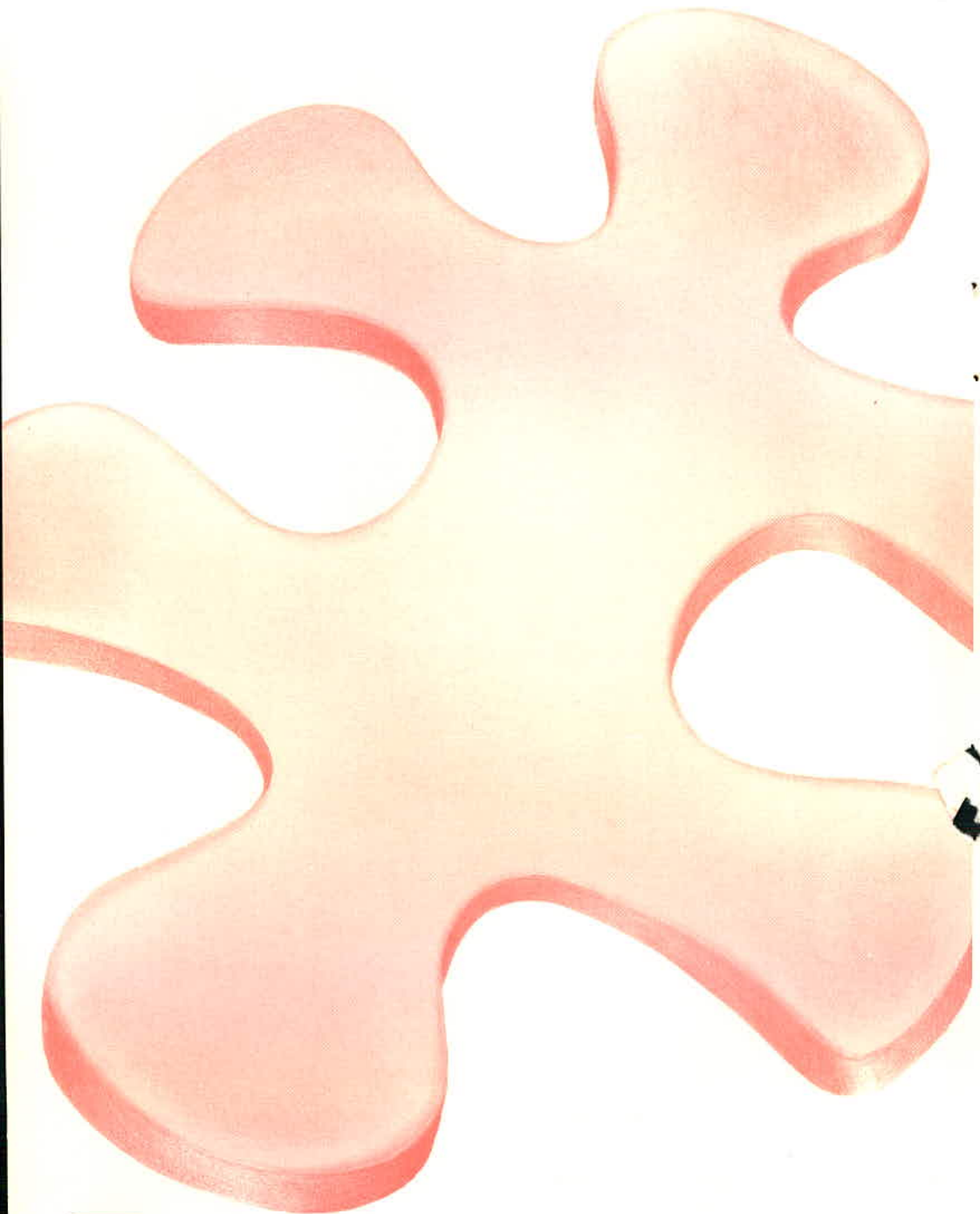
Algumas pessoas costumam fazer graça no meio de um desastre, o que as ajuda a enfrentar os verdadeiros problemas notavelmente bem! Lembre-se de seu senso de humor e que a vida é extremamente engraçada às vezes. O riso pode aliviar sua alma.

Sou psicólogo. Descobri que era HIV-positivo em 1985. E porque eu pessoalmente, assim como profissionalmente, conheço o poder que uma atitude positiva nos proporciona em relação ao HIV, acredito que este folheto o ajudará também.

Quando se trata de problemas de saúde, as decisões importantes e as ações a tomar poderão determinar por quanto tempo e como será sua vida. Os estudos com pessoas que sobrevivem há longo tempo com o HIV demonstraram que aqueles que procuram e cumprem tratamentos, que estabelecem um bom relacionamento com o médico, que mantêm uma atitude positiva em relação à vida e que recebem apoio, tendem a se SAIR MELHOR. Estudos semelhantes com pacientes com câncer da mama indicaram que as mulheres que estabelecem um círculo de apoio onde podem falar abertamente sobre seus problemas, que aprendem a controlar a dor e que testam os limites de sua fadiga e enfermidade através de exercícios, geralmente vivem mais do que aquelas às quais não se oferece tal apoio social, conforto e estímulo.

Sim, é verdade que você tem anticorpos positivos para o HIV. E neste momento, você pode ter outras coisas com as quais precisa lidar, como contagem baixa de células T, resultados de outros testes sanguíneos ou os sintomas iniciais do HIV. É muita coisa ruim para agüentar! Se, além disso tudo, você ainda tem família e amigos dos quais tem que cuidar, a vida pode parecer insustentável neste momento. No entanto, gostaríamos que você percebesse que estes sentimentos são transitórios e que passarão.

Jpê Rosa - GUSTB
RUA 08 N° ... GOELHO
(RUA DO L. ... CENTRAL
FO. ... 28
CEP 74.001-970 - GOIÂNIA - GO



Encontre formas para se acalmar e meios para fazer exercícios.

Movimente-se! Qualquer forma de exercício que o faça respirar um pouco mais profundamente ou que o faça transpirar um pouco é bom para você.

Você pode querer experimentar um programa mais formal de exercícios, como caminhar, correr, frequentar academia de ginástica ou dançar.

Relaxe! Quando foi a última vez que apreciou a vista de sua janela? As cores, sons, odores e sensações ao seu redor ou os seus pensamentos interiores mais profundos? Talvez seja a hora de aprender a conviver consigo mesmo, e se conhecer melhor.

Viver com HIV. Cada vez mais pessoas estão conseguindo fazer isso com sucesso.

Hoje em dia, mais e mais pessoas estão trabalhando, visitando seus amigos, cuidando de si mesmos, vivendo por mais tempo. Elas estão convivendo bem com HIV.

E o que é mais importante: você também pode viver bem com HIV.



90

Assédio Sexual no Trabalho

Campanha de
Prevenção e
Combate ao
Assédio Sexual

Patrocínio



CNB
Confederação
Nacional dos
Bancários



fato de sermos seres humanos e sociais pressupõe a escolha de com quem queremos compartilhar a nossa intimidade.

Mudar nem sempre é fácil, mas é necessário

Mexer em valores aprendidos por toda a vida, remover preconceitos sedimentados por gerações, mudar atitudes consideradas "normais" não é fácil para ninguém.

Por exemplo, o silêncio no tocante ao problema do assédio sexual revela, além do temor de conversar sobre o tema, uma dificuldade em encarar uma relação mais respeitosa e justa entre homens e mulheres.

Mas ao fazermos um balanço pessoal, intuímos que seríamos mais felizes se mudássemos a velha maneira com que olhamos para determinadas coisas.

Por um ambiente saudável de trabalho

Algumas atitudes não constituem exatamente assédio sexual, ou seja, não são chantagens de poder, do tipo: "você sai comigo ou eu a prejudico".

São atitudes e comportamentos à primeira vista "brincalhões". No entanto eles podem ser perniciosos

na medida em que reforçam velhos preconceitos e criam um ambiente psicológico permissivo em relação ao assédio.

Piadinhas machistas/sexistas que sempre depreciavam as mulheres, utilização de calendários ou pôsteres de modelos nuas formam um ambiente hostil de trabalho.

Cena de um assédio

"Ele sempre fazia aquele olhar.

Você sabe, aquele olhar que despe a gente. E a maneira como sua mão demorava na minha. Quando ele ficava sozinho comigo na sala, era um horror, tentava sempre me puxar, me abraçar. Ele dizia que se saísse com ele, eu ia me dar muito bem. Aí chegou o fim de tarde que ele falou: por que a gente não dá uma esticadinha em um motel? Você vai adorar.

Eu disse: não senhor.

Uma semana depois eu estava no olho da rua."



O que a lei brasileira diz sobre Assédio Sexual

Por enquanto, em termos nacional, o assédio sexual é enquadrado no artigo 146 do Código Penal, que versa sobre "Constrangimento Ilegal" - que prevê detenção de 3 meses a 1 ano ou multa.

Outro recurso é o artigo 1521 do Código Civil, que atribui ao empregador responsabilidade civil e, em tese, a vítima poderia exigir indenização da empresa. De acordo com a Consolidação das Leis do Trabalho (CLT), o assédio sexual pode ser considerado falta grave, o que permite demitir o assediador por justa causa.

A Convenção Interamericana para Prevenir, Punir e Erradicar a Violência Contra a Mulher (Convenção de Belém do Pará, 1995) classifica o assédio sexual no trabalho "como uma das formas de violência contra a mulher".

Por fim, há projetos, como o da deputada Iara Bernardes, tramitando em Brasília, para enquadrar como crime o assédio sexual.

Da mesma maneira que não culpamos uma pessoa que é assaltada porque levava dinheiro dentro da bolsa, não podemos dizer que a maneira de se vestir e de se expressar de uma mulher encoraje ou justifique o assédio sexual.

O perigo de considerar o assédio como coisa natural

Tanto os homens quanto as mulheres somos herdeiros de uma tradição cultural, de uma maneira de ver certas coisas, que vai passando de geração a geração.

Fomos criados e criadas ouvindo frases do tipo: "os homens sempre estão interessados naquilo", "as mulheres se fazem de difíceis mas no fundo todas querem".

Esses juízos de conduta grudam no nosso inconsciente e muitas vezes, sem nos darmos conta, vamos alimentando os preconceitos e favorecendo as discriminações.

Mas não há nada de natural na prática do assédio sexual. Tal prática não nasce de nenhuma árvore da natureza.

Não é verdade que os homens sempre estão interessados e que as mulheres sempre querem.

Claro que o interesse sexual existe para todos nós, mas ele não é generalizado nem indiscriminado. O

que ele avançasse?" "será que estou me vestindo e me comportando de forma errada?"

Essa "culpa" é alimentada pelo conhecido estratagemma de transformar a vítima em ré. Ao fazer essa transformação, acaba-se por desculpar e amenizar a ação do assediador.

A culpa jogada em cima da mulher

Às vezes, surgem insinuações dos próprios colegas de que a culpa pelo assédio é da mulher assediada. Nesses casos, é comum citar as roupas provocativas ou os modos liberados da pessoa: "também ela estava pedindo, vestindo aquelas roupas...", "ela estava provocando com aquela maneira de dar risada".

Ora, já vimos que assédio não é paquera. O assédio não é um jogo consentido de sedução, ele é um ato de poder e de chantagem.



O que outros países dizem sobre o Assédio Sexual

A França considera crime o assédio sexual no trabalho e o tema consta da Legislação Trabalhista. Nos Estados Unidos, o crime de assédio está previsto no Código Civil.

Em outros países, como Itália, Hungria, Nova Zelândia, Bélgica, há suporte legislativo nos Códigos Civil e Penal.

A União Européia recomenda que todos os países membros incluam cláusula alusiva ao assédio sexual nas convenções coletivas de trabalho.

O que diz o movimento de mulheres

A IV Conferência Mundial sobre a Mulher, convocada pela ONU em 1995 e realizada em Pequim, diz o seguinte na sua Plataforma de Ação: "o medo da violência, incluindo o assédio, é um constrangimento permanente para a mobilidade da mulher, que limita o seu acesso a atividades e aos recursos básicos".

Organizações governamentais e não governamentais também começam a dedicar esforços e a trabalhar de forma consistente pelo fim do assédio sexual.

O que a mulher assediada pode fazer

A primeira dica é romper o silêncio, que é o pai dos grandes males. Sair de uma posição submissa para uma atitude mais ativa:

- dizer claramente não ao assediador
- contar para as/os colegas o que está acontecendo
- reunir provas, como bilhetes, presentes e outras
- arrolar colegas que possam ser testemunhas
- reportar o acontecido ao setor de recursos humanos
- reportar o acontecido ao Sindicato
- registrar queixa na Delegacia da Mulher e, na falta dessa, em uma delegacia comum

de ganhar o que quer pela pressão.

Mas o assédio pode acontecer uma única vez, o que não alivia o constrangimento da pessoa atingida.

O assédio sexual no trabalho é uma ação de poder que leva em conta a posição hierárquica inferior em que se encontra a maioria das trabalhadoras.

Ao forçar a barra de quem está hierarquicamente "embaixo", ao impor uma situação pela coação, o assédio sexual é também uma forma de violência.

Prejuízos do assédio sexual

Muitas trabalhadoras já perderam o emprego ou tiveram suas carreiras prejudicadas por dizer não ao assediador.

A essa consequência extremamente injusta, somam-se outros males de ordem psicológica, tais como: stress emocional; perda do poder de concentração; transtornos de adaptação; ansiedade; insegurança; baixa auto-estima, etc. Também há danos de ordem profissional: mulheres assediadas faltam mais ao trabalho, perdem produtividade e motivação.

Esse quadro de problemas prejudica o desempenho profissional, o que acaba se refletindo na queda dos rendimentos ou do salário.

É também comum a mulher terminar se sentindo "culpada" pelo assédio. Velhos fantasmas de comportamento surgem das sombras: "será que eu dei algum sinal para

Somente as mulheres são assediadas?

Claro que não. Os homens também sofrem assédio sexual por parte de mulheres e de outros homens. Mas não é nada comum. Segundo todas as pesquisas realizadas sobre o assunto, apenas 1% dos homens são assediados no trabalho.

Por essa razão, a maioria das campanhas e mesmo esta cartilha são dirigidas preferencialmente para as mulheres.

O assédio sexual é uma violência

Se a expressão assédio sexual é relativamente nova, seu conteúdo é bem velho e largamente conhecido pelas mulheres.

O assédio, via de regra, se repete. Ele é continuado. Talvez porque o assediador use a estratégia de "convencer" pela insistência,



O que o seu Sindicato está fazendo

Cabe ao Sindicato, em primeiro lugar, se preocupar com os danos que o assédio sexual causa à pessoa assediada e à coletividade de trabalhadores.

Uma ação concreta do Sindicato é a elaboração e produção de Campanhas

Preventivas e de Com-

bate ao assédio sexual no trabalho, com o objetivo de sensibilizar e mobilizar o conjunto de trabalhadores para a questão.

O Sindicato já está na batalha contra o assédio sexual e esta cartilha é um dos instrumentos dessa luta.



Como prevenir e combater o assédio

O Sindicato está propondo que as empresas adotem cláusula em Convenção Coletiva da Categoria Bancária referente à prevenção e combate ao assédio sexual.

As empresas devem criar regulamentos de conduta ou códigos de ética com os devidos mecanismos de proteção da pessoa assediada e o rechaço a qualquer situação de assédio.

Inclusive, as empresas poderão ser responsabilizadas por casos de assédio sexual que ocorram em suas dependências.

O Sindicato dos Bancários e o Assédio Sexual

O Sindicato entende que a luta contra o assédio sexual faz parte da luta por Igualdade de Oportunidades, uma vez que o assédio é também um obstáculo para se atingir a equanimidade, sem discriminar gênero, raça, deficiência física e orientação sexual.

A Pauta de Reivindicações da categoria versa sobre a Prevenção e Combate ao Assédio Sexual. O texto é o seguinte:

- ser claramente uma condição para dar ou manter o emprego
- influir nas promoções e/ou na carreira
- prejudicar o rendimento profissional
- humilhar, insultar ou intimidar

Assédio não é cantada e nem paquera

Muita gente pensa que lutar contra o assédio sexual acabaria proibindo a cantada e a paquera no local de trabalho.

Ora, não é nada disso. A cantada e a paquera sempre existiram e elas têm todo o direito de continuar existindo. Sabemos que muitos colegas se apaixonam e alguns até se casam e ficam juntos pelo resto de suas vidas. A isso damos o nome de atração sexual recíproca e, às vezes, chamamos de amor.

O assédio sexual, ao contrário, nunca é recíproco. Ele sempre tem o desejo e o poder de um lado só. O assédio é uma barganha, um favor sexual exigido em troca de alguma coisa.

E nunca é demais lembrar que sexo só é bom quando as partes envolvidas querem.



Definindo assédio sexual no trabalho

O assédio sexual no trabalho é sempre um ato de poder, sendo o assediador um superior hierárquico da pessoa assediada.

Vamos definir assédio sexual de uma maneira bem clara: trata-se de uma insinuação ou proposta sexual repetida e não desejada por uma das partes. Essa insinuação ou proposta pode ser verbal, subentendida, gestual ou física. Daí é fácil concluir que o assédio sexual é também uma chantagem: "se você não fizer o que eu quero, eu posso prejudicar ou perseguir você."



O que diz a Organização Internacional do Trabalho

A OIT, órgão da Nações Unidas, caracteriza assédio sexual no trabalho quando ele apresenta pelos menos uma das seguintes particularidades que atingem a pessoa assediada:

"As empresas abrangidas por esta convenção se comprometem a iniciar uma campanha contra o assédio sexual no local de trabalho, em conjunto com a Confederação Nacional dos Bancários (CNB) e os sindicatos.

1. As denúncias de assédio serão apuradas em uma comissão bipartite (sindicato e empresa)

2. A pessoa assediada terá estabilidade durante o período que perdurar a investigação, sendo que, uma vez constatado o fato, a vítima terá sua estabilidade prorrogada por um ano

3. Durante a investigação, ou mesmo depois de apurado e confirmado o fato, a vítima de assédio sexual não poderá ser transferida do seu local de trabalho, a não ser por livre escolha

4. Confirmados os fatos, o assediador deverá ser punido conforme prevê a CLT nos artigos 482 e 493".

A luta agora é para que esta Proposta conste da Convenção Coletiva da categoria bancária.



Para terminar de vez com o assédio sexual

Ação contra o assédio sexual não é uma luta de mulheres contra homens. Ela é uma luta de todos, inclusive de todos os companheiros homens que desejam um ambiente de trabalho saudável.

Por um mínimo de coerência, não se pode defender os princípios de igualdade e justiça por um lado, e por outro tolerar, desculpar ou até mesmo defender comportamentos que agridam a integridade das mulheres.

Derrotar a prática do assédio sexual no trabalho é parte integrante da luta pela igualdade de direitos e oportunidades entre homens e mulheres e, portanto, parte da luta por um mundo mais feliz.

Para começo de conversa

As mulheres, desde o momento em que ingressaram em massa no mercado de trabalho, têm convivido com alguns problemas que impedem uma real igualdade entre elas e os seus colegas homens. Existem problemas visíveis como as desigualdades nos planos de carreira, na remuneração e nas oportunidades.

Mas há também outros problemas mais "escondidos", quase não falados. Entre eles, está o Assédio Sexual no Trabalho.

Se dermos uma olhadinha no dicionário, a própria origem da palavra nos oferece uma dica reveladora, assédio vem do latim "obsidere", que significa 'pôr-se diante'; 'sitiar'; 'atacar'.



Assédio Sexual no Trabalho é uma publicação da Confederação Nacional dos Bancários (CNB/CUT) em parceria com o Sindicato dos Bancários e Financeiros de São Paulo, Osasco e Região, com apoio do Fundo para Igualdade de Gênero da Agência Canadense para o Desenvolvimento Internacional (CIDA).

Elaborada por: Comissão Nacional Gênero, Raça e Orientação Sexual da CNB- CUT e Coletivo de Gênero do Sindicato dos Bancários de SP.

Textos: Fernanda Pompeu • **Revisão:** Cecília Marks • **Ilustração:** Heloísa Christina Stamato Cupini • **Diagramação:** Virginia Leite • **Impressão:** Bangraf • **Tiragem:** 100 mil exemplares.

ATRAS: Associação dos
Travestis e Transformistas
de Salvador

Ladéira de S.Francisco, 6 -
Pelourinho
Cx.P. 2552 - 40022-260,
Salvador, Bahia
Fone: 071-2434902.



ASTRAL

Associação dos Travestis e Liberados
Rua Senador Corrêa, 48 - Laranjeiras
22311-080, Rio de Janeiro, RJ.
Fone: 021-2655747.



GRUPO ESPERANÇA

Caixa Postal 5165
Travessa Tobias de Macedo, 53 - 2º
80061-970, Curitiba, Paraná
Fone: 041-2223999



TULIPA: Travestis e Transformista Unidos
lutando incansavelmente na prevenção da Aids.

Rua André Magini, 224 -
09170-320, Santo André, S.Paulo
Fone: 011- 7172424



ASTRAVEB: Associação dos Travestis de Brasília

Fone: (061) 562-2423

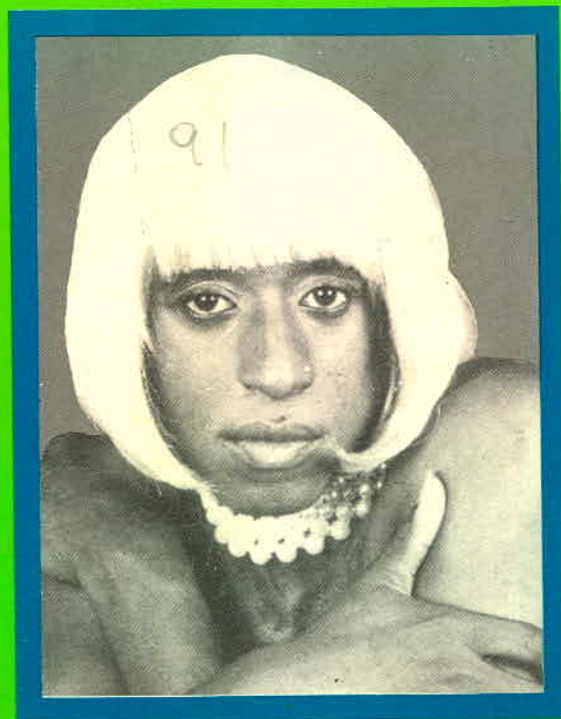


APOIO: MINISTÉRIO DA SAÚDE
SECRETARIA MUNICIPAL DE SAÚDE

ENDEREÇOS DOS GRUPOS DE DEFESA
DOS DIREITOS HUMANOS
DE TRAVESTIS DO BRASIL



TRAVECA ESPERTA SÓ TRANSA COM CAMISINHA NA NECA



GRUPO GAY da BAHIA

ASSOCIAÇÃO dos TRAVESTIS de SALVADOR

Beijar, abraçar,
tirar sarro, que-
brar louça,
amassar quibe,

frentinha, roçar - nada disto
pega Aids. Punheta, fazer cox-
inha, meter o dedo no edi,
chupar o peito, pode fazer a
vontade, pois nada disto pega
Aids. Chupar com camisinha
não pega a *menina*. Meter com
camisinha, não pega Aids.
Repetindo: o vírus da Aids só

se transmite se o esperma e o sangue entrarem dentro do ânus, da boca ou de algum corte ou ferida. Não é só quem dá que corre risco: quem mete também pode ser contaminado, pois o vírus pode entrar pelo buraquinho por onde sai a urina ou por alguma feridinha ou corte existente na *neca*.



CAMISINHA? É A SOLUÇÃO!!!

Tem gente descompreendia que acha que usar camisinha é igual chupar bala sem tirar o papel. Puro exagero! O preservativo é tão fininho que não dá nem prá sentir. Fino e poderoso: sabendo usar e não furando, a camisinha protege você 100% de tudo quanto é *creca*: gonorréia, sífilis, cancro, verruga, crista de galo, brinca, e sobretudo da AIDS, pois as outras doenças tem remédio, mas a *tia* ainda não tem cura. A única vacina contra a Aids é a camisinha. A camisinha oferece ainda outra vantagem: deixa a *neca* e o *edi* sempre limpinhos e prontos para o que der ou vier. Com camisinha ninguém *passa cheque*. Transar sem camisinha é uó!

SANGUE PEGA O VIRUS DA

AIDS ?

SIM!

Um pingo de sangue contaminado tem mais vírus da Aids do que uma gota de gala. Primeira lição: nunca deixar que o sangue de outra criatura caia na pele ferida ou entre dentro de seu corpo ou no corpo do cliente. Segundo: se você for aplicar silicone, exija que a agulha e a seringa sejam novas, ou então bote para ferver por meia hora antes de usar agulha de segunda mão. A mesma recomendação vale para as tatuagens: exija que todo o material seja esterelizado. Terceira regra: se você usa pico, nunca empreste sua agulha e seringa para outra pessoa, nem se drogue com agulha e seringa dos outros. Tem de deixar a agulha e a seringa dentro da água sanitária por meia hora, depois lavar com bastante água corrente, para matar o vírus da Aids. Lembre-se porém que droga é o fim da picada! Última recomendação: se você se cortou, cuidado para que o sangue ou a gala não caiam em cima do ferimento. E aqui vai uma opinião do GGB e da ATRAS: braço de *traveca* é prá botar pulseira e não prá cortar com gilete ou caco de vidro. Essa onda de se cortar caiu de moda, *fofa!* Quem se ama se cuida.

METEÇÃO SÃO COM CAMISINHA!!!



camisinha oferece 100% de proteção contra a Aids e as outras doenças venéreas desde que seja usada corretamente. Prá fazer uma boa gravação é melhor a camisinha seca, sem lubrificante. Se você achar o lubrificante amargo, passe a mão ou um pano para tirar o lubrificante e você nem vai sentir diferença.

Prá meter, é melhor camisinha lubrificada, pois entra mais fácil, sem perigo de furar. Se sentir que o lubrificante é pouco, não passe vaselina, óleo, nem margarina ou creme, pois furam a camisinha. Nas farmácias vende um lubrificante chamado "K-Y" que este sim, é o único que não fura o preservativo.

Tenha sempre boa quantidade de camisinha na bolsa e um tubo do K-Y: trava prevenida vale por duas!

COMO USAR A CAMISINHA



e a *maricona* ou o *boy* quiser meter sem camisinha, não tem *aque* certo que vale mais que sua Vida. Este programa furado é *uô!* Pode ser a *neca* mais *odara* do mundo: no *edi*, só de camisinha! Não aceite transar sem camisinha nem que o cliente ofereça o dobro do preço. A não ser que você queira mesmo se matar. Você decide! *Dê uma de-alice*: diga que você é *sadia* e que tem certeza que ele também não tem doença nenhuma, mas que você jurou prá sua mamãe que só ia transar com *oxô* na *neca*. Sem camisinha não!!! E *cunete*, é perigoso? chupar ou meter a língua no *edi* não pega Aids, mas pode contaminar você com vermes e outras doenças sexualmente transmissíveis. Evite também fazer *chuca* pois irrita a mucosa do ânus e facilita a infecção.



DEGA AIDS

CHUPETINHA

CHUPETINHA

Ds médicos dizem que o mais perigoso é o sexo anal (dar e comer o *edi*). Depois vem o sexo oral (*chupetinha*), em último lugar de risco, o sexo vaginal (homem com mulher, papai-mamãe).

Chupar só é perigoso se a *mona* tem alguma feridinha na boca, afta, sapinho, se arrancou dente ou se mordeu a gengiva: aí se deixar gozar na boca, o vírus da Aids encontra entrada livre para contaminar o sangue da *gulosa*.

Portanto, se você está com qualquer machucadinho na língua ou na gengiva, tem duas saídas: ou não chupe, ou exija que ponha camisinha na *mala* antes de chupar. Nunca deixe o bofe gozar na sua boca. E não goze na boca da maricona: afinal, um bom profissional do sexo deve zelar também pela boa saúde do cliente.

DICAS PARA

CAMISINHA NÃO

POCAR

Primero: confira a data de fabricação do preservativo: vale por 5 anos além da data marcada na embalagem. Algumas camisinhas marcam: "válida até mês e ano tal": se está fora do prazo, não use pois é igual remédio estragado.

Segundo: na hora de vestir a *mala* com a camisinha, cuidado para não rasgar com a unha.

Terceiro: aperte sempre a pontinha do preservativo para sair o ar de dentro. Isto é muito importante pois evita pocar. Se na hora do *foque-foque* sentir um barulhinho ou notar que a camisinha furou, tem de conferir: ou põe uma camisinha nova ou se não tiver uma de reserva, o jeito é gozar fora do *edi*. Bicha, não seja casquinha nem otária: sempre que sair prá batalhar, tenha várias camisinhas na bolsa.



Só o médico,
depois de feito no
laboratório o

"Teste Anti-HIV" pode
definir se alguém é ou não
portador do vírus da Aids.

Muitos sintomas da Aids são
idênticos a outras doenças
comuns - como febre prolongada, tosse constante, emagreci-
mento, ínguas no pescoço, perda de cabelo, escamação da
pele, cansaço excessivo. Se você notar alguns desses sin-
tomas, não se desespere: procure logo um posto de saúde ou
o COAS (Rua Pedro Lessa, Canela). Se tiver algum corri-
mento ou ferida no pênis ou no ânus, ínguas na virilha,
brincas ou outro sinal de doença venérea procure logo um
posto de saúde pois essas doenças facilitam a contaminação
pelo vírus da Aids.

SINTOMAS DA

AIDS

ONDE CONSEGUIR CAMISINHA?

Toda 5a.feira à tarde, na Ladeira de S.Francisco (Pelourinho), o GGB e a Associação dos Travestis de Salvador distribui camisinhas grátis para toda *traveca de pista*. Também na sede do Grupo Gay da Bahia você pode conseguir preservativo de graça (Rua do Sodré, 45 - Dois de Julho): reuniões e oficinas de "sexo seguro" toda 4a. e 6a. feira a partir das 8 horas da noite.

Você pode ainda conseguir camisinha grátis no GAPA e nos Postos de Saúde, ou então, comprar nas farmácias ou supermercados. Se você é de outra cidade, ou está viajando, ligue para 102 e peça o telefone do Disque-Aids local e se informe onde há distribuição gratuita de preservativos. Lembre sempre: *Traveca esperta, só transa com camisinha na neca!*

Cuidado
com o
ESPERMA



Você pode transar sem o perigo de
pegar o HIV, o vírus da Aids
e as outras doenças sexualmente transmissíveis.

Basta praticar só o sexo sem risco.

A principal regra do sexo sem risco é nunca
deixar o esperma ou o sangue entrar dentro do
seu corpo ou no corpo do cliente.

Gala? xocotô beroló!



UM DOG RAMA bem transado

A TRANSMISSÃO DO VÍRUS DA AIDS

Só tem três líquidos perigosos que transmitem o vírus da Aids: o esperma, o sangue e a secreção vaginal. Esperma você sabe o que é: *é a gala viado!* também chamada de *porra* ou sêmen. O *tesão*, aquele líquido salgadinho que sai antes de gozar, também pode conter o vírus da Aids. Conclusão: nunca, nunca mesmo, deixe que a *gala* entre dentro de seu corpo - nem na boca, nem no *edi* nem caia em nenhum corte ou ferida. Também não deixe que sua *gala* penetre no corpo de ninguém.



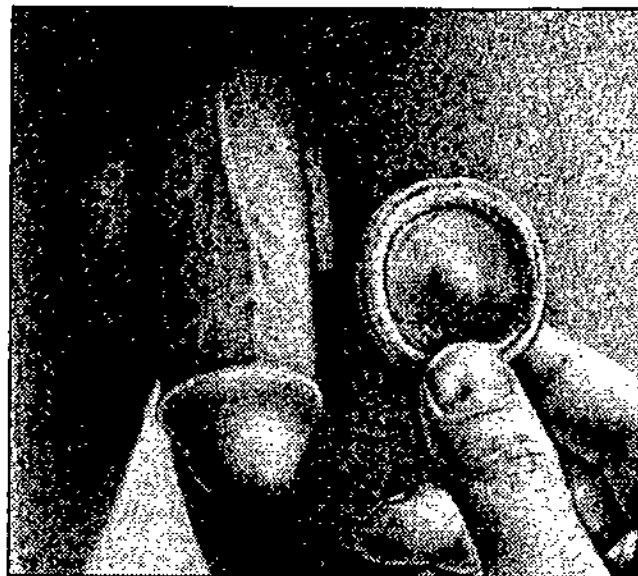
A epidemia da Aids trouxe consigo um aspecto positivo: desenvolveu entre os homossexuais e na população em geral o sentimento de solidariedade para com os portadores do HIV. Se alguma *colega* está com a *menina*, deve ser encaminhada ao posto de saúde ou hospital, e auxiliada a tirar os documentos para se *encostar* pelo INSS. Se ela não pode mais batalhar e está passando dificuldade, as amigas têm de fazer uma *vaquinha* para ajudá-la, e a levar para a Casa de Apoio ao Aidético (CAASA, Bonfim) ou para junto de sua família. Não há nenhum perigo de contaminação no contacto social com as pessoas com Aids: só o sangue e esperma que contêm o vírus. Outro ponto importante: ninguém pode ser obrigado a fazer o teste da Aids. Os soropositivos e pessoas vivendo com Aids não podem ser despedidos do emprego e têm direito de receber o Fundo de Garantia e PIS, auxílio-doença e aposentadoria.

TRAVESTI TAMBÉM É CIDADÃO E TEM DIREITOS HUMANOS

Não existe no Brasil nenhuma lei que criminalize a homossexualidade. Ninguém pode ser preso por ser gay ou travesti. Portanto, se você for ameaçado, discriminado ou preso simplesmente por ser travesti, isso é ilegal, abuso de poder, crime contra o direito de cidadania. A Lei está do seu lado. Eis os Artigos da Constituição Federal que nos protegem e que você deve citar para ser tratado como cidadão.

- *Ser travesti, transexual, transformista ou homossexual não é crime:* "Todos são iguais perante a Lei, sem distinção de qualquer natureza, garantindo-se a todos a inviolabilidade do direito à vida, à liberdade, à igualdade, à segurança e à propriedade." "Ninguém será obrigado a fazer ou deixar de fazer alguma coisa senão em virtude da Lei." "Ninguém será submetido a tortura nem a tratamento desumano ou degradante" "São invioláveis a intimidade, a vida privada e a honra dos cidadãos." Constituição Federal, Artigo 5º.

- *Ninguém pode ser detido se não praticou crime ou delito:* Você tem todo direito de ser travesti ou gay. Só pode ser preso quem for surpreendido comentando um crime em flagrante ou por ordem de um juiz. Desmunhecar, vestir-se de mulher, namorar com pessoa do mesmo sexo, ir para hotel com outro homem, nada disto é crime e ninguém pode ser ameaçado ou preso por praticar tais atos. Mas preste atenção: tirar a roupa, exibir os órgãos genitais ou transar nas vias públicas, isto sim, pode ser considerado como atentado público ao pudor. *Azuelar, fazer chôrris ou fazer atração na mariconas*, isto sim, é contravenção, além de ferir o direito de cidadania do cliente. Para evitar *babados e rebuçetes*, é melhor acertar o preço antes do programa.



CAMISINHA O SALVA VIDAS

ATENÇÃO: não jogue fora nem destrua este livrinho. Depois de ler e praticar seus ensinamentos, empreste-o para outras colegas. Aqui está a sua "porta da felicidade"! Local onde conseguir este manual: GRUPO GAY DA BAHIA -Rua do Sodré, 45- (Dois de julho) ou pela Caixa Postal 2552 - 40022-260, Salvador, Bahia. [FONE:071-2434902]

MANUAL DE SEXO MAIS SEGURO E DIREITOS HUMANOS PARA TRAVESTIS

Gente uó diz que bicha ou morre assassinada ou com a "maldita". Infelizmente, o pior é que em parte isso é verdade: qual é a travesti que não teve várias amigas que foram vítimas da Aids?!

Este livrinho foi feito especialmente prá você travesti. Nós respeitamos sua liberdade de ser do jeito que gosta de ser e de se vestir, e defendemos que cidadania não tem roupa certa. Mas a Aids está aí e todos temos de aprender como nos tornar mais fortes para enfrentar a **menina**. Quem escreveu este livrinho foi o pessoal do GGB - Grupo Gay da Bahia e do ATRAS - Associação dos Travestis e Transformistas de Salvador, e contou com a ajuda da Keila e de várias outras monas do Pelourinho.

Depende só de você ganhar esta parada: afinal, gente nasceu para brilhar, não para morrer de Aids nem para levar porrada de alibam!

Cidadania já!

CONVERSANDO...

É QUE MONA SE ENTENDE

Produção: Luiz Mott. Conselho Editorial: Marcelo F. de Cerqueira & Nilton Ribeiro.
Edição Eletrônica: Beti Capinan & Manoel Boullosa. Impressão: Envelope & Cia.
Grevuras: Agence Française de Sida, Gays Men's Health Cnsis, Deutsche Aids-Hilfe, Aides/Santé et Plaisir Gai, Whitman-Walker Clinic.
Fica autorizada qualquer reprodução desta cartilha desde que sem fins lucrativos e citando a fonte.

- **O que fazer se for preso:** se os alibãs apelaram para a ignorância simplesmente porque você estava fazendo *pista*, exija ser tratado sem violência. É melhor não desafiar nem insultar os *home* pois eles podem depois alegar desacato de autoridade. Guarde na memória a feição, o nome escrito na farda, o número da chapa e a marca da viatura. Se os *alibãs* lhe espancaram, roubaram ou obrigaram a fazer sexo, vá logo que puder ao Instituto Médico Legal para fazer corpo de delito. Telefone para os jornais (Fone: 102) explique o *babado* e faça tudo para ser fotografado e entrevistado. Se ficar preso, a Constituição diz: "Todo preso tem direito de ficar calado, sendo-lhe assegurada a assistência da família e de advogado." (Artigo 5º; parágrafo 53-54). - Se você for detido e for cumprir pena de prisão por algum delito comum, você deve exigir ser respeitado em sua condição de homossexual e travesti. Se sofrer violência sexual, exija ser transferido para local seguro e denuncie junto à OAB, Comissão Carcerária, ao GGB ou aos grupos de travestis do Brasil: ASTRAL, ATRAS, ESPERANÇA e TULIPA - cujos endereços e telefones estão na contra capa deste livrinho.

- **A quem recorrer se for discriminado ou sofrer violência física por ser travesti:** em primeiro lugar procure as colegas da Associação dos Travestis de Salvador (Keila - Ladeira de S. Francisco n.6, Pelô). Ou então telefone imediatamente para o Grupo Gay da Bahia (Fone 2434902) dando todos os detalhes sobre o *bação*. Em Salvador tem alguns órgãos públicos que podem ser aliados na defesa de nossos direitos: na Câmara Municipal (Praça da Prefeitura) e na Assembléia Legislativa (Centro Administrativo), procure a Comissão de Direitos Humanos; a Ordem dos Advogados da Bahia (Av. Joana Angélica) também pode ajudar. Não se esqueça: o grito é a arma do oprimido!



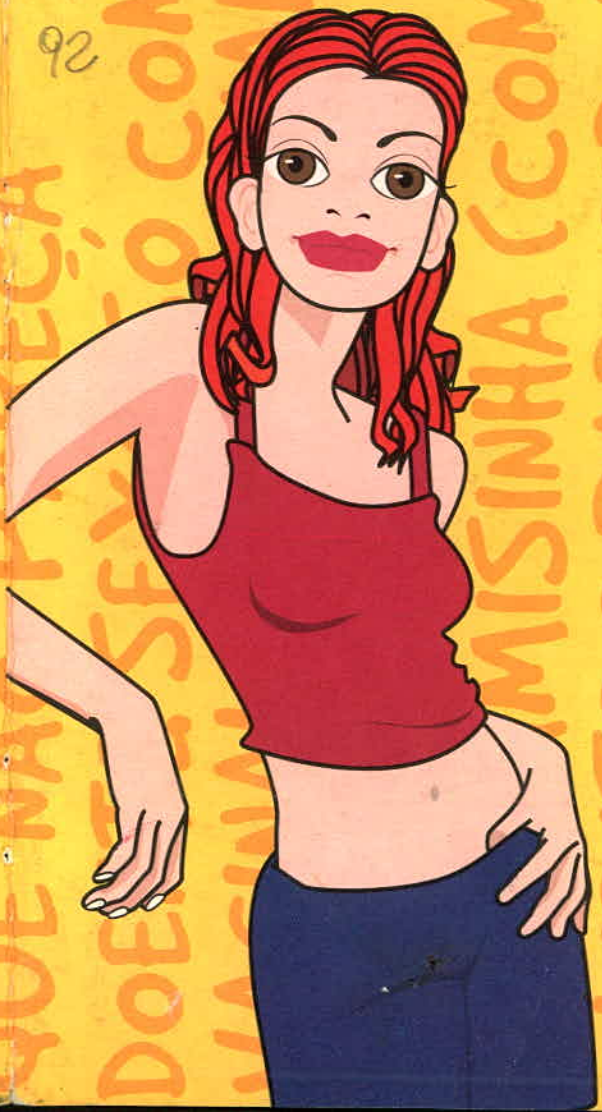
92

02.451.349 / 0001 - 75

ASSOCIAÇÃO IPÊ ROSA
Rua 08 Nº 331 Sala 02 Ed. Coelho
Centro
CEP: 74.013 - 030
GOIÂNIA - GO

DISQUE SAÚDE
0800 61 1997

www.aids.gov.br



Coordenação Nacional
de DST/Aids Ministério
da Saúde



MÊS

Dinheiro disponível

Dia	Atividades	Lucros	Gastos	Saldo
-----	------------	--------	--------	-------

MÊS

Dinheiro disponível

Dia	Atividades	Lucros	Gastos	Saldo
-----	------------	--------	--------	-------

MÊS

Dinheiro disponível

Dia	Atividades	Lucros	Gastos	Saldo
-----	------------	--------	--------	-------

MÊS

Dinheiro disponível

Dia	Atividades	Lucros	Gastos	Saldo
-----	------------	--------	--------	-------

MÊS

Dinheiro disponível

Dia Atividades Lucros Gastos Saldo

Não fique no vermelho. Controle os lucros e os gastos diariamente para não ficar no prejuízo. Veja como fazer isso.

- 1 Mês:** coloque o nome do mês
- 2 Dinheiro disponível:** coloque o valor que você iniciou o mês
- 3 Dia:** coloque o dia do mês. Faça um controle diário do seu dinheiro.
- 4 Atividades:** é tudo o que envolve o seu dinheiro - o pagamento do aluguel, os programas, etc.
- 5 Despesas:** São atividades que fazem você gastar dinheiro. Ex: Aluguel, o supermercado.
- 6 Lucros:** São atividades que dão dinheiro. Ex: Os programas, as vendas de produtos de beleza, etc.
- 7 Saldo:** Preste atenção: aqui você pega saldo do dia anterior, soma com os lucros e diminui dos gastos e está aí o dinheiro que você tem no dia.

Dia 01

$$\begin{array}{r} 500,00 \text{ (dinheiro disponível)} \\ - 150,00 \text{ (aluguel)} \\ \hline 350,00 \\ + 50,00 \text{ (programa)} \\ \hline 400,00 \text{ (saldo do dia)} \end{array}$$

Dia 02

$$\begin{array}{r} 400,00 \text{ (saldo do dia anterior)} \\ + 50,00 \text{ (programa)} \\ \hline 450,00 \text{ (saldo do dia)} \end{array}$$

MÊS outubro

Dinheiro disponível

Dia	Atividades	Lucros	Gastos	Saldo
1	aluguel		150,00	500,00
	programas	50,00		400,00
2	programas	50,00		450,00

A

Máscara firmadora

Bata duas claras em neve e passe sobre a pele. Deixe por 15 minutos.

Para esfoliar todo o corpo

Faça uma pasta com uma xícara de chá de açúcar e óleo de amêndoas. Passe nos joelhos, quadris, cotovelos e bumbum.

Para os cabelos

Hidratação caseira. Rale um coco, enrole em um tecido bem fininho, esprema até retirar todo o leite. Aplique esse leite nos cabelos limpos e envolva a cabeça com um saco plástico. Deixe por 40 minutos.

B

Viva sem celulite

Quem quer se olhar no espelho e ver o corpo lisinho, sem um furo sequer para contar história, tem que cuidar da beleza e da alimentação.

Pratique exercícios

A atividade física facilita a passagem do sangue, diminui o estresse, e ainda pode ajudar a perder os quilinhos extras, reduzindo a gordura das células. O ideal é caminhar durante 40 minutos, quatro vezes por semana.

Coma corretamente

Evite doces, frituras, alimentos gordurosos e com conservantes, como enlatados e refrigerantes.

Beba sempre muita água

Quanto mais água você ingere, menos líquido retém e menos inchado fica o seu corpo.



Beleza

A maquiagem é um de seus instrumentos de trabalho. Quando bem feita, pode te ajudar muito. Use e abuse de todos os recursos que você tem.

Batom

Faça pequenas marcas sobre as maçãs do rosto (2 ou 3 são suficientes) e repita a operação sobre os olhos. Depois, é só espalhar e, claro, pintar os lábios.

Para o batom durar mais, passe uma camada de pó sobre os lábios e, em seguida, pinte a boca. Tire o excesso, dando um beijo num lenço de papel.

Sua pele

Receitas da vovó...

Para a pele oleosa

Faça uma máscara com um pouco de maizena e água mineral e aplique no rosto deixando por 20 minutos.

Para a pele seca

Misture _ copo de iogurte natural com 2 colheres de sopa de mel e aplique no rosto.

C

D

E

- peça cópia do Boletim de Ocorrência (BO), preste bastante atenção no criminoso: aspecto físico, cor dos cabelos, dos olhos, a roupa que está vestindo e qualquer outro detalhe existente, como tatuagem, cicatrizes, sinal etc.; para, no futuro, fazer seu reconhecimento.
- Caso engravide e tenha prova de que foi violentada, você pode solicitar, na Justiça, permissão para realizar o aborto, se não quiser ter o filho.
- O exame médico no IML é de graça e feito a qualquer hora. A vítima pode ficar acompanhada de uma pessoa amiga durante todo os exames.

F



Úmptice da violência. Denuncie!

Nosso Código Penal diz que são crimes contra a liberdade sexual: estupro; atentado violento ao pudor; posse sexual mediante fraude e atentado ao pudor mediante fraude.

Estupro

Crime que só pode ser praticado por um homem contra uma mulher.

Estupro é um homem obrigar uma mulher a ter relação sexual, contra a vontade dela. A relação tem que ser vaginal, com penetração do pênis na vagina. A penetração pode ser completa ou não, com ou sem ejaculação do homem.

Essa violência pode ser:

física - quando o

estuprador usa de força

física para dominar e

submeter a mulher à

relação sexual;

moral - quando o

estuprador ameaça

causar um mal grave à

mulher ou a outra pessoa

de suas relações pessoais.

Atentado violento ao pudor

É obrigar alguém a praticar atos de natureza sexual, diferentes do sexo vaginal. Exemplo: obrigar uma pessoa (homem ou mulher) a fazer sexo anal ou oral, esfregar-se ou colocar objetos em qualquer parte íntima, contra a vontade dessa pessoa.

Para quem sofre atentado violento ao pudor ou é estuprada

- Vá imediatamente à Delegacia;
- Solicite o exame de corpo de delito no Instituto Médico Legal (IML), mesmo se não existirem marcas visíveis de violência;
- se houver testemunhas, leve-as com você;
- não se lave até ser examinada no IML;
- guarde a roupa que estava vestindo, sem lavá-la, e leve-as para serem examinadas;

• Quando entrar no carro do cliente, tenha certeza de que a porta abre por dentro. Se o carro for de 2 portas, fique no banco da frente, é mais fácil cair fora.

• Se o cliente provocar alguma confusão, grite, buzine, faça escândalo, fuja. É muito melhor do que querer brigar.

• Não ande com drogas como maconha e cocaína, por exemplo, isso pode dar problemas sérios com a polícia. E respeite sempre a autoridade policial.

• Evite fazer sexo em locais públicos.

• Todo cidadão é obrigado a portar documento de identidade. Não vacile com isso.

• Se estiver sozinha na batalha, finja que está acompanhada.

• Se você sofrer algum tipo de violência, não se intimide, denuncie.

Direitos

Na sua profissão, você fica exposta a vários tipos de violência, do cliente ao policial. Muitas vezes, o agressor conta com o seu silêncio para permanecer impune. Se você sofrer algum tipo de violência, faça valer seus direitos. Denuncie, procure ajuda, mas não fique calada.

Violência Sexual

A violência sexual é um crime bárbaro e existe lei para puni-la. Uma profissional do sexo também pode ser vítima desse tipo de violência. A profissão não tira o direito de escolher se você quer, ou não, fazer sexo, com quem quer e da forma que quer. Portanto, uma prostituta pode, e deve, dar queixa na Delegacia, se for vítima de atentado violento ao pudor ou estupro.

Trabalho é cidadania

Ser garota prostituta não é crime. É o seu trabalho e você não precisa explicar para ninguém o que você faz. Isso é assunto seu e de mais ninguém.

Dicas para a batalha:

- Não use brincos, argolas, colares, lenços no pescoço, armas ou qualquer coisa que possa ser usada contra você.
- Use sapatos que permitam correr ou que sejam fáceis de tirar.

• Guarde seu dinheiro num lugar fácil de encontrar sem precisar ficar mostrando.

• Quando fizer boquete, fique atenta para o cliente e para as mãos dele.

• Bebidas e drogas fazem você perder a noção do perigo e deixar a camisinha de lado. Redobre a atenção.

K

L

Seja profissional e jamais a

M

N



1. Para colocar a camisinha, encontre uma posição confortável. Pode ser em pé, com o outro pé em cima de uma cadeira; sentada com os joelhos afastados; agachada ou deitada.

2. Abra a embalagem, retire a camisinha e segure a argola menor (interna) com o polegar e o indicador.

3. Com a argola apertada introduza na vagina e empurre com o dedo indicador.

4. A argola maior fica para fora da vagina e isso aumenta a proteção. Para ser penetrada segure o anel externo com uma das mãos e com a outra guie o pênis.

5. Depois da relação, retire a camisinha dando uma torcida na argola que ficou de fora, para que o esperma não escorra. Puxe com cuidado e jogue na lixeira.

A camisinha da mulher

*A camisinha feminina
ainda é uma novidade
para muitas pessoas.*

*Use e abuse dela em
jogos eróticos com seu
cliente ou companheiro.*

*Experimente colocar a
camisinha feminina na
frente dele. Nunca use
a camisinha feminina
junto com a masculina.*

*A camisinha feminina é
descartável, e tem de ser
jogada fora após cada
relação sexual.*

O

P

Q

Handwritten text on a pink lined background, mostly illegible.

R

Handwritten text on a pink lined background, mostly illegible.

a camisinha

Lembre-se de colocá-la desde o começo da transa.



4. Depois da transa, tire a camisinha com o pênis ainda duro.



5. Dê um nó. A camisinha só pode ser usada uma vez.



6. Depois de usada, jogue no lixo.

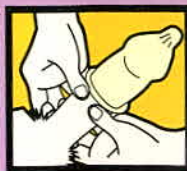


ciente, nem com o companheiro.

2. Leve até a ponta do pênis e empurre a camisinha com os lábios.



3. Usando a língua, os lábios, e o rosto, desenrole a camisinha até a base do pênis.



4. Depois da transa, tire a camisinha com as mãos para evitar vazamento do esperma.

Sua parceira:

S



1. Coloque a camisinha quando o pênis estiver duro.

A camisinha é a forma mais segura de se proteger da aids e de outras DST.



2. Aperte a ponta para o ar sair (é aí que o esperma vai ficar)



3. Desenrole até embaixo com muito cuidado.



Use somente lubrificante à base de água.

T

Não abra mão dela, nem com o

Com a boca ...



1. Aperte a ponta para o ar sair. Prenda a camisinha no céu da boca com a língua. Lembre-se! Não morda a camisinha.



U

V

Câncer de Mama

Faça o auto-exame uma vez por mês. As mulheres que menstruam devem fazer o exame de preferência na semana seguinte à menstruação.

Se encontrar um caroço ou qualquer alteração procure imediatamente um médico.

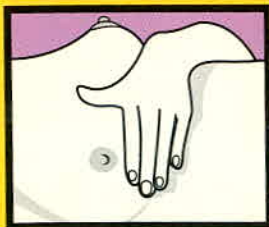
Como Fazer o auto-exame



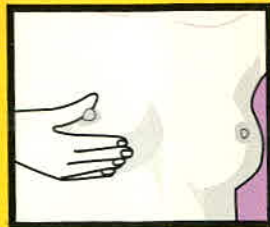
Em pé, levante os braços em frente ao espelho e observe se há alguma alteração do volume ou no formato do bico dos seios.



Deitada, apalpe os seios em movimentos circulares suaves, apertando levemente com a ponta dos dedos, para sentir se há algum caroço. Repita a operação no outro seio.



Para examinar todo o seio sem pular nenhum ponto, vá percorrendo o seio em espiral, começando na axila e indo até o mamilo.



Por último, aperte delicadamente o mamilo, verificando se sai alguma secreção.

Aids

A aids ainda não tem cura.
E também não tem cara.
Qualquer um pode estar
com o vírus da aids, mesmo
que não pareça doente.
Sexo vaginal, anal ou oral,
só com camisinha (com
cliente e parceiro).
Se você faz uso de drogas
injetáveis, não compartilhe
seringas com outras
pessoas.
Fazendo o pré-natal, a mãe
com aids pode evitar passar
o vírus para o seu bebê.

DST: Doenças Sexualmente Transmissíveis

As DST, Doenças
Sexualmente Transmissíveis,
são doenças que, sem
tratamento, podem causar
problemas sérios.
Nos homens, podem
aparecer verrugas, feridas
ou corrimentos nos órgãos
genitais.
Nas mulheres, é mais difícil
perceber. É preciso ficar
atenta a alguns tipos de
corrimentos. Sentir dor nas
relações sexuais pode ser
outro sinal. O ideal é
procurar uma unidade de
saúde pelo menos uma vez
por ano.



W

X

Y

Z

IPÊ-ECO-PCUL-3-3-

Esta caderneta foi criada especialmente para você. Aqui você encontra informações importantes para o seu trabalho, dicas de saúde, beleza e segurança. Faça dela uma parceira. Lembre-se sempre: vergonha é deixar de se cuidar e de lutar pelos seus direitos.

**Sem vergonha,
garota.
Você tem
profissão.**



Fique**Sabendo**

Agenda

8 de março

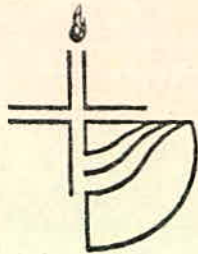
Dia Internacional da Mulher

25 de novembro

Dia Internacional da Não Violência
contra a Mulher.

1º de dezembro

Dia mundial de luta contra a aids



Igreja da Irmandade

CASA TUNKER
DA IGREJA DA IRMANDADE
Reuniões aos Domingos às 19:00 h
Todas as pessoas são bem-vindas!
Rua 109, Quadra 03, Lote 20/21
Jardim Presidente - Rio Verde - GO

FAZENDO

CAMINHO COM JESUS

é ir contar para outros e outras
as boas novas de ter calculado o custo
e optado por seguir com Jesus.

NASCER DA ÁGUA E DO ESPÍRITO

Jesus ensinou que se queremos entrar no Reino de Deus
é preciso nascer de novo, nascer da água e do Espírito
e que precisamos querer nascer,
fazer uma decisão sincera.

Reino de Deus significa viver perto do coração de Deus
de tal modo que façamos as coisas que Deus quer e isso
por amor, não pra ganhar isso
ou por medo de perder aquilo.

Quando mais de uma pessoa anda assim, perto de Deus;
aí está o Reino de Deus, aí está a justiça,
a paz e o amor e podemos ver
que essas pessoas andam com Deus,
quando elas andam umas com as outras em união;
quando partilham;
quando perdoam e quando trabalham juntas pelo bem.

Jesus diz que para tornar-se parte desse Reino
a pessoa tem que nascer de novo.
Tem que voltar a ser criança
a ser dependente, humilde e simples.
Tem que aprender tudo de novo;
aprender a andar, aprender a amar e aprender a perdoar.

A criança não sobrevive sozinha,
precisa de estar com outros.
A criança fala a verdade, não se esconde na mentira,
a criança chora e fala o que sente.
Ela só é forte quando está pertinho dos outros.

Nascer da água significa fazer uma aliança
com a comunidade,
prometer que vai viver unida com ela.
O batismo na água significa essa aliança.
Crendo em Jesus e triste com os nossos pecados,
na água começamos vida nova
como parte do Reino de Deus.

Nascer do Espírito é receber o sim de Deus
para o compromisso que fizemos com Deus



mundo em arados,
para abrir lavouras de esperança,
na certeza de que o Reino de Deus
venceu por Cristo nosso Senhor.

O SENTIMENTO TUNKER

O sentimento Tunker busca:
Derrubar os muros;
Afirmar o que há de bom em tudo;
Unir as pessoas;
Conviver com os seres: vegetais, animais,
minerais, espíritos,
em harmonia, sabendo que somos iguais
e não uns inferiores
ou subordinados aos outros;
Adotar uma criança, um(a) idoso(a)
rejeitado(a)
ou qualquer outro ser que sofre;
Reaproveitar o lixo, não jogar comida fora;
Limpar as ruas, as praças,
os campos etc. de todo o lixo;
Não ferir os seres; assustando os animais, sujando
as águas, machucando as plantas etc.;
Celebrar cada encontro com glória;
Alargar o círculo de amizades infinitamente;
Promover a justiça individual e social;

Dizer sempre a verdade;
E mais, muito mais...

O sentimento Tunker evita:
Ver atos de violência;
Qualquer espécie de nacionalismo ou patriotismo.
Somos cidadãos(ãs) do universo;
Usar linguagem machista ou discriminatória;
Fazer oposição irrestrita;
Confundir erro e errado(a);
Caçar por esporte.
Buscar perfeição nos outros(as);
Chamar a polícia;
Se ver como vítima;
Frustrar a alegria de qualquer ser.

Aos Tunkers está vedado:
Usar de violência;
Servir no exército;
Ser policial;
Ter preconceito de raça, crença, estético,
posição social, de sexo ou orientação sexual;
A ordem desses itens não tenta dar mais importância
a um do que a outro,
são iguais em valor.



PRIMEIROS PASSOS COM JESUS

Calculando o custo - Lc. 14:28

Seguir a Jesus é maravilhoso
pois Ele é o próprio criador do Universo
e acima de tudo, nos ama muito.
Antes porém, do primeiro passo
é necessário calcular o custo
ver se estamos realmente dispostos a ir até o fim.

Jesus mesmo disse: "Quem querendo
construir uma casa não para e calcula
pra ver se tem os recursos? Senão vai
ficar com a construção inacabada
e passará vergonha."

Através dos séculos muita gente
fez esse cálculo e nos deu exemplo.
Em 1708, do outro lado do oceano
em um país chamado Alemanha
oito pessoas decidiram seguir a Jesus
mesmo sabendo do alto preço a pagar.

Esse pequeno grupo queria fazer
um compromisso com Jesus
e descobriu que isso só é possível
sendo Igreja, vivendo como irmãos e irmãs.
Expressou isso sendo batizado no rio Eder.

Esse primeiro passo, o batismo no rio Eder
era contra a lei do país deles
era contra a vontade de seus parentes
mas, era a favor de Jesus.

Sofreram perseguição, perderam bens
amigos e amigas, alguns a própria vida
e tiveram que deixar a sua terra
buscaram um lugar onde pudessem
viver livremente a fé.

Estes e estas foram chamados pelos vizinhos
de Tunkers.

Tunker significa mergulhão
isso porque, batizavam por imersão.

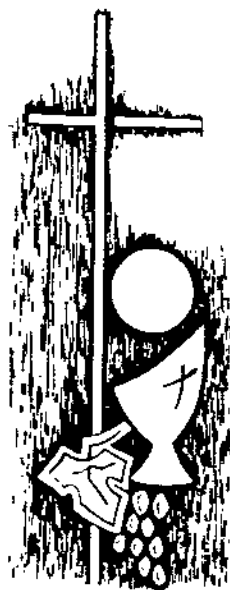
Como esse grupo pequeno seguiremos a Jesus
e veremos o que significa
ser amigo ou amiga de Jesus
ser parte de Seu reino

e queria que eles também alimentassem o mundo e por isso se ofereceu ao mundo neles. Terminada a refeição, tomou o pão, o partiu e repartiu dizendo; este é o meu corpo; querendo dizer; agora sou para vocês alimento tão necessário quanto o pão.

Tomou também o copo com vinho e disse: "Este é o meu sangue, bebida que alimenta e alegria."

Pão e vinho, possível para todas as pessoas; comida barata para todas as festas. Nesse alimento comum e popular celebramos a nossa missão como povo de Deus.

Nessa festa de amor dizemos que Jesus está presente toda vez que nos tornamos com Ele em comida para o mundo.



limpar as feridas, preparar os pés. Ainda hoje nós amigos e amigas de Jesus fazemos o mesmo, de duas maneiras. Tomando cada dia o lugar de empregado(a) de nossos irmãos e irmãs nos dispoño a servir ajudando-nos uns aos outros(as).

Também na Festa do Amor, quando reunimos para celebrar a presença de Jesus conosco,



tomamos água e toalha e lavamos os pés uns dos outros, por isso, é preciso ser humilde, humilde para lavar os pés dos outros, humilde para aceitar que outros lavem nossos pés. Depois estamos prontos para prosseguir Levando ao mundo o Evangelho de Jesus.

LAVANDO OS PÉS UNS DOS OUTROS

Os caminhos da vida são longos empoeirados e acidentados a maioria das pessoas caminha por eles sozinha, sem rumo e por isso, se machuca. Quando fazemos aliança com irmãos e irmãs não caminhamos mais sozinhos, mas ainda assim, nos machucamos e nos sujamos.

De vez em quando paramos, nos reunimos ao redor da mesa do Senhor e tratamos de nossas feridas, lavamos os pés uns dos outros e aí, estamos prontos para a estrada, novamente nos pomos a caminho.

Jesus fez isso com seus amigos Parou, convidou todos para a mesa e lavou os pés de cada um deles. Ele sendo o Mestre, tomou o lugar de empregado, porque amava, porque queria continuar a caminhada e que todos fossem com Ele era preciso portanto, lavar os pés,

RECONCILIAÇÃO

Viver em comunidade nem sempre é fácil fomos feitos por Deus com certas diferenças as quais devem nos enriquecer como povo. Às vezes, porém, não nos entendemos, nos desencontramos e ferimos a outra pessoa ou somos machucados em nossos sentimentos.

O que acontece depois, tende a desunir a fechar as portas, a criar muros entre nós. Jesus se preocupou com isso se preocupou porque nos quer unidos(as) crescendo em unidade, até que sejamos como uma só pessoa, um Corpo indivisível.

Jesus ensinou o perdão perdoar sempre, não apenas algumas vezes nem muitas vezes, mas sempre. Perdoar não significa ignorar a outra pessoa quer dizer curar as feridas. destruir o motivo das feridas.

Fazer paz.

Se seu irmão ou irmã errar
vai falar com ele ou ela
só vocês dois, fala mais com o coração
do que com as palavras
fala como se você fosse o errado
fala também com Deus pedindo ajuda.
Assim, você vai ganhar
a sua irmã ou o seu irmão.



Se as coisas não se resolverem
se o muro estiver alto demais,
se a porta não se abrir
chama alguém para ajudar e de novo conversa,
roga, implora por cura.
Assim, você vai ganhar seu irmão ou irmã.

Às vezes a ferida é tão profunda
que mesmo com a ajuda de alguém
continua a doer e a crescer.
Aí a Comunidade toda deve ser envolvida
no esforço de cura.
Esse é o ensino de Jesus
Ele sempre fez assim, por isso,
Ele sabe o melhor caminho.
No batismo, quando nos tornamos
parte da Igreja prometemos
seguir esse ensino de Jesus.

Tanto falando com a pessoa que erra
como estando dispostos a ouvir
quando erramos.
E podemos estar certos de que
o fazendo, cresceremos em amor,
e unidos faremos brilhar mais
a luz do Evangelho.

SINAIS DE CURA

As palavras que falamos não são suficientes,
para dizer coisas profundas
aquelas que estão guardadas no coração
as que nos emudecem de tão fortes que são.
Daí, criamos maneiras de falar além das palavras.
Quando queremos fazer entender que amamos,
beijamos e acariciamos a outra pessoa,

Antes, tudo é como um punhado de farinha solta,
sem gosto e inútil como alimento
quando chegamos a farinha muda,
vira massa, vira pão,
se transforma em alimento para o mundo.

Ser fermento é ficar do lado da justiça,
trabalhar pela união de todas as pessoas;
é não aceitar as coisas como são,
injustas, egoístas e fechadas.

Mas, para que o pão tenha sabor, seja gostoso,
precisamos também ser sal, acrescentar à massa
o sabor da paciência, do carinho e da bondade;
contaminar cada pedacinho da massa
com o gosto da ternura. Aí o pão fica cheiroso,
atraí os famintos e as famintas. Ainda assim,
para que achem o pão da vida é preciso luz
para que vejam o caminho. Somos também luz,
falamos a verdade e trazemos
as coisas para a vista de todos e todas.

E o pão alimenta, dá vida, alegria
e poder para que mais pão seja feito.
Deus é o Divino Padeiro e é Deus que deve aparecer,
o fermento desaparece na massa,
o sal some no pão e a luz se dilui no caminho,
desaparecemos para que a glória seja de Deus
e o bem recaia sobre nossos vizinhos(as).
Então o Reino de Jesus cresce.

FESTA DO AMOR

Quando ficamos amigos e amigas queremos
partilhar o que temos e o que somos.
Isso começa ao redor da mesa,
nos ajuntamos e comemos juntos,
comemorando o nosso encontro e ao mesmo tempo,
tomando o nosso relacionamento mais profundo.

Foi isso que Jesus fez com seus amigos
quando já estava se despedindo deles,
reuniu-os ao redor de uma mesa
para celebrar a amizade deles,
para dizer adeus e também para dizer que,
mesmo partindo ficava com eles,
agora, de maneira mais forte ainda, dentro deles
e através deles virava alimento



não havia escape.
O irmão Dirck olhando pra trás
viu o que acontecia,
ele se compadeceu de seu inimigo
e mesmo sabendo o risco que corria
voltou atrás e puxou o seu inimigo
para fora, salvou a vida dele.
Mesmo assim eles mataram o irmão Dirck,
queimaram ele numa estaca.
Ele foi fiel a Jesus e amou o seu inimigo
deu a própria vida por ele.

Nós também somos chamados a esse tipo de amor,
Jesus não quer nada menor do que isso.
Vamos descobrir maneiras de dar a vida
pelos outros. Não é sempre necessário
morrer fisicamente. Mas, é preciso morrer
para o egoísmo, para o orgulho
e se dispor a seguir os passos de Jesus.

FERMENTO, SAL E LUZ

Uma vez unidos ao Reino de Jesus
temos uma missão importante, passamos a funcionar
como fermento, sal e luz.
Sendo isso não deixamos as coisas
como são, por onde passamos mudamos
a qualidade do meio, alteramos o seu sabor
e iluminamos tudo com a luz de Cristo.
É assim que o Reino cresce e aparece.

fazemos um pequeno sinal para dizer que estamos
presentes e se a dor é forte, choramos,
na alegria dançamos e rimos

Também, como Povo de Deus
temos maneiras de falar além das palavras.
Quando, após o batismo,
queremos incluir a outra
pessoa na Comunidade e isso, sendo canal
do Espírito Santo, o qual nos une;
colocamos as mãos na cabeça da pessoa e oramos.
Através desse toque suave comunicamos
o Espírito Santo, o qual escolheu vir
através de nós, de modo que, só sendo comunidade
é que podemos tê-lo.

Recorremos ainda a outros elementos da natureza
e fazemos com que o encontro seja maior.
É o caso do azeite de oliva;
era no tempo de Jesus o remédio mais popular,
cicatrizava feridas, untava cabelos e pele
para ficarem bonitos e era também comida.

Esse elemento tão precioso, fruto do trabalho
da natureza e das pessoas,
passou a ser usado pela Igreja
para significar um desejo profundo de cura.

Quando alguém está doente ou infeliz,
nos reunimos ao seu redor ouvimos o seu desabafo;
lemos a Bíblia e oramos
colocando azeite no corpo da pessoa.
Cremos que assim estamos dizendo, sem palavras,
porque elas não dizem tudo,
que queremos a cura de nosso irmão ou irmã.

Além disso, que estamos dispostos
a ser parte dessa cura,
a qual começa com um toque,
quando chegamos mais perto.

**NÃO SOMOS DO MUNDO
MAS, ENVIADOS AO MUNDO**

Jesus disse que não somos do mundo.
Aqui mundo não quer dizer o planeta Terra,
nem significa o povo do planeta.
Antes, é uma palavra que reflete
aquilo que é contrário ao Reino de Deus.
No mundo do qual não somos,
alguns têm tudo outros nada.

Porque

O poder dele vem da força e do dinheiro,
seus conflitos são resolvidos com guerra.
A mentira é maior que a verdade.
A beleza depende da aparência exterior.
E o ter vale mais do que o ser.
Esse mundo está dividido em fronteiras,
as quais separam as pessoas e ensinam a inimizade.
Nisso tudo perde a vida,
ela se torna barata e pequena.
Esse mundo também é religioso, mas,
a religião dele é egoísta só pensa
na salvação do indivíduo,
só busca bênção para si mesmo e nisso,
se vê como melhor que os
outros, se separa e
fica preconceituoso, olha de cima, não se compromete,
não se mistura e passa depressa quando
vê na beira do caminho o oprimido e a rejeitada.
Esse mundo não sabe a lei do amor e por isso,
continua a crucificar o Cristo
na cruz do dinheiro e O coroa,
com a coroa de espinhos do individualismo
e o sepulta na indiferença
da satisfação consigo mesmo.

Nós não somos desse mundo, mas somos enviados a ele
para subverter as coisas,
semear o amor através do serviço,
da presença e do amor que vence a morte.

Somos ensinados que devemos comprometer-nos
com os injustiçados, ficar do lado
das rejeitadas, tomar o partido do perdão
e transformar as armas do



e com a Sua Igreja.
O sinal desse acontecimento
é quando o irmão ou a irmã
que nos batizou põe as mãos
em nossa cabeça, aí temos a
certeza de que somos parte.

Uma vez nascidos de novo
somos parte do Corpo de
Cristo. O Corpo é feito de
membros unidos de tal forma
que só funcionam dentro des-
sa união. O Corpo é a Igreja.

NÃO-VIOLÊNCIA

Jesus virou as coisas de cabeça pra baixo,
ensinou coisas que vão contra
o orgulho das pessoas,
a inimizade que as separa
e o costume da maioria.
Ele mandou a gente amar os inimigos
e orar pelos que nós perseguem,
é assim que seremos conhecidos
como filhos e filhas de Deus.

Exemplo desse amor nos deu Jesus
entregando a Sua vida por nós.
Seguindo Seus passos,
muitos deram a sua vida por outros.

No ano de 1569, no país chamado Holanda,
o irmão Dirck Willems,
foi condenado por ser fiel
ao que entedia como o Evangelho de Jesus,
naquela época era contra a lei
discordar da Igreja do Governo
e ele havia descoberto que, pra seguir
a Jesus teria que desobedecer a essa lei.
Ele fugia de seus perseguidores
em um dia gelado, quando até as águas
dos rios estavam duras, congeladas
e nessa fuga pelos campos,
atravessou um rio pisando sobre o gelo.
Um dos seus perseguidores tentou fazer o mesmo
e afundou na água gelada e ia morrer,

INTRODUÇÃO

Jesus é Senhor e sobre o Seu senhorio lemos:

"Levantou-se da ceia, tirou os vestidos,
e tomando uma toalha começou
a lavar os pés dos discípulos." João 13:04-05.

"A quem me seguir concederei que se
assente comigo no meu trono." Ap 03:21

Esse jeito de ser governo
é radicalmente contrário ao exercido
pelos seres humanos,
e rende-os como usurpação.

Jesus Cristo como nosso único credo
e o Seu governo como o único legítimo,
esse é o centro de nossa fé.

Seguir os passos de Jesus
é a maneira de dizer isso.

Os símbolos dos quais falamos
aqui e a maneira frágil de colocar em palavras
o que é pra ser vida vivida,
são apenas tentativas de dizer o indivizível.
O silêncio expressa melhor tudo isso
e só a prática diária deixa
ver em nós o Jesus que é o Caminho,
a Verdade e a Vida.

Ser Igreja é seguir a Jesus.
Tudo que é dito aqui é portanto,
apenas um humilde convite
para sermos Igreja, Corpo de Cristo.

Deus hoje falou com grandiosa voz
trovejou do alto de seu trono
ninguém ouviu
estavam olhando mais para o alto
do que o caixote
de onde o garoto falava.

"Me cativa a idéia
de um mundo sem mapas.
Me seduz a falta de fronteiras
O fato de que o Planeta é apenas isso,
nossa terra natal.

Fecho os olhos e passo o apagador
em todas as linhas
Mãos dadas todos os povos se unem,
sem alfândegas ou passaportes
Como uma só pessoa
imensa em um amor."

Violência Doméstica

Entre Casais Homossexuais



“O amor é essencial,
O sexo, um acidente:
Pode ser igual,
Pode ser diferente”.

Fernando Pessoa



Grupo Gay da Bahia

Sede Social: Rua Frei Vicente, 24 – Pelourinho

Caixa Postal 2552 – 40.022.260 – Salvador, Bahia, Brasil

Fones (55) (0XX) (71) 321.1848 – 322.2552

ggb@ggb.org.br - www.ggb.org.br

tam, mais ou menos em pé de igualdade, o que não ocorre nas brigas entre homem e mulher, onde o “sexo frágil” sempre leva a pior. A mesma coisa entre duas lésbicas: o fato de serem mulheres, educadas para serem mais dóceis e sentimentais, geralmente conseguem contornar as situações de crise sem apelar para a violência física. No caso das travestis, infelizmente, a situação parece repetir mais de perto o padrão da violência dominante no mundo heterossexual, pois ao assumir o papel de “esposas” ou amantes, repetem o esquema tradicional expondo-se portanto a serem espancadas por seus machos como qualquer outra mulher que valorize o modelo de dominação do homem mandão, super-viril. Ou quando reagem, botam prá quebrar, como homens que nunca deixaram de ser.

Estudos realizados nos Estados Unidos em 1998 pela Coalizão Nacional de Programa Anti-Violência (NCAVP) concluem que a porcentagem de casos de violência doméstica em casais de gays, lésbicas e transexuais é o mesmo que nos casais heterossexuais. Ou seja, entre 25-30% dos casais sofrem ou sofreram algum tipo de violência doméstica. Neste relatório comprova-se que homens e mulheres agredem e são agredidos: 52% das vítimas eram homens, e 48% mulheres.

No Brasil, um fator explicaria nossa hipótese de menor ocorrência de violência doméstica entre homossexuais: o fato de que o número de casais homossexuais vivendo juntos é muitíssimo menor, proporcionalmente, à coabitação de casais heterossexuais ou mesmo de casais do mesmo sexo nos países do primeiro mundo. Na citada reunião do GGB, por exemplo, havia um casal de gays que estavam juntos a 4 anos, mas até hoje, por limitação econômica, embora ambos trabalhem, não conseguiram realizar o sonho de compartilhar a mesma habitação. Encontram-se apenas nos fins de semana, feriados, etc. Embora tenham algumas vezes ocorrido



discussões, desentendimentos, nunca chegaram às vias de fato simplesmente pela inibição de estarem em lugares públicos. A convivência e privacidade debaixo do mesmo teto oferece mais espaço para tais manifestações de violência, muito embora as vezes tais agressões ocorram também em bares, ruas e locais públicos.

Novamente os estudos realizados nos Estados Unidos pela NCAVP provam que na realidade a comunidade gay, lésbica e transexual está tão acostumada em associar violência doméstica com casais heterossexuais, que nem os amigos das pessoas afetadas muitas vezes são capazes de perceber que elas são vítimas deste tipo de violência. Muitos homossexuais que sofreram tais violências às vezes também não percebem que são na realidade vítimas, e justificam o amor que têm pelo parceiro ou parceira como a razão para manterem a relação. Muitas vezes a vítima até se sente culpada pelos ataques e acha que se ela ou ele mudar alguma coisa tudo será melhor.

Segundo o Doutor Richard Niolon, num estudo publicado pelo *Gay and Lesbian Resources*, a comunidade gay sofre as consequências de um mito conhecido como “combate mútuo”. Este mito é baseado no fato de que no caso duma briga entre dois homens gays, eles estariam bem equipados para se defender, e quando acontecem estas brigas, são vistas como se fossem um combate mutuo entre iguais. Este mito atinge mais os gays e coloca o casal numa situação muito perigosa onde a violência pode aumentar facilmente. Ao mesmo tempo, este mito impossibilita que homens gays percebam que na realidade eles também são vítimas de abuso físico e mental impedindo-lhes de procurar ajuda. No caso de lésbicas, por serem mulheres, elas sabem identificar abuso mais facilmente.



Uma grande diferença entre casais heterossexuais e casais homossexuais é que raramente ocorre chantagem em se tratando de casal hétero. Ou seja, um marido que bate ou abusa mentalmente da mulher não pode ameaça-la de contar aos companheiros de trabalho que ela é heterossexual. Um casal gay ou lésbico pode sofrer este tipo de chantagem, um deles ameaçando “denunciar” que o outro/a é homossexual, o que adiciona stress e sofrimento ao casal.

IV. CAUSAS DA VIOLÊNCIA DOMÉSTICA ENTRE HOMOSSEXUAIS

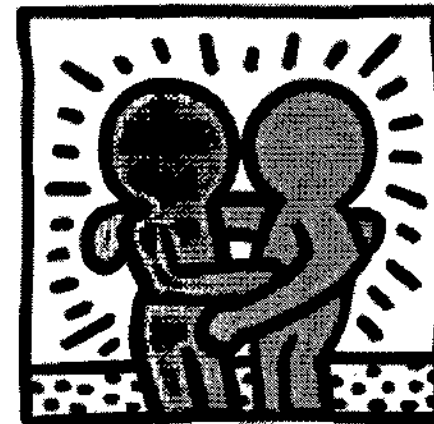
Analisando os cinco casos acima descritos, notamos algumas regularidades que revelam um certo padrão comum de conduta que provoca a violência entre casais do mesmo sexo.

1] Vivemos numa sociedade muito marcada pela violência física: todos nós apanhamos dos pais e mais velhos quando crianças, alguns chegando a sofrer verdadeira tortura doméstica por causa da homossexualidade. Quem apanhou desde pequeno, quando cresce quer descontar e se acostuma com a violência doméstica. Isto explicaria a presença da violência em geral dentro de casa, inclusive no dia a dia dos homossexuais.

2] Muitos gays curtem homens fortes, do tipo super macho, e geralmente esses indivíduos partem logo para ignorância quando se irritam, ou ao se sentirem acuados e sem razão. O gay efeminado, a travesti, mesmo a lésbica sandalhinha costumam valorizar o lado macho de seu companheiro/a, sua força, seu poder. Tal valorização faz com que o macho ou a lésbica tipo dominadora se sintam superior e desempenhem esse papel de dominador, que resolve os conflitos na porrada, que assusta o/a parceiro/a mais frágil com um simples levantar de mão e ameaça de bater.

5. Entre beijos, alguns tapas e um beliscão

Manuel, 31 anos, técnico em computação e Lucas, 54, professor, gays assumidos, vivem juntos há 16 anos. Se amam muito, não transam fora, ambos soronegativos. Casal do tipo romântico: no escurinho do cinema ficam de mãos dadas, se abraçam e beijam em público quando se despedem, escrevem bilhete de amor pedindo desculpa quando discutem. Umás cinco vezes, em todos esses anos de convivência, no meio de uma discussão mais acalorada, trocaram alguns tapas, desferidos nas costas ou no pescoço, além de um forte beliscão no braço. Três vezes o mais velho chegou a jogar no outro algum objeto, um sabonete, um copo, sem chegar a ferir. Após estas agressões, algumas horas cada um do seu lado, seguindo-se muitos pedidos de perdão e a promessa que nunca mais repetiriam tais agressões físicas: “se você é a pessoa que eu mais amo no mundo, não quero nunca mais machucar quem tenho certeza que mata e morre para me defender!” Faz três anos que nunca mais se agrediram.



III. VIOLÊNCIA DOMÉSTICA HOMO E HETEROSSEXUAL

Estes cinco casos se repetem por todo o Brasil, com pequenas variações. Uns mais graves e perigosos, outros mais leves e corrigidos. Não há qualquer estatística sobre a vida dos homossexuais em nosso país, mas somos levados a crer que a violência doméstica entre casais do mesmo sexo é menor do que a observada entre heterossexuais, pois dois gays quando brigam, mesmo que um seja mais efeminado e assuma o papel de gênero mais feminino, no momento da briga, são dois homens que se enfren-

3. Josias escapou por pouco de virar churrasquinho

Josias é negro, militante gay. Conheceu um rapagão bonito, Cleber, que trabalhava numa firma de construção, do tipo que qualquer gay ia querer fazer caso. Convidou-o a morar em sua casa. No primeiro mês, só amores e flores. Certa noite, após uma discussão à toa, o bofe deu um empurrão em Josias, que bateu com força as costas na parede. Passados uns dias, outro desentendimento: aí Cleber jogou um litro de álcool em Josias, e com uma caixa de fósforo na mão, ameaçava acender o fósforo. Diplomáticamente, Josias foi acalmando o bofe, lembrando os bons momentos que passaram juntos, convencendo-o a não cometer aquela loucura, conseguindo após alguns minutos abraçá-lo com o objetivo de também molha-lo de álcool, impedindo-o assim de acender o fósforo. Sentiu dificuldades para botar o rapaz para fora de sua casa, recebendo como uma bênção sua transferência para outra cidade. Passados alguns dias, continua recusando recebe-lo de novo quando telefona para sua casa. Fim de papo!

4. Briga de lésbicas

Júnia é do tipo caminhoneira, 32 anos, Zilá faz o gênero sandalhinha, 28. Viviam juntas há 6 anos, primeiro na casa da mãe da primeira, hoje num apartamento alugado. Basta outra mulher olhar para a mais nova, a caminhoneira fica enfurecida, falando alto que sua amante é que deu bola, que está se insinuando, que não respeita a relação. Quando essas brigas acontecem no bar, logo Júnia fica de cara brava, outro dia jogou um copo de cerveja na cara de Zilá, deu-lhe uma cotovelada no peito, pisou no pé da amante com toda a força, largando ela sozinha na mesa por quinze minutos, até que voltou mais calma, pedindo desculpas pela cena de ciúmes. Ao voltar para casa, fizeram amor com loucura. Duas semanas depois, a mesma cena, só que além da cotovelada, a mais velha deu um murro que deixou roxo o olho da amante. No dia seguinte, Zilá arrumou suas coisas e foi embora para sempre. Saco de pancada, eu?!

3] Do lado oposto, há muitos gays, travestis e sandalhinhas que adotam a postura de inferior, frágil, subserviente em relação a seu caso: este desequilíbrio de poder favorece atos de violência contra o mais fraco. Uma coisa é gostar de ser “passivo” na cama, sentir-se “objeto sexual”, submeter-se livremente a fantasias masoquistas sem dano físico, outra é ser vítima de agressão física e ameaça de morte.



4] Muitos homossexuais ficam enfeitiçados e cegos quando estão apaixonados, se sacrificando materialmente e até suportando humilhação e agressões físicas para agradar o parceiro/a bem amado. Paixões cegas, que fazem mal, que provocam dores indesejadas, medo e insegurança, podem acabar em tragédia, ferimentos e morte. As vezes a bicha suporta maltratos só porque o bofe é lindo, para exibi-lo para as amigas, por que tem medo de ficar sozinha na solidão. Outras permanecem com o agressor por não saber como se livrar daquela opressão, com medo das represálias e ameaças.

V. SUPERANDO A VIOLÊNCIA DOMÉSTICA

Para tudo tem solução nesta vida: só a morte é que (ainda) não tem solução. E se analisarmos os cinco casos dos gays, travestis e lésbicas que viveram situações dramáticas de violência doméstica, podemos encontrar algumas pistas de como evitar e superar tais conflitos.

1] *Evite pessoas violentas.* Quem com porcos se mistura, farelos come, diz um ditado popular. Se você sabe que fulano é violento, se as amigas advertiram que o cara gosta de dar porrada, não seja idiota de querer um carrasco como seu companheiro. Não entre nesta fria!

2] *Não permita a escalada de violência:* corte o mal pela raiz! Nos casos discutidos acima, assim como na maioria dos episódios de violência doméstica, sempre há uma escalada de violência. O que começa com um tapa pode acabar com uma facada ou tiro. No primeiro empurrão ou tapa, discuta a situação. A vítima tem que ser corajosa e acabar a relação se for necessário. Deve-se evitar a todo custo fingir que nada aconteceu, e deixar que as coisas piorem. Seja prudente!

3] *Discuta as causas do descontrole.* Converse calmamente

com seu parceiro ou parceira sobre os motivos da violência, e explique que esse é um comportamento inadmissível. Se preciso, procure ajuda de um psicólogo ou profissional. Muitas vezes o parceiro/a jura que vai mudar, mas isto não acontece. Um profissional pode ajudar nestes casos. Quando procurar um psicoterapeuta, tenha certeza que ele entenda de violência doméstica, que seja amigável e não tenha preconceito contra pessoas GLT, e que não veja os homens só como agressores, e as mulheres apenas como vítimas. Qual-



com toda força a cabeça da travesti num espelho, cortando todo seu rosto: perdeu muito sangue, 20 pontos e cicatrizes horríveis que até hoje guarda como triste lembrança. Deu parte na delegacia e terminou o casamento. Passados mais de 8 anos desta tragédia, somente há dois anos Mary conseguiu esquecer de vez de Pedrão, o maior – e pior! - amor de sua vida.

2. Um murro e uma paulada nas costas de Josemar

Josemar é um gay de seus 18 anos, bonito, feliz por ter realizado o sonho de comprar uma casinha própria num bairro popular de Salvador. Se apaixonou por Dimas, 35 anos, que faz educação física numa faculdade. Apesar de uma amiga te-lo prevenido que o rapaz era violento, mesmo assim convidou-o para morar em sua casa. Discutiram alto algumas vezes, os vizinhos ouvindo, desgostando Josemar que não queria que sua vida particular caísse na boca do povo. Já no terceiro mês de caso, após uma discussão num bar, Dimas não controlou o ciúme: deu um murro e uma paulada nas costas de Josemar. Ao voltar para casa, Josemar juntou as coisas do amante, expulsando-o de casa. Dias depois, ao se encontrarem na rua, Dimas ameaçou seu ex-caso por encontra-lo ao lado de outro rapaz. Josemar desafiou: “eu não vou apanhar quieto: tente me bater que terá o seu troco!” No dia seguinte registrou queixa na sede do GGB e avisou ao ex-namorado que se fizesse qualquer coisa, já estava com a ficha pronta para ser denunciado na delegacia. Nunca mais encontrou o ex-caso.

tradição, ele próprio teria sido vítima da violência doméstica, pois seu amante, o Imperador Diocleciano o mandou matar a flechadas por ter sido por ele abandonado – neste dia tão simbólico marcado pela violência anti-homossexual, cinco homossexuais relataram estes casos de violência doméstica ocorridos em suas vidas. É a partir destes fatos concretos que vamos refletir sobre esta questão. Leia cada episódio já pensando como teria reagido e enfrentado tais situações dramáticas.

II. CINCO CASOS DE VIOLÊNCIA ENTRE CASAIS HOMOSSEXUAIS

1. As cicatrizes no rosto de Mary

Durante cinco anos a jovem e ruiva travesti Mary viveu com Pedrão, numa relação do tipo marido e mulher. Ciumento, Pedrão ficava invocado toda vez que Mary saía sozinha na rua, e ao voltar, cheirava sua calcinha, desconfiando que tivesse transado com outro homem. Algumas discussões terminavam em tapas e murros, Mary suportando as agressões por gostar muito do marido.

Certa vez, bêbado, Pedrão lhe deu um tiro que atravessou sua perna de lado a lado. Embora tendo medo do amante, não conseguia viver sem ele. Num carnaval, ao encontrar na bolsa de Mary algumas camisinhas que ela tinha recebido na rua, Pedrão enfurecido, bateu



quer tipo de estereótipo por parte do terapeuta pode prejudicar o casal e a solução do problema.

4] *Ameace denunciar se reincidir na violência.* Fazer ameaça sem ter intenção de realmente prestar queixa não é uma boa estratégia, pois o agressor ou a agressora não verá a vítima como uma pessoa séria, e isto lhe dará mais razões para continuar a bater. Se a situação chegar ao ponto de ter de denunciar na delegacia, esteja pronto/a para fazê-lo sem duvidar nem um instante. É sua vida que pode estar em jogo!

5] *Fortaleça seu poder e respeito.* Agressores que abusam dos parceiros ou parceiras alimentam seu o comportamento violento na insegurança e ambivalência da vítima. Afirme suas convicções, se mostre forte, e leve a frente todos os planos que você tem para sair dessa situação. Se você ameaçar seu parceiro/a de terminar a relação, tenha força e coragem para tomar esta decisão se for preciso. Se você disser que vai prestar queixa, vá até as últimas consequências. Não faça nenhuma ameaça e nenhum plano falso, só para assustar o agressor. Isto tira a sua moral e respeito. Não vacile!

Ao divulgar estas informações, o objetivo do Grupo Gay da Bahia é ajudar a você, gay, lésbica, travesti e transexual a enfrentar dificuldades no relacionamento a dois, evitando ser vítima ou responsável pela violência doméstica. Se tiver alguma dúvida ou sugestão a fazer, entre em contacto com o GGB ou com o grupo homossexual mais próximo.



Fontes

1) *Annual Report on Lesbian, Gay, Bisexual, Transgender Domestic Violence Released*, October 6, 1998. By The National Coalition of Anti-Violence Programs (NCAVP)

<http://www.vaw.umn.edu/FinalDocuments/glbtdv.htm>

2) *Domestic Violence in Gay and Lesbian Couples* - Richard Niolon, Ph.D.

<http://www.psychpage.com/learning/library/gay/gayvio.html>

3) Fotos e ilustrações: RFSL, AIDS-HILFE, Terrence Higgins Trust, H. Ritts, K. Haring, P. Rodrigues, J. Cocteau.

4) Agradecimentos a Marta Donayre, do grupo Love Sees no Borders, NY pelas sugestões e revisão.



Grupo Gay da Bahia
22 anos de luta

I. VIOLÊNCIA E MACHISMO

Dizia um filósofo que “o homem é o lobo do homem” (Hobbes). De fato, infelizmente, a violência está presente na história humana desde sua origem, com o mito de Caim que matou Abel. Os freqüentes crimes de namorados, amantes e maridos que espancam e matam suas companheiras/companheiros perpetuam esse triste lado do ser humano: a chamada *violência doméstica* praticada por pessoas que se amam e vivem juntos na mesma casa.

Na comunidade homossexual, embora o mais comum seja gays, lésbicas e travestis serem vítimas da violência dos heterossexuais, que nos insultam, agredem e matam - a cada dois dias um homossexual é barbaramente assassinado no Brasil, vítima da homofobia - infelizmente, a “violência doméstica” também se faz presente entre casais de gays, lésbicas e travestis.

Esse manual, pioneiro no Brasil, tem como objetivo discutir a violência doméstica entre casais homossexuais, propondo medidas e dando sugestões de como evitar, controlar e superar este mal que infelizmente faz de nós, não seres humanos, mas lobos e feras agressivas. Discutindo esse lado triste e sombrio de nossa realidade, nosso objetivo é mostrar que infelizmente o machismo impregna a todos nós, inclusive os gays, lésbicas, transexuais e travestis, e todos juntos, devemos batalhar pela construção de uma sociedade marcada pela cultura da paz: faça amor, não faça a guerra!

Numa reunião recente do Grupo Gay da Bahia, realizada no dia da Festa de São Sebastião, reconhecido internacionalmente e desde a Idade Média como *mártir e patrono gay*, e que segundo a



Violência Doméstica Entre Casais Homossexuais

Editora Grupo Gay da Bahia
Salvador, 2002

Índice

1. Violência e machismo	01
2. Cinco Casos de violência entre casais homossexuais	02
3. Violência doméstica homo e heterossexual	05
4. Causas da violência doméstica entre homossexuais	08
5. Superando a violência doméstica	09

Texto e produção: Luiz Mott
Programação Visual: Carlos Vilmar

Apoio: PN/DST-Aids/MS - UNESCO



Grupo Gay da Bahia
22 anos de luta

Manual de Sobrevivência Homossexual

*"Gay vivo não dorme com o inimigo:
Dicas para evitar a violência anti-gay"*

1. Evite levar desconhecidos ou garotos de programa para casa. Prefira fazer programas em hotéis, motéis ou saunas;
2. Investigue a vida da pessoa com quem pretende sair. Prefira pessoas conhecidas ou indicadas por amigos e só saia com alguém se tiver certeza que é de confiança;
3. Nunca beba líquidos oferecidos pelo parceiro desconhecido. A bebida (ou chiclete) pode conter soníferos, o perigoso "Boa Noite, Cinderela". Em um bar ou boate, preste atenção em seu copo e precisar ir ao banheiro ou se ausentar, leve o copo consigo, ou, invente uma desculpa e peça outra bebida;
4. Se levar alguém para casa, não o esconda do porteiro, ou de vizinhos. Eles podem ajudá-lo na hora do perigo. É sempre bom ter uma boa relação com esse pessoal. Na hora do babado, eles podem ser solidários;
5. Se for possível, demonstre para seu parceiro eventual que é gay assumido. Isso evita chantagem ou tentativa de extorsão;
6. Não se sinta inferior. Não se mostre indefeso, evite demonstrar passividade, medo, submissão. Não cultive o tipo machão, ou pelo menos não mostre que o valoriza tanto; se ele lhe ameaçar, grite, faça escândalo, ou em último caso, saia correndo e peça socorro aos vizinhos;
7. Evite fazer programa com mais de um michê. Antes da transa, acerte todos os detalhes: preço, duração, preferências eróticas (se ele aceita, por exemplo, ser passivo): isto evita brigas e discussões;
8. Não humilhe o parceiro. Não exiba jóias, riqueza ou símbolos de superioridade que despertem cobiça. O garoto de programa quase sempre é de classe inferior à sua;
9. Se o encontro for na sua casa, tranque a porta e esconda a chave. Não deixe armas, facas e objetos perigosos à vista; não se esqueça que você é dono da casa e deve dominar a situação;
10. Se for agredido, procure a polícia, peça exame de corpo delito e denuncie o caso aos grupos de ativistas homossexuais. Lembre-se que as Delegacias de Polícia são públicas. Se foi mal tratado pelo oficial, chame o Delegado Titular, se ele não estiver chame o plantonista. Se mesmo assim, for mal atendido, entre com uma ação contra a delegacia. Não tenha medo: é legal ser homossexual!

ARCO & IRIS

Rua Senador Corrêa, 48
Praça São Salvador - Laranjeiras
Rio de Janeiro - RJ



GRUPO ARCO/IRIS
DE CONSCIENTIZAÇÃO
HOMOSSEXUAL

ARCO & IRIS



Boa Noite *Cinderela*

Você sabe que história é essa?

Na fábula, a bruxa faz a bela cair no sono. Na vida real esta história é assim: você conhece o bonito, ele joga charme, joga uma conversa fora e acaba jogando sonífero na sua bebida. Conclusão: você acaba sendo roubado e, às vezes, agredido.

Essa história, que não tem nada de fábula, vem se repetindo. Diversos casos de "Dopping", "Marcha a Ré" ou "Boa Noite Cinderela", como vem sendo conhecido, continuam acontecendo. Portanto, ABRA O OLHO:

- Nunca beba líquidos oferecidos pelo parceiro eventual, a bebida pode conter soníferos. E nunca descuide de seu copo.
- Evite levar desconhecidos ou garotos de programa para casa. Prefira programas em hotéis, motéis e saunas.

- Se levar alguém para casa, não o esconda do porteiro ou de vizinhos e, se possível, avise a um amigo. Eles podem ajudá-lo na hora do perigo.
- Pergunte sobre a vida da pessoa com quem pretende sair. Prefira pessoas indicadas por amigos e certifique-se de que são de confiança.
- Não ostente jóias, roupas caras ou qualquer outro símbolo de status social junto a um desconhecido. Ele pode se sentir humilhado, e isso pode gerar conflitos.
- Antes de levar alguém para transar, acerte todos os detalhes. Esclareça se ele quer transar por prazer ou por dinheiro. Se assim for, acerte o preço, o que vão fazer e quanto tempo vão ficar juntos. Tudo para não dar margem a discussões no final. Não se sinta inferior a ninguém. Ser homossexual não diminui ninguém como ser humano. Não se deixe intimidar por cara feia nem se deixe levar por caras bonitinhas.

A Constituição Federal garante a todos os cidadãos igualdade de direitos e proíbe qualquer forma de discriminação. Além disso, na lei orgânica do Município do Rio de Janeiro consta um artigo que proíbe a discriminação por orientação sexual.

A cada 4 dias um homossexual é assassinado no Brasil. A maioria são homossexuais masculinos (71%), mortos dentro de suas próprias casas. Não deixe que isso aconteça com você. A bruxa está solta, e ela tem muitas faces. Saiba se proteger para suas histórias terem sempre um final feliz.

O que é Sexo Mais Seguro

Ainda hoje os homossexuais masculinos constituem o grupo mais atingido pela AIDS, que é uma doença causada pelo vírus HIV, que destrói as defesas do organismo. Nos mais de 70 mil casos registrados no Brasil, por volta de 30% são homossexuais masculinos. A situação não é brincadeira, e a gente tem o compromisso de ajudar a erradicar esta epidemia do nosso meio.

Proteger-se e proteger seus eventuais parceiros de adquirir o vírus HIV é a grande responsabilidade que traz essa doença, pois a prevenção é uma decisão que depende de cada um de nós, que somos, definitivamente, responsáveis por nós mesmos.

Apesar de ainda conter números alarmantes, a contaminação pelo HIV está diminuindo a cada dia entre os homossexuais, felizmente, e a explicação para isso é que os gays no mundo inteiro se convenceram que é possível continuar praticando o homoerotismo sem contrair o vírus. De que forma? Através do *SEXO MAIS SEGURO*.

E o que é *SEXO MAIS SEGURO*? É você descobrir sua

obrigados a indicar um advogado gratuitamente para defender sua causa.

- **Ordem dos Advogados do Brasil (OAB)** (tel.: 210-3244 r.537):
Também dispõe de uma *Comissão de Direitos Humanos*.

- **Grupos de Conscientização e Emancipação Homossexual:**

Veja a lista dos principais Grupos do Brasil no final desta cartilha.



➤ *Eis a lista dos órgãos públicos que você deve recorrer no caso de ser vítima de uma prisão abusiva ou ter sofrido discriminação ou tortura por ser homossexual:*

- Prefeitura e Câmara Municipal:

Procure a *Comissão de Direitos Humanos*, que existe exatamente para defender os abusos ao direito de cidadania. Confira se o Município onde você está é um dos 73 Municípios em que consta, em sua Lei Orgânica, a proibição de discriminação contra indivíduos por *orientação sexual*. Isso vale também para a Constituição dos estados de Sergipe, Mato Grosso e Distrito Federal.

- Assembléia Legislativa:

Também aí existe uma *Comissão de Direitos Humanos* (tel.: 533-4946 / 5335968) a quem você deve denunciar e pedir providências.

- Secretaria de Justiça e Direitos Humanos (tel.: 551-1646) e Secretaria de Segurança Pública (tel.: 532-5420):

Procure ser recebido pelo chefe do gabinete do Secretário, peça uma audiência, de preferência levando já uma *representação* (um documento onde você denuncia o ocorrido com todos os detalhes).

- Defensoria Pública: (tel.: 532-3074)

É um órgão da Justiça, geralmente situado no próprio Fórum da cidade. Se você demonstra não ter recursos, são

maneira nova de alcançar prazer sexual com menos risco de exposição ao HIV. O jeito de transar faz diferença. Existem formas mais perigosas e outras menos perigosas. Mas há sempre um jeito de se prevenir e de gozar com muito prazer...

A principal regra do *SEXO MAIS SEGURO* é nunca deixar o esperma ou o sangue entrar em seu corpo. Não deixe também que o seu sangue ou esperma entrem no corpo de outra pessoa. Basicamente, a contaminação se dá a partir do contato do sangue ou esperma contaminado com lesões corporais (ainda que microscópicas) ou com algumas mucosas (retal, anal, sublingual, etc.). Para se prevenir, aí vão algumas dicas sobre as práticas de *Sexo Mais Seguro*:

- Penetração: Dar ou comer, só com camisinha. Para maior proteção, goze "fora".
- Sexo Oral: Se quiser chupar, nunca deixe gozar dentro da boca. O jeito 100% seguro é com camisinha.
- Consolos: Não há risco, se você usar só em você. Se compartilhá-lo com seu parceiro, use uma camisinha para cada um de vocês.
- Beijo: A saliva não transmite o HIV. **Aproveite!!**
- Masturbação: Bater punheta sozinho, com um parceiro ou em grupo não oferece nenhum risco de contaminação, mesmo se você gozar na pele sã do parceiro.
- Sexo com a mão: A princípio, o HIV não se transmite com a penetração com o punho ou dedos; porém,

há riscos de outras infecções. Por isso, neste caso, use também a camisinha.

- Língua no ânus: A possibilidade de transmissão do HIV com um cunete é, a princípio, de pouca importância; porém, há riscos de outras infecções, como hepatite, por exemplo.

Enfim, faça com que o *SEXO MAIS SEGURO* seja parte da sua vida sexual. Tenha sempre com você camisinhas, você poderá precisar delas a qualquer momento.

Se você não está muito a vontade para pedir ao parceiro para usar, não peça, mostre-a. Ele ficará feliz em saber que você pratica *SEXO MAIS SEGURO*.



Tirar a roupa ou exhibir os órgãos genitais na rua, fazer sexo nas vias públicas é considerado *ato obsceno*, mas o rigor na repressão a estes delitos deve ser igual para heterossexuais e homossexuais. A prostituição, seja de mulheres ou de homens, não é mais considerada crime no Brasil.

☞ *Se você for preso por qualquer motivo relacionado à homossexualidade, procure argumentar, mas não resista à prisão.*

♥ Exija ser tratado sem violência física ou verbal, como manda a Constituição e o Código Policial. Nunca desafie ou insulte o policial, pois isto seria desacato à autoridade e poderia provocar violência contra você. Não negue que é homossexual e diga que a Constituição proíbe a discriminação contra os gays e lésbicas.

☞ *Memorize ou, se possível, anote cuidadosamente o nome do policial, o tipo e chapa da viatura, o local e horário onde foi preso ou sofreu qualquer tipo de violência policial.*

♥ Se foi agredido, logo que for solto, vá ao Instituto Médico Legal para fazer exame de corpo de delito, se possível com testemunhas que presenciaram o abuso de poder policial. Tire fotos mostrando o ferimento ou lesão em seu corpo.

☞ *Toda pessoa presa tem direito legal de entrar em contato com sua família e assistência de um advogado.*

♥ E ninguém é obrigado a fazer declaração, nem assinar documento algum se não quiser.

Direitos dos homossexuais

Desde 1821, quando foi extinto o terrível e incendiário Tribunal da Inquisição, a homossexualidade deixou de ser crime no Brasil. Isto muito antes de muitos países da Europa, onde somente nos últimos anos é que o amor entre pessoas do mesmo sexo deixou de ser tratado como crime. Em alguns países islâmicos do Oriente e da África e na Nicarágua, Equador e Chile os gays e lésbicas ainda são presos por conduta imoral.

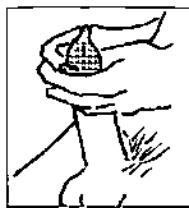
A gente tem algumas dicas p'ra você:

➤ *Não existe, no Brasil, nenhuma lei que criminalize a homossexualidade.*

♥ É legal ser homossexual. Nem o código Penal nem a Constituição Federal proíbem o amor entre pessoas do mesmo sexo maiores de 18 anos.

➤ *Ninguém pode ser detido se não praticou crime ou delito.*

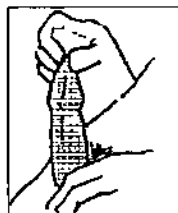
♥ Ser homossexual não é crime. Desmuntar, travestir-se, namorar com pessoa do mesmo sexo em local público, ir para hotel com outro homossexual - nada disso é crime e ninguém pode ser ameaçado ou preso por praticar tais atos.



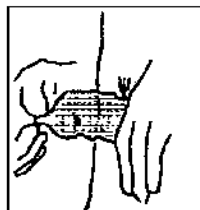
Ponha com o pau duro.



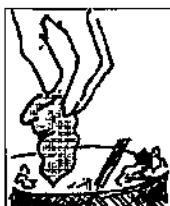
Aperte a ponta para sair o ar.



Desenrole até embaixo.



Tire a camisinha com o pau ainda duro.



Use só uma vez.
Jogue no lixo.



Não use lubrificante a base de óleo. Use apenas os lubrificantes a base de água: K-Y, Preserv-Gel ou Glicerina.

Capítulo 6

Endereços importantes

ABGLT - Associação Brasileira de Gays, Lésbicas e Travestis

Cx. Postal 1095 CEP 80001-970 Curitiba PR Fone/
Fax (041)222-3999

Região Sudeste

Grupo Arco-Íris de Conscientização Homossexual - GAI

Reuniões:

Rua Senador Correa, 48 Laranjeiras Rio

Tel/fax: (021) 568-0227 254-6546

Endereço para correspondência:

Rua do Bispo, 316/805 Tijuca Rio de Janeiro RJ

20261-062

e-mail lfreitas@ax.apc.org

Atobá

Rua Prof. Carvalho de Melo, 471 Mag. Bastos Rio de

propõe a trabalhar contra a discriminação por orientação sexual de todas as maneiras possíveis, principalmente através da promoção da auto-estima, visando a melhoria da qualidade de vida de nós, gays, homossexuais, bissexuais.

HOMENS QUE FAZEM SEXO COM HOMENS.

Somos cidadãos, temos nossos deveres e chegou a hora de reclamar nossos direitos.



cons-tava a homossexualidade como tal) e a própria OMS (Organização Mundial de Saúde), em 1991, descon-siderou a homossexua-lidade como doença.

Por fim, NÃO É ILEGAL pois não há citação, na legislação brasileira, contra a homossexualidade (exceto alguns regimentos internos das Forças Armadas). Ao contrário, ilegal é a discriminação, pois segundo nossa Constituição, somos todos iguais. Além disso, há 73 Leis Orgânicas de Municípios (inclusive a do Rio) e 3 Constituições Estaduais que proibem a discriminação por orientação sexual.

Viu? As coisas começam a ficar mais claras...

Bem, a gente já sabe que, às vezes, a sexualidade "vaza" pelo comportamento das pessoas. Então, a sociedade se acostumou a associar esses comportamentos às "homossexualidades". P'ra ficar mais fácil: os comportamentos estereotipados são os únicos "visíveis". O que se vê é apenas o homem afeminado ou a mulher masculinizada. E a gente já viu que sexualidade não é só isso, é muito mais... Parece, então, que a partir do momento em que mais e mais pessoas se "assumirem", a sociedade vai poder enxergar que a diversidade existe de fato, e que a sexualidade não determina -nem é determinada- pelo caráter ou pela índole dos seres humanos.

Para concluir: É a mudança individual, a partir da aceitação de si próprio, que vai provocando, passo a passo, reais mudanças no coletivo.

E aí entram os Grupos de Conscientização e Emancipação Homossexual. No caso do Arco-Íris, a gente se

Janeiro RJ 21735-110

tel (021)3320787 fax (021)331-1527ABIA - Assoc.

Brasileira Interdisciplinar de AIDS

Rua 7 de Setembro, 48/12º Centro Rio de Janeiro RJ

20005-000

tel. (021)224-1654 fax (021)224-3414

Pela Vidda

Av. Rio Branco, 52/14º Centro Rio de Janeiro RJ

20090-002

tel. (021)518-3993 fax (021)518-1997

GAPA/RJ - Grupo de Apoio à Prevenção à AIDS

Rua Conde de Bonfim, 377 Cob. 04 Tijuca Rio de

Janeiro RJ 20520-051

tel. (021)571-4141 fax (021)278-4930

GAPA/MG - Grupo de Apoio à Prevenção à AIDS

Rua Tamoios, 671 Conj.14 Centro Belo Horizonte MG

30120-050

tel. (031)271-2126 fax (031)271-2127

Grupo Corsa

Cx. Postal 173 Jundiaí SP 13200-970

Coletivo Feminista Lésbico

Cx. Postal 62641 São Paulo SP 01295-970

tel. (011)457-1335

Rede de Inform. Lésbica Um Outro Olhar

Cx. Postal 65092 São Paulo SP 01390-970
tel. (011)251-2838 fax (011)284-5610
e-mail outroolhar@ax.apc.org

CAEHUSP

Cx. Postal 1270 São Paulo SP 01059-970
tel. (011)220-5716 220-5657 fax (011)220-5657

Região Norte

Movimento Homossexual de Belém

Cx. Postal 1559 CEP 60017-970 Belém PA
GGA - Grupo Gay do Amazonas
Cx. Postal 279 CEP 69011-970 Manaus AM

Região Nordeste

GGB - Grupo Gay da Bahia

Cx. Postal 2552 CEP 40022-260 Salvador BA
tel. (071)243-4902 fax (071)242-3782
e-mail luizmott@ufba.br

Grupo Lésbico da Bahia

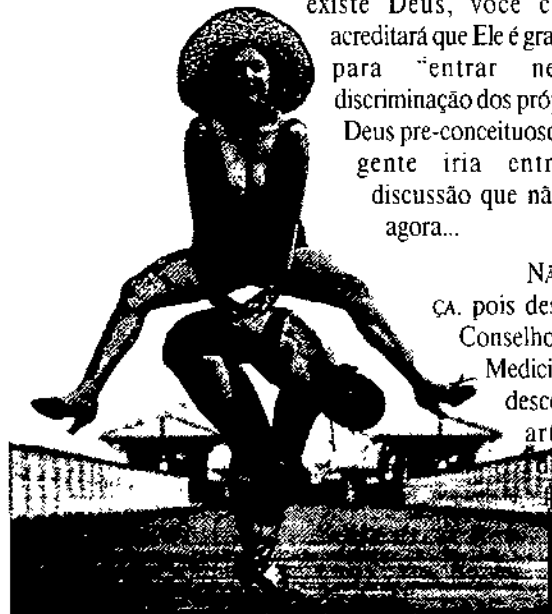
Cx. Postal 6430 CEP 40060-970 Salvador BA

Grupo de Resistência Asa Branca

Cx. Postal 421 CEP 60001-970 Fortaleza CE

mudanças no coletivo se não houver, primeiro, mudanças a nível individual. Sabe por que? Porque os homens que fazem sexo com outros homens, primeiramente, precisam "sair do armário", ou seja: acreditar em si e em seu próprio desejo, encarando-o apenas como uma das diversas formas de manifestação da sexualidade humana. Se a sua orientação sexual é homossexual (ou bissexual, transexual, pan, ou seja lá o que for), uma coisa é certa: isso NÃO É PECADO, NÃO É DOENÇA, NÃO É ILEGAL.

NÃO É PECADO porque se você acredita que existe Deus, você certamente acreditará que Ele é grande demais para "entrar nessa" de discriminação dos próprios filhos. Deus pre-conceituoso? Bem, aí a gente iria entrar numa discussão que não interessa agora...



NÃO É DOENÇA, pois desde 1985 o Conselho Federal de Medicina passou a desconsiderar o artigo 302.0 da Classificação Internacional de Doenças (onde

policia! no bar gay STONEWALL, no número 53 da Rua Christopher, em Nova Iorque, transformou-se em tumulto quando os frequentadores exibiram uma inesperada resistência.

O grupo de policiais ordenou a todos que saíssem e começaram a prender os empregados e alguns frequentadores. Embora esse tipo de acontecimento já houvesse sucedido, desta vez, inesperadamente, os frequentadores reagiram chamando os policiais de "porcos" e atirando garrafas. A polícia se refugiou no próprio bar até que chegaram reforços e a multidão se dispersou, mas novos distúrbios aconteceram nas noites seguintes, durante uma semana.

No Brasil, em 1978 é fundado o jornal O LAMPLÃO, o principal veículo de comunicação da comunidade homossexual, e em 1979 surge em São Paulo nosso primeiro Grupo de homossexuais organizados: o SOMOS. Depois vieram o SOMOS/RJ, ATOBÁ e TRIÂNGULO ROSA DO RIO, GRUPO GAY DA BAHIA, DIALOGAY de Sergipe, UM OUTRO OLHAR de São Paulo, GRUPO DIGNIDADE de Curitiba, GRUPO GAY DO AMAZONAS, GRUPO LÉSBICO DA BAHIA, NUANCES de Porto Alegre, GRUPO ARCO-ÍRIS DO RIO, etc., sendo que, atualmente, somos aproximadamente 70 Grupos através do Brasil. Estamos em todas!

No Final desta cartilha há uma relação de endereços que podem te interessar.

Mas a gente estava falando de mudanças, vamos voltar a elas.

É verdade que as mudanças sociais são importantíssimas mas, particularmente, a gente não acredita em

GAPA/CE - Grupo de Apoio à Prevenção à AIDS
Av. Imperador, 1333 Centro Fortaleza CE 60015-052
tel. (085) 253-4158 fax (085)253-4158

Grupo Habeas Corpus Potiguar
Cx. Postal 576 CEP 59022-970 Natal RN

Região Centro-Oeste

Grupo Estruturação
Cx. Postal 3636 CEP 70084-970 Brasília DF

Região Sul

Grupo Dignidade
Cx. Postal 1095 CEP 80001-970 Curitiba PR

Livros e filmes Interessantes

seguir vem uma relação de filmes e livros que a gente recomenda, todos sobre sexualidade (ou homossexualidade). Os filmes podem ser encontrados em locadoras.

FILMES:

- A LEI DO DESEJO
- AIDS: ACONTECEU COMIGO
- AMOR E RESTOS HUMANOS
- AS AMANTES
- ASSIM CAMINHA A HUMANIDADE
- BANQUETE DE CASAMENTO
- CABARET
- CAMINHOS CRUZADOS
- CHÁ E SIMPATIA
- COLEGAS DE QUARTO
- CRISE DE CONSCIÊNCIA
- DELÍRIO DE AMOR

Movimento Brasileiro de Gays, Lésbicas e Travestis

● Movimento em Defesa dos Direitos dos Homossexuais surgiu na Europa, de forma bastante tímida, em fins do século passado, tendo como principal bandeira a descriminalização da homossexualidade e o reconhecimento dos direitos civis dos homossexuais. Somente depois da Segunda Guerra Mundial o Movimento começa a se estruturar na Europa e Estados Unidos.

Por falar em Segunda Guerra Mundial, um dos símbolos do Movimento a nível internacional é o TRIÂNGULO ROSA, pois era utilizado pelos nazistas para marcar os prisioneiros homossexuais. Os sobreviventes tiveram que fugir ou se esconder, ao final da Guerra, pois na época a homossexualidade era crime (passível de prisão) na Alemanha. Ao contrário das outras "categorias" de prisioneiros, estes nunca tiveram qualquer tipo de indenização. Mais de 200 mil homens homossexuais foram mortos em campos de concentração.

O principal marco simbólico para o moderno Movimento Homossexual Internacional, no entanto, é o dia 28 de junho de 1969, quando de madrugada uma costureira batida

Outros homens, ora gostam de fazer sexo com homens, ora com mulheres... Há os que ficam felizes quando vestidos como mulheres mas sexo. p'ra eles, só com mulheres. E os que nasceram machos mas se sentem fêmea?

...E a gente poderia ir até o final da cartilha só citando casos. Todos esses são homossexuais, bissexuais, gays, entendidos, veados, giletes, boiolas, michês e mais uma infinidade de termos -a maioria deles pejorativos- usados para definir a sexualidade de cada um.

E tem as mulheres! Bem, certamente a gente poderia citar particularidades exatamente como as anteriores, somente trocando o sexo.

Ou seja: a maneira de falar, de vestir, de gozar, de trabalhar, de amar, nada -ou muito pouco- têm a ver com o sexo com que nascemos. Mas parece que isso é uma das coisas mais difíceis de se compreender, pois ao longo da História o ser humano sempre procurou maneiras de negar essa diversidade e criou padrões que tentam massificar os comportamentos, como se o sentimento de cada um pudesse ser determinado por normas, por "éticas" ou leis que eventualmente servem a uns mas não servem a outros. É complicado...

Uma coisa é certa: todo o mundo só quer ser feliz. E cada um deve procurar o melhor caminho para isso, o seu próprio caminho. É claro que o ideal seria a sociedade respeitar essa diversidade, mas a realidade é que ainda precisamos lutar -e muito- para que isso aconteça.

Como?

- DOIS TIRAS MEIO SUSPEITOS
- DOMINGO MALDITO
- ESSA ESTRANHA ATRAÇÃO
- EXÓTICA
- FAMA
- FAZENDO AMOR
- GAROTOS DE PROGRAMA
- INTRUSO
- JOGO PERIGOSO
- KIKA
- M. BUTTERFLY
- MAURICE
- MEU MARIDO DE BATOM
- MEU QUERIDO COMPANHEIRO
- MINHA ADORÁVEL LAVANDERIA
- MORANGO E CHOCOLATE
- MORTE EM VENEZA
- NOITES FELINAS
- O BEIJO DA MULHER ARANHA
- O EXPRESSO DA MEIA-NOITE
- O PAR PERFEITO
- OUTRA HISTÓRIA DE AMOR
- PARA O RESTO DE NOSSAS VIDAS
- PARCEIROS DA NOITE
- PERDIDOS NA NOITE
- PRISCILA, A RAINHA DO DESERTO
- QUATRO CASAMENTOS E UM FUNERAL
- REVELAÇÕES NA AMÉRICA

- SEBASTIANE
- SEREIAS
- TRÊS FORMAS DE AMAR
- UM CERTO VERÃO
- UM DIA DE CÃO
- UMA QUESTÃO DE AMOR
- VÍTOR OU VITÓRIA

LIVROS:

- A BICHA QUE RI - Francisco Bittencourt - *Esquina Edit.*
- A CIDADE E O PILAR - Gore Vidal - *Rocco;*
- A CONSTRUÇÃO DA IGUALDADE - Edward MacRae - *Editora da UNICAMP;*
- A CONTESTAÇÃO HOMOSSEXUAL - Guy Hocquenghem - *Brasiliense;*
- A HOMOSSEXUALIDADE - Jacques Corraze - *Coleção RésEditora;*
- A INOCÊNCIA E O VÍCIO - Jurandir Freire Costa - *Relume Dumarã;*
- A INVENÇÃO DO BRASIL MODERNO - Micael M. Herschmann & Carlos Alberto Messeder Pereira - *Rocco;*
- AMOR E SEXUALIDADE NO OCIDENTE - *L&PM;*
- DEVASSOS NO PARAÍSO - João Silvério Trevisan - *Max Limonad;*
- EM BUSCA DO BRASIL CONTEMPORÂNEO - Carlos

O QUE É SEXUALIDADE? Bem, seguindo a mesma linha de raciocínio, sexualidade seria a maneira que cada indivíduo encontra na vida para obter prazer e viver em paz consigo mesmo. E esse prazer não se restringe ao sexual, físico, não. Estamos falando de coisas mais amplas, que permeiam os sentimentos das pessoas, um conjunto de subjetividades resultantes da construção de si ao longo das vivências diárias. E essa diversidade de experiências é que vai permitir que a gente encontre pessoas vivendo a sua sexualidade de maneira tão diferente e, às vezes, até mesmo difícil de entender. Claro! Fica difícil perceber o que se passa na cabeça de outra pessoa, que viveu outras situações, outros medos, outras vitórias, que teve outras experiências na vida. Nunca seremos iguais a uma outra pessoa, pois o olhar sobre o mundo é único.

Então, há homens que gostam de fazer sexo com mulheres, gostam de gesticular e se vestir como um homem (da maneira socialmente determinada). São os heterossexuais, os "bofes", machos... Mas a gente pode encontrar indivíduos do sexo masculino que se sentem bem falando, gesticulando e se vestindo como os anteriores mas que, por qualquer "cargas d'água", gostam de fazer sexo com outros homens. Esses também são homens e sentem prazer vivendo dessa forma.

Há homens que gostam de se vestir da maneira como se estipulou que devem se vestir as mulheres e que gostam de fazer sexo com outros homens.

Alguns se sentem bem se comportando desta ou daquela maneira, dependendo do ambiente, do humor...

O que é homossexualidade

Talvez o melhor caminho para entendermos a homossexualidade seja começando pelo básico:

O QUE É SEXO? Ora, é a conformação particular, básica e natural que define o macho da fêmea, nos reinos animal e vegetal. Seria fácil se fosse só isso, se a partir desta determinação biológica os homens e as mulheres assim nascidos se comportassem e sentissem tudo da mesma maneira. Mas a gente sabe que os caminhos das pessoas são ímpares, cada um sente e vê o mundo não apenas de acordo com suas características biológicas mas também -e talvez principalmente- a partir da construção de si próprio como ser humano, ser social, ser sexual, ao longo da vida. Se a gente admitir, então, que cada um tem a sua própria vivência, vai concluir, finalmente, que sexo só existem dois: o masculino e o feminino; mas *sexualidade*, certamente existem tantas quantos são os seres humanos que habitam este planeta azul. Mas...

Alberto Messeder Pereira - *Notrya Editora*;

- EM NOME DO DESEJO - João Silvério Trevisan - *Codecri*;
- ESCRAVIDÃO, HOMOSSEXUALIDADE E DEMONOLOGIA - Luiz Mott - *Ícone*.
- IDENTIDADE HOMOSSEXUAL E NORMAS SOCIAIS - Teresa Adada Sell - *Editora da UFSC*;
- MACHO MASCULINO HOMEM - *L&PM*;
- MADAME SATĀ - Rogério Durst - *Brasiliense*;
- MEMÓRIAS DE ADRIANO - Marguerite Yourcenar - *Record*;
- MORANGOS MOFADOS - Caio Fernando Abreu - *Brasiliense*;
- NOSSA SENHORA DAS FLORES - Jean Genet - *Nova Fronteira*;
- O BEIJO DA MULHER ARANHA - Manuel Puig - *Círculo do Livro*;
- O BOM CRIOULO - Adolfo Caminha; **1º romance gay do mundo!*
- O ESTIGMA DO PASSIVO SEXUAL - Michel Misse - *Achiarné*;
- O LESBIANISMO NO BRASIL - Luiz Mott - *Mercado Aberto*;
- O NEGÓCIO DO MICHÊ - Néstor Perlongher - *Brasiliense*;
- O PECADO DE ADÃO - Márcio Verciguerra e Maurício Maia - *Ícone*;
- O QUE É HOMOSSEXUALIDADE - Peter Fry & Edward

MacRae - *Brasiliense*:

- O RETRATO DE DORIAN GRAY - Oscar Wild - *Abril Cultural*;
- O SEXO PROIBIDO - Luiz Mott - *Papirus*;
- PECADOS SAFADOS - Betti Brown - *Editora Rosa dos Tempos*;
- PRIMEIRA CARTA AOS ANDRÓGINOS - Aguinaldo Silva - *Pallas*;
- SEXUALIDADES OCIDENTAIS - *Edit. Brasiliense*;
- SEXUALIDADE E CRIAÇÃO LITERÁRIA - Winston Leyland - *Civilização Brasileira*;
- UMA FLOR PARA OS MALDITOS - Mára Faury - *Papirus*;
- VIDA ANTES DA MORTE - Herbert Daniel - *Jaboti*;

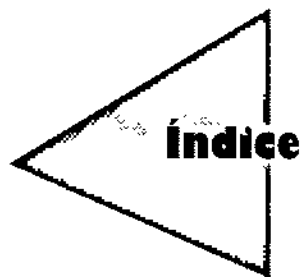
Não deixe de ler, também, a revista SUI GENERIS, encontrada em todas as bancas de jornal.



Esta cartilha tem como objetivo promover a auto-estima, a cidadania e a multiplicação de práticas sexuais mais seguras na prevenção à AIDS entre homens como você, que sente atração ou ama um outro homem, independentemente de como prefere ser chamado: gay, entendido, bissexual, travesti, homossexual, homem que faz sexo com homem, michê, etc. Não importa a sua praia.

Aqui você poderá encontrar conceitos honestos sobre sexo e sexualidade, aprenderá um pouco mais sobre seus direitos como cidadão e poderá se ligar em como se prevenir da violência e das doenças sexualmente transmissíveis, principalmente o vírus HIV, o agente causador da AIDS.

Então, mãos à obra. Boa leitura!



Apresentação	2
Capítulo 1	3
<i>O que é homossexualidade</i>	
Capítulo 2	7
<i>O Movimento Brasileiro de Gays, Lésbicas e Travestis</i>	
Capítulo 3	13
<i>Direitos dos homossexuais</i>	
Capítulo 4	18
<i>Acorda!</i>	
Capítulo 5	21
<i>O que é Sexo Mais Seguro</i>	
Capítulo 6	26
<i>Endereços importantes</i>	
Capítulo 7	30
<i>Livros e filmes interessantes</i>	

ROTEIRO

Augusto Andrade, Luiz Carlos Freitas

CAPA E DIAGRAMAÇÃO

Plug Comunicação

COORDENAÇÃO

Luiz Carlos Freitas

PRODUÇÃO

Grupo Arco-Íris de Conscientização Homossexual
- GAI

Esta Cartilha é uma publicação do Grupo Arco-Íris de Conscientização Homossexual - GAI, com recursos do Ministério da Saúde (PN-DST/AIDS)

Agradecimentos: ABIA, GGB, GMHC (NY), Pela Vidua/RJ

GRUPO ARCO-ÍRIS DE CONCIETIZAÇÃO HOMOSSEXUAL - GAI

Reuniões:

Rua Senador Correa, 48 Laranjeiras Rio de Janeiro

Correspondência:

Rua do Bispo, 316/805 Tijuca Rio de Janeiro RJ 20261-062
e-mail: lfreitas@ax.apc.org tel/fax: (021)568-0227

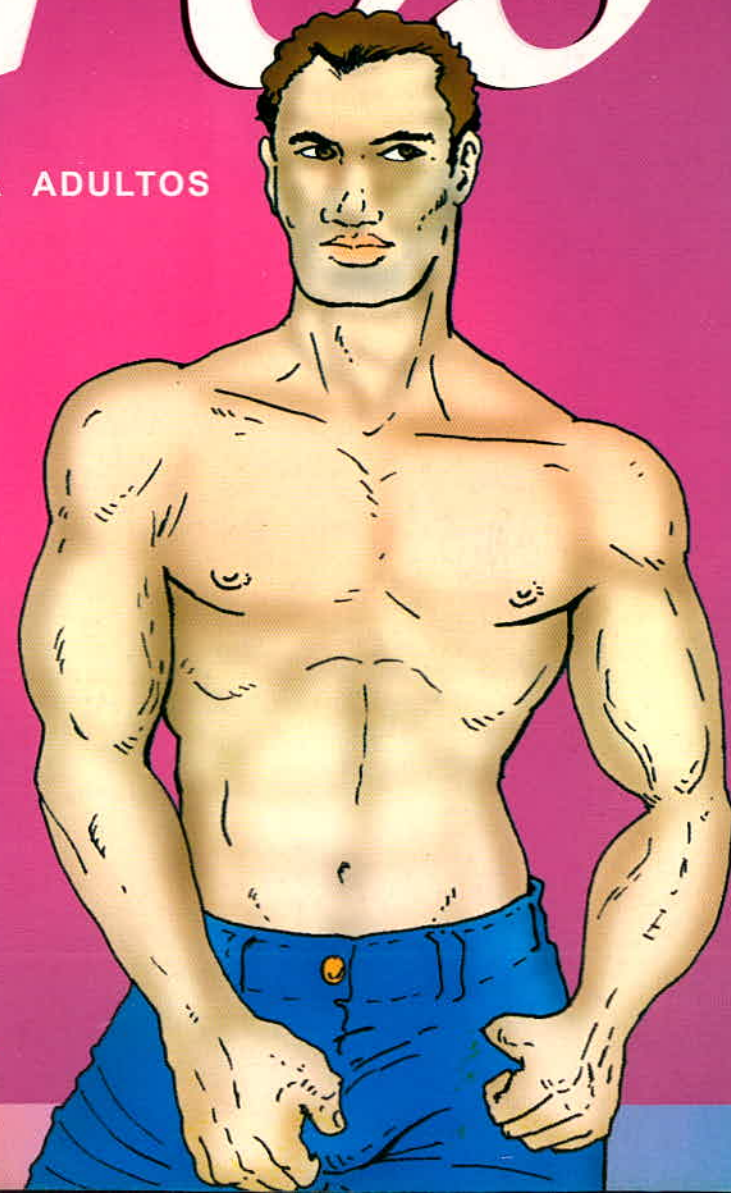
*"Se você não é livre para ser você mesmo
na questão mais importante de todas as
atividades - a expressão do amor -, então
a vida, em si mesma, perde seu sentido."*

Harvey Milk

SEXO SEGURO ENTRE HOMENS

eros

LEITURA PARA ADULTOS



GRUPO GAY DA BAHIA

Rua Frei Vicente, 24 Pelourinho
Caixa Postal 2552 40.022.260 Salvador, BA
Fones (71) 322.2552 321.1848 322.2176.
www.ggb.org.br ggb@ggb.org.br

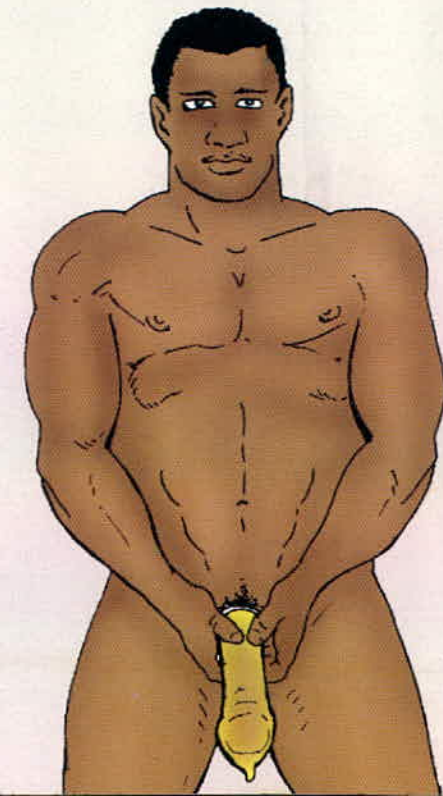


GRUPO GAY DA BAHIA



“Alguns rapazes dizem que o uso de camisinha os faz desconcentrar do sexo. Isso é uma bobagem!

Quando estou colocando a camisinha no meu pau, eu faço o cara me olhar. Às vezes eu o faço brincar com minhas bolas. O tempo todo eu fico ajustando a camisinha, vou dizendo o que eu vou fazer com o meu caralho, e ele vai ficando cada vez mais louco para me dar a sua bunda. Quando estou pronto, já estamos os dois quentes. E você ainda acha que a camisinha desconcentra, caralho?”



“Cara, estamos em um outro momento do sexo.

Alguns caras esperam que as camisinhas vão simplesmente aparecer. Às vezes falam por horas e não mencionam nada, esperando que você o faça. Mas eu sou um cara que fala sobre isso e nunca ninguém me deixou na mão só por que eu queria usar preservativos. Para falar a verdade, acho que alguns caras se sentem aliviados quando eu toco no assunto. Eu simplesmente digo para eles: Aí, se você quer meter, temos que usar a camisinha e bastante lubrificante a base de água.”

“Foi um dia longo e eu estava com um tesão do caralho.”

Deitado nú na cama, a pele dele brilhava com gotas de suor, enquanto ele dormia à luz do sol de fim de tarde. Fiquei parado na porta por alguns instantes, admirando sua beleza. Depois começo a tirar minha roupa, enquanto me embriagava com o esplendor de seu corpo forte, dorso escultural e sua bunda cheia e firme. Retiro minha cueca e caminho até a cama, ajoelhando-me na beira e deitando devagar sobre ele. Ele sorri, murmurando. Começo a dar beijinhos no canto do seu rosto, depois nas orelhas e pescoço. Ficando de quatro devagar, começo a lambar o suor de seus ombros, lentamente lambendo e beijando suas costas abaixo. Ele abre bem as pernas e eu me coloco entre elas, me curvando para alcançar sua bunda com a minha boca. Ele esfrega seu cacete na cama enquanto minha

língua passeia por ambos os lados de sua bunda, chegando assim bem perto do seu cuzinho. Eu agarro cada bochecha com uma mão e as afasto. O calor e o cheiro desta parte mais profunda de seu corpo me excita e me aquece, eu fico cada vez mais louco de tesão e vontade de meter.

Ele levanta a sua bunda para mim, convidando para uma ceia. Eu me entrego, soprando ar para dentro de sua abertura. Seu cuzinho se fecha, refrescando-se ante o frescor do meu hálito. Mas depois ele se relaxa e o halo de seu ânus se externa como que a me beijar, muito gostoso.

Eu começo beijando o lado de dentro de uma de suas pernas, alcançando suas pesadas bolas e acariciando-as com minha língua. Ele puxa a minha cabeça para trás, louco para eu continuar lambendo seu ânus.



Eu passo a língua bem em volta, sem contudo tocar no buraco do nosso prazer.

Meu pau já está teso de duro e eu procuro alcançar o tubo de lubrificante à base de água e a camisinha que ele já deixou esperando ao lado da cama. Eu volto minha língua para sua bunda, enquanto cuidadosamente abro a embalagem do preservativo e retiro a camisinha. Abro o tubo de lubrificante e deixo cair algumas gotas dentro da camisinha. Depois eu a coloco sobre a cabeça do meu pau, que já está duro como ferro, e devagar a desenrolo, cobrindo assim a cabeça do pau. Aperto a pontinha para expulsar o ar que fica ali dentro, fazendo o lubrificante se espalhar por toda a camisinha e vou desenrolando até a base do cacete para ficar mais seguro e dar mais proteção a ele. Vou comê-lo naquele momento, estou louco de tesão.

Espremendo um pouco de lubrificante numa mão, passo no dedo e começo a acariciar lentamente seu ânus, espalhando bem o lubrificante em volta de seu buraco. Ele se movimenta para trás e enfio meu dedo todo dentro dele para facilitar a penetração e abrir mais o buraco.

Meu dedo se escorrega para dentro e para fora enquanto ele se mexe para cima e para baixo, apertando sua bunda contra meus dedos. Eu coloco outro

dedo e depois mais um, abrindo-o bem. Retiro meus dedos e alcanço o tubo de lubrificante e espremo uma farta quantidade dele sobre meu cacete, encobrindo-o deliciosamente, e depois esfrego mais sobre seu ânus. É hora de meter o meu pau no cuzinho dele, que já está prontinho para ser fodido.

Eu me posiciono sobre seu corpo e me abaixo devagar sobre ele. Ele fecha as pernas e enquanto eu deixo as minhas caírem por fora de suas coxas. Gemendo, ele levanta sua bunda para se encontrar com meu pau, enquanto eu o faço deslizar com suavidade para cima e para baixo por entre sua fenda. Eu tomo suas mãos nas minhas, beijando sua nuca, ele pede para que meta mais fundo, mais gostoso.

Nossos corpos se esfregam no calor de nosso desejo, sua bunda se levantando mais e mais da cama. Eu retiro meu pau do seu corpo, para depois enfiá-lo ainda mais fundo. A cabeça do meu caralho encontra com facilidade a entrada de seu buraco e eu entro com tudo. Vou empurrando para dentro dele, bem dentro dele.

Eu o puxo para trás, sentindo os músculos de seu ânus apertarem a cabeça do meu pau, me implorando para ficar mais um pouco dentro. Eu dou uma olhada para ver se a camisinha ainda está lá. Está. Dou aquele mergulho.

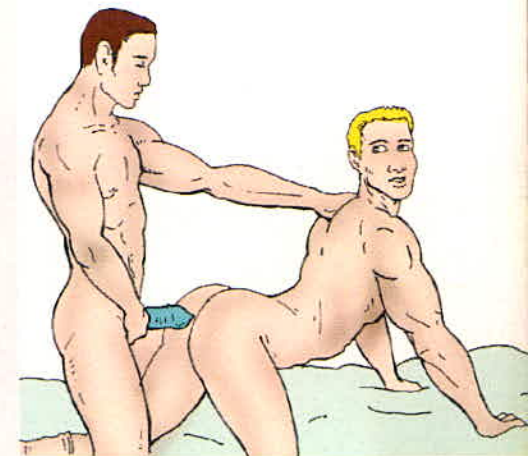


“Eu me apaixonei pelo homem mais gostoso do mundo!”

Quando fazemos amor, quero dar tudo para ele. Sei que devemos nos proteger, mas eu realmente queria deixar as camisinhas de lado. É com este cara que eu quero passar o resto da minha vida, mas ele diz que quer que nossa vida seja longa e boa e não quer correr riscos. Por isso usamos camisinha. É um momento muito íntimo colocá-la um no outro. É uma outra forma de nos tocarmos mutuamente e descobrir coisas sobre nossos corpos. Fazer amor não é apenas chupar e trepar.”

“Com camisinha eu não gozo tão depressa,

o que significa dizer que eu curto por mais tempo. Nenhum de meus parceiros jamais reclamou disso. Gosto de usar preservativos sem lubrificação. Eles são mais fáceis de colocar e não ficam escorregando durante o manuseio, aí eu posso me concentrar mais no que estou fazendo. Quando quero sentir de verdade eu coloco algumas gotas de lubrificante dentro da camisinha e bastante do lado de fora, sempre.”



Ele está dentro de mim, no lugar exato onde eu quero que ele esteja, e é isso que importa. Sinto a virilidade de seu membro e quase desfaleço enquanto ele se esforça para enfiar o mais fundo possível. Eu acompanho os seus movimentos para cima e para baixo com minha cabeça e ele escorrega deliciosamente para dentro e para fora de mim. Posso sentir suas veias. Posso sentir a fenda da linda cabeça de seu pau. E eu chupo apaixonadamente, sabendo que a camisinha nos mantém protegidos, sabendo que estamos ambos seguros para curtir um ao outro livremente.

De repente ele agarra minha cabeça e começa a urrar, empurrando seu pau o mais fundo que dá para ir dentro da minha garganta. Seu pau aumenta de tamanho incrivelmente, inchando. Sinto o calor de sua porra subindo por dentro de seu cacete e explodindo dentro da camisinha, enchendo-a. Pego suas mãos molhadas de suor e ele aperta meus dedos com força enquanto seu pau se contorce por dentro, espremendo para fora as últimas gotas de sua porra quente.

Ele estremece quando eu retiro minha boca, segurando firme a base da camisinha. Aí eu a faço deslizar de seu pau, brincando com a porra ainda quente dentro dela. Eu a embrulho num lenço de papel e a deixo no chão, para depois jogá-la no balde de lixo.

Sua respiração voltou ao normal e eu viajo com minhas mãos sobre seu dorso escultural, depois deito-me contente sobre ele.



Para trás para frente. Para trás, ele vai sugando meu cacete com seu ânus. E para frente. Ele empurra para trás, para eu entrar ainda mais. Minhas bolas se contraem de extremo prazer. E para frente, entro cada vez mais fundo a cada empurrada. Para trás, um toque de penugem acaricia a cabeça do meu pau. E para frente, meu coração começa a bater mais e mais forte.

Suor rola em cachoeira de nossos corpos. Cada vez mais rapidamente eles se batem um contra o outro, unindo nossas carnes, unindo as batidas de nossos corações. Meu pau incha, quase explode. Meu saco se contrai, minhas bolas se contraem ao mesmo tempo que meu corpo todo fica teso e eu me apoio com minhas mãos para poder enfiar meu caralho o mais fundo que ele puder chegar.

Num rouco gemido eu gozo, enchendo a camisinha com minha porra quente dentro do rabo dele enquanto ele goza gostoso, molhando o lençol. Ele levanta sua cabeça, urrando junto comigo. Meu corpo está rígido como uma pedra em cima dele, eu aperto os olhos e esporro a última gota dentro da camisinha dentro dele. Aí eu desmonto em cima dele, saciado, satisfeito, extasiado pelo prazer que o cara me deu.

Ele vira sua cabeça para trás e aperta seu rosto contra o meu, beijando-me com sua boca seca. Depois, com o pau ainda duro, eu seguro a base da camisinha enquanto escorrego meu cacete para fora de seu ânus. Virando para o meu lado, eu retiro a camisinha do meu pau, dou um nó e a coloco no chão, ao lado da cama.

Ele se vira para mim e me olha nos olhos. Nós nos abraçamos e nossas bocas se encontram num beijo suave e profundo.



Trepar pode?

A maneira mais provável de se transmitir o HIV é através do sexo anal, porque quase sempre acontece algum tipo de ferimento na sensível pele dentro e em torno do ânus durante o sexo. Você pode minimizar isso gastando algum tempo ajudando o seu parceiro passivo a relaxar e usando bastante lubrificante a base de água. Mesmo sob as melhores circunstâncias sempre há pequenos ferimentos. Então use sempre camisinhas para trepar.

O HIV é facilmente transmitido do parceiro ativo para o passivo, mas ele também pode ser transmitido do passivo para o ativo, pois também podem aparecer pequenos ferimentos no cacete. Então independentemente do seu papel na cama use sempre camisinha e lubrificante a base de água.

As camisinhas vêm lubrificadas ou não. Podem ser encontradas em diferentes cores, tamanhos ou espessura. Experimente tipos diferentes até encontrar aquela que mais se adapta a você e ao tamanho do pau de seu parceiro. Existem diversos tamanhos de preservativos e larguras. Afinal, se você experimenta tantas coisas, por que a camisinha poderia ser um problema?

Utilize lubrificantes a base de água. Não use lubrificantes à base de óleo, gordura, cremes ou outros produtos a base de petróleo, pois enfraquecem e derretem o látex. Mantenha a camisinha e o lubrificante bem próximo à cama ou onde quer que você esteja fazendo sexo.

Chupar pode?

É possível transmitir o HIV através do sexo oral. Embora os pesqui-sadores ainda não estejam certos da facilidade com que isso aconteça, alguns rapazes relatam terem sido contaminados chupando um cacete. Também é possível se contaminar através da ingestão do líquido pré-ejaculação, mesmo se ele não gozar na sua boca. Para tornar a chupada mais segura, não coloque a cabeça do pau dele dentro da sua boca. Lamba apenas o talo e as bolas. Isso vai deixá-lo louco de tesão. Para ficar realmente seguro, coloque uma camisinha no caralho do cara. Algumas pessoas não gostam do sabor do látex. Então, use um lubrificante com sabor, mel, calda ou geléia. Vai com sabor de uma sobremesa, então você só precisa se preocupar com as calorias. Coloque sabor no seu amor.

Cutucar pode?

Mantenha as unhas limpas e aparadas para evitar ferí-lo. Lembre-se, nada de sangue. Você pode usar uma camisinha, luva de látex ou protetor de dedo (dê uma olhada num Sex Shop) para ficar totalmente seguro. Cunete é altamente perigoso para alguns tipos de infecções como a hepatite, mas não exatamente para HIV. Para ficar seguro, use uma barreira de látex ou corte uma camisinha não lubrificada pela metade no sentido longitudinal. Mas também pode usar papel de plástico. Coloque um pouco de lubrificante no ânus de seu parceiro e assista-o se contorcer de prazer. Você é um cara inteligente e merece desfrutar das delícias que o sexo mais seguro pode proporcionar. Invente maneiras de relaxar e gozar. Brinque, use jogos, brinquedos sexuais, porque não?

Eu passo a língua devagar no meio de suas coxas

roçando com suavidade seus sensíveis pelinhos. Ele estremece e eu pego suas bolas e começo a lambar seu saco firme com amplos movimentos circulares. Acariciando suas coxas com minhas mãos, eu começo a lambar seu pau de cima para baixo. Para dar mais tesão, eu paro antes de tocar sua cabeça. Suas pernas se espalham e se tornam tesas e duras. Ele está pronto e eu também. Preservativos e lubrificantes a base de água estão ao alcance da mão. Eu os pego. Caio de língua naquele ponto onde as pernas se juntam ao resto do corpo, bem perto das bolas. Aperto com minha língua aquela carne macia e ele uiva de prazer. Enquanto massageio aquela área sensível com minha língua, eu pego a embalagem com a camisinha, tomando o cuidado de afastá-la para o lado antes de rasgar o envelope. Pego o lubrificante e coloco uma gota na ponta da camisinha.

Levantando a minha cabeça, começo a puxar suavemente seu saco com uma mão. Agora ele sacode o pau em



frente a minha cara, querendo sentir o calor da minha boca, implorando para eu chupá-lo. Eu agarro seu lindo cacete, e enquanto enfio a camisinha na sua cabeça, nossos olhos se encontram. Seus olhos desejando ardentemente que eu prossiga.

Aí eu coloco minha boca na camisinha em cima do seu pau, e bolinando-o com minha língua e meus lábios, desenrolo a camisinha sobre a cabeça de seu pau e vou abaixando, mais e mais ao longo de sua vara até que meu nariz se afogue nos seus pentelhos e a cabeça do seu pau force o fundo da minha garganta. Ele enfia ainda mais fundo dentro de mim, gemendo de prazer.

Eu sinto o gosto da borracha, enfumaçada e ligeiramente amarga, mas não ligo para o gosto, eu adoro fazer isso porque é seguro e me dá tesão.

"Fico de pau duro só de abrir a embalagem."

Ele nunca gostou de usar preservativos. Mas eu gosto muito de usá-los. Já os tornei parte do sexo, sei colocar, tirar. Dá o maior tesão preparar o pau do cara para colocar a camisinha. Dar de camisinha, não sinto a menor diferença, e saber que estou fazendo sexo seguro me faz relaxar e ter mais prazer. Eu adoro isso. E quando estou relaxado, posso dar a ele ainda mais prazer, mexendo minha bunda para cima e para baixo com o seu pau deslizando vestido de camisinha dentro do meu corpo. Deixo ele louco!



"Eu fico deitado na cama e ele se coloca entre as minhas pernas

e começa a lamber minhas bolas e o talo do meu pau. Meu pau fica bem duro e eu digo que quero lhe foder. Ele olha para mim e coloca uma camisinha dentro da própria boca. Aí ele engole meu pau inteiro. Nisso eu estou super duro e rachando de tanto tesão. Aí ele tira a boca do meu pau e eu percebo que ele colocou uma camisinha nele! Caralho, que tesão! Trepamos a noite toda e o fizemos com segurança. Escolha a camisinha certa, o prazer é o mesmo. Você só precisa experimentar um pouco mais. E você gosta de experimentar, não gosta?"



Pense seguro e positivo

Se você deixar esperma (ou pré-sêmen) ou o sangue de uma pessoa infectada entrar dentro do seu corpo, você pode se contaminar. Algumas coisas podem expor você mais ao contato com sêmen e sangue do que outras, mas o nível de risco que você acha que pode correr é uma decisão que só você pode tomar. Mas não se engane. Risco é risco. Baixo risco não significa que não há risco. Tome conta de si e de seu parceiro. Sexo não precisa ser um jogo de roleta russa. Proteção não tira tesão.

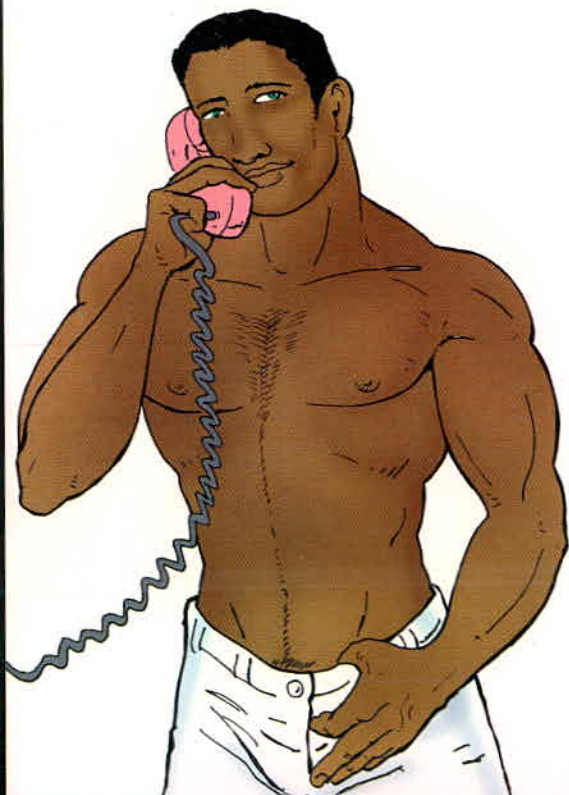
A prática faz a perfeição

Brinque mais com o preservativo. Aperte a ponta da camisinha para deixar espaço para o esperma e para fazer o ar sair. Com uma mão, continue segurando a ponta e a coloque sobre a cabeça de pau duro. Isso se torna mais fácil se o pau estiver totalmente duro. Se o pau tiver a pele, puxe-a para trás primeiro e depois coloque a camisinha do mesmo modo. Com a outra mão, desenrole a camisinha até a base do cacete. Se você for trepar, use bastante quantidade de lubrificante a base de água por cima de toda a camisinha. Depois de gozar, segure a camisinha na base de seu pau e puxe-o para fora enquanto ainda estiver duro, para evitar que a porra vaze ou que a camisinha solte lá dentro. Afaste a camisinha de seu parceiro, para não derramar nele nenhum esperma. Jogue no lixo.



Isso pode parecer muita coisa para lembrar e fazer, mas uma vez acostumado, não chega a ser grande coisa. A prática faz a perfeição. Quanto mais você fizer, mais fácil se torna. Logo logo já vira natural, rotineiro. É como tirar a roupa, faz parte do sexo, percebeu?

E se tiver mais alguma dúvida, aqui estão alguns lugares que você pode procurar



DST/COAS - Centro de Orientação e Apoio Sorológico

Rua Comendador José Alves Ferreira, 240
Garcia - Salvador - BA
Tel.: (071) 328-0979/328-0251
Horário: Segunda a Sexta das 8 às 18h
Serviços: Realização de testes para o HIV, distribuição de preservativos, realização de palestras educativas, aconselhamento individual e distribuição de medicamentos grátis para DSTs, exceto AIDS.

CREAIDS

Rua Comendador José Alves Ferreira, 240
Garcia - Salvador - BA
Tel.: (071) 328-0552/328-5737
Horário: Segunda a sexta das 8 às 18h
Serviços: tratamento e atenção às pessoas com HIV / AIDS.

CAASAH (Casa de Apoio e Assistência ao Portador do Vírus HIV)

Rua Artur Bernardes, 10 - Dendzeiros
Cidade Baixa - Salvador - BA
Tel.: (071) 312-7655/312-9600
Atendimento: Todos os dias da semana
Serviços: Apoio ao portador do HIV; internação e distribuição de cestas básicas de alimentos; medicamentos só são distribuídos para os internos.

⁹⁶
Mais tempo, mais duro, mais seguro...

Os gays ainda estão se contaminando com o **HIV**, o vírus que causa a **AIDS**. Todos nós já ouvimos falar sobre o "sexo seguro" (com o uso de preservativos), mas a cada dia mais e mais rapazes estão sendo infectados. Por quê?

Uma razão parece ser que muitos homens ainda não estão usando preservativos. Ninguém quer se infectar, mas alguns de nós se arriscam. Lembre-se que a AIDS ainda não tem cura.

Alguns rapazes nunca aprenderam a usar preservativos. Uma coisa é ver alguém fazê-lo, outra é experimentar você mesmo. Você já aprendeu a trepar; portanto, nunca é tarde demais para aprender a transar com segurança.

Alguns rapazes têm medo de serem rejeitados por seus parceiros, caso mencionem o uso de preservativos. É preciso se convencer de que não vale a pena correr o risco de se infectar com o HIV.

Então veja, o problema não é o sexo, é o HIV. O ponto básico é: podemos fazer o sexo mais quente que quisermos e fazê-lo sem pegar o HIV se usarmos nossas duas cabeças.

Alguns rapazes pensam que sexo com preservativo não tem graça, que não dá o mesmo prazer, leva tempo demais, dá muito trabalho, ou faz perder a concentração no momento. Outros dizem que os preservativos lhes torna mais duros, fazem demorar mais para gozar, e que ficam com tesão só de ver a camisinha. Tudo depende de como você encara o assunto.

Esta publicação destina-se a homens homossexuais e aos homens que se relacionam sexualmente com outros homens e visa, através de imagens realistas e linguagem erótica, transmitir informações corretas sobre a prevenção da AIDS, uso do preservativo e lubrificante.

